# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2013

Olhão, Janeiro de 2014

**RIAS**
Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens
Quinta de Marim – Quelfes – Olhão
Morada para correspondência: RIAS/ALDEIA EN125 Sítio dos Murtais cx postal 57-Z
Moncarapacho 8700-120 Olhão
Tel: 289702071: Tlm: 927659313; correio electrónico: rias.aldeia@gmail.com
http://rias-aldeia.blogspot.com

**Associação ALDEIA**
Bairro de S. Sebastião, Edifício dos Magistrados, Apartado 29 5230-314 Vimioso
Tel: 919457984; correio electrónico: aldeiamail@gmail.com
www.aldeia.org

**Índice**

**1. Introdução ..... 5**

**2. Recursos..... 7**
2.1. Instalações e Material
2.2. Equipa de trabalho

**3. Funcionamento..... 11**
3.1. Modelo de gestão
3.2. Protocolos, Parcerias e Apoios
3.3. Projectos
3.4. Actividades clínicas
3.5. Educação ambiental
3.6. Formação
3.7. Divulgação
3.8. Fontes de financiamento
3.9. Participação em eventos

**4. Resultados..... 50**
4.1. Ingressos de animais
4.2. Causas de ingresso
4.3. Destino dos animais
4.4. Entidades que entregam animais
4.5. Origem geográfica dos animais

**5. Objectivos futuros.....72**

**6. Conclusões.....73**

**7. Bibliografia .....74**

**8. Anexos .....75**
I – Listagem de espécies que ingressaram em 2013
II – Tabela de causas de ingresso e destinos nas espécies mais frequentes.
III – Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2013
IV – Listagem de amostras recolhidas no RIAS em 2013

## Resumo

O Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) é uma estrutura pertencente ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) / Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) e que se encontra, desde Outubro de 2009, sob a gestão da Associação ALDEIA (www.aldeia.org) com o apoio da ANA – Aeroportos de Portugal.

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2013, deram entrada no RIAS 994 animais, dos quais 771 se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 771 somam-se 31 animais que ingressaram durante o ano de 2012 e 2011 e que transitaram para 2013, uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado. Destes 771 animais que ingressaram vivos, 167 foram eutanasiados, 99 morreram num período inferior a 48h, 102 animais morreram num período superior a 48h e inferior a um mês, e um morreu após o 1º mês de internamento. Vinte e três animais ainda se encontravam em recuperação no final de 2013 tendo transitado para 2014. Durante 2013 foi possível devolver à natureza 402 animais, o que representa uma taxa de libertação de **50,1%.**

Foram realizadas cerca de **140** acções de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, sempre precedidas de acções de sensibilização/educação ambiental, quer em sala, quer no campo. No total destas acções foram envolvidas cerca de **2500** pessoas, entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS. De futuro, pretendemos aumentar o número destas acções, de forma a envolver e sensibilizar cada vez mais pessoas no nosso trabalho.

Dos 994 animais que ingressaram no RIAS a ordem Charadriiformes foi a mais representativa, seguida da ordem dos Falconiformes e dos Anseriformes. No total, ingressaram no RIAS indivíduos pertencentes a 108 espécies distintas, sendo o maior número pertencente à espécie gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis)* (12%), seguida de francelho (*Falco naumanni)* (7%). A maior causa de ingresso registada durante 2013 foi doença em 27% dos indivíduos, seguida de queda de ninho em 19% dos ingressos e trauma de origem desconhecida em 15% dos ingressos.

Durante 2013 foram realizados **14** estágios no RIAS, sendo 1 deles na área da Biologia e 13 na área de Medicina Veterinária. Realizaram-se 3 estágios profissionais, um na área de Biologia, outro na área de Medicina Veterinária e o terceiro na área de Ecoturismo. Deu-se ainda continuidade a 1 estudo de mestrado na área da Medicina Veterinária e iniciaram-se 2 novos mestrados na área da Biologia. Ao longo de todo o ano, o RIAS envolveu no seu trabalho cerca de **80** voluntários.

Em 2013, o RIAS desenvolveu diversas actividades relacionadas com a sua área de trabalho e participou em **15** eventos de forma a divulgar o seu trabalho e sensibilizar cada vez mais a população local para as temáticas da conservação da natureza e recuperação de fauna selvagem.
No total das acções de sensibilização ambiental, visitas ao Centro de Interpretação Ambiental e todas as actividades/eventos em que o RIAS participou, conseguiram-se contabilizar cerca de **10000** pessoas envolvidas. Este valor é bastante superior se forem contabilizadas as pessoas que tiveram acesso ao trabalho do RIAS pelos meios de comunicação social e de divulgação online, nomeadamente no blog do RIAS que contabilizou **28000** visualizações durante 2013.

## 1. Introdução

O centro de recuperação de animais selvagens do Parque Natural da Ria Formosa é uma estrutura que funciona há mais de 20 anos e pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) / Parque Natural da Ria Formosa (PNRF).

A Associação ALDEIA (www.aldeia.org) celebrou um contrato a 1 de Abril de 2009, com o ICNB (actual ICNF) e a ANA – Aeroportos de Portugal, onde se propôs gerir esta estrutura. O nome do Centro foi alterado para Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS), uma vez que este novo nome evidencia uma maior abrangência de espécies animais que são recebidas e tratadas, e também demonstra que a função de um centro de recuperação de fauna selvagem não é só a de um local de tratamento e recuperação de indivíduos feridos ou debilitados mas também um local de estudo, de investigação, de uma multidisciplinaridade de áreas que visam não só recuperar os animais que são entregues mas também estudar os factores de risco para essas populações e outras que com elas convivem no ecossistema. Com isto pretende-se prever e evitar futuros problemas e educar toda a população para as dificuldades que a Biodiversidade enfrenta. A ALDEIA assumiu a gestão do pleno funcionamento do Centro a 1 de Outubro de 2009, situação que se verifica actualmente.

O RIAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNF e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro. No âmbito desta rede, o RIAS pretende cumprir os seguintes objectivos:
1. Receber, manter em condições adequadas e recuperar a nível físico e comportamental, indivíduos de espécies de animais selvagens autóctones, preparando-os para a devolução à natureza em condições óptimas que garantam a sua sobrevivência.
2. Compilar e disponibilizar informação e amostras biológicas, relativas aos animais que ingressam no centro, vivos ou mortos.
3. Promover o conhecimento científico na área da vigilância da fauna selvagem, tanto a nível sanitário como dos factores de ameaça que a afectam.
4. Contribuir para acções de conservação da natureza (designadamente *ex situ*), integrando a actividade do centro nas estratégias de conservação de fauna selvagem, a nível nacional e internacional.
5. Dar destino a animais irrecuperáveis que tenham potencial e condições para serem usados em programas pedagógicos e de conservação *ex-situ*.
6. Contribuir para a Educação Ambiental, através de um maior conhecimento sobre a fauna selvagem autóctone e respectivas ameaças, bem como em relação ao trabalho dos centros de recuperação, por parte da população.
7. Contribuir para a valorização do património natural, principalmente a nível regional e com particular destaque para o PNRF, através de um maior conhecimento da sua diversidade biológica, em particular no que se refere à fauna selvagem.

Desde Outubro de 2012, o RIAS é um centro de recuperação reconhecido pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), registado sob o nº 2012 PT 05/CR.

ICNF
Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna
RIAS
Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens do Parque Natural da Ria Formosa
Reconhecido pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P., e registado sob o nº 2012 PT 05/CR

**Imagem 1: Certificado de reconhecimento do RIAS pelo ICNF**

O RIAS recebe animais a qualquer dia e hora, incluindo feriados e fins-de-semana, através de contacto prévio pelo telefone do centro (927659313), que está disponível para o público em geral através do blogue na Internet e é conhecido pelas entidades que regularmente entregam animais no centro. Estas incluem o Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana (GNR) e as áreas protegidas do ICNF na região Sul. O horário de funcionamento é das 9:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00 durante a semana, das 10:00 às 13:00 durante o fim-de-semana. Este horário é prolongado sempre que o trabalho a realizar assim o exija.

Os resultados do trabalho desenvolvido pela ALDEIA no RIAS têm vindo a aumentar desde que se assumiu a sua total gestão, quer seja pelo número de animais recuperados ou pelo no número de voluntários e estagiários que têm passado pelo centro, e até mesmo na divulgação nos *media* e no número de pessoas presentes em acções de educação ambiental ou de devolução à natureza de animais selvagens.

Este relatório de actividades pretende reunir a informação sobre todas as acções desenvolvidas pelo RIAS durante o ano de 2013. A estrutura do relatório pretende seguir as recomendações da coordenação da RNCRF, incorporando análises e informações adicionais consideradas úteis, numa perspectiva de avaliação do trabalho efectuado pelo centro, relevância para a conservação da fauna selvagem, investigação científica e intervenção pedagógica e social ao nível da educação ambiental. Os aspectos relacionados com o modelo de gestão e funcionamento do centro serão também apresentados com a respectiva análise de pontos críticos que se pretendem identificar de forma constante para poderem ser melhorados em anos futuros.

## 2. RECURSOS

### 2.1. Instalações e material

As instalações existentes no RIAS no final de 2012 são referidas no relatório de actividades desse ano. Durante o ano de 2013 deu-se continuidade aos trabalhos de remodelação e manutenção de algumas estruturas existentes que se encontravam degradadas, nomeadamente os corredores, o Centro de Interpretação Ambiental e a Clínica. No âmbito da acção "Reprodução em Cativeiro de *Emys orbicularis*" do Projecto LIFE+ Trachemys, foi construída uma estrutura de madeira onde estão colocados os aquários dos neonatos nascidos no RIAS. No futuro, esta nova estrutura dará ainda apoio à manutenção e recuperação de crias de animais que ingressem no centro.

**Imagens 2 a 4: Construção de estrutura de madeira para colocação de aquários e manutenção de crias.**

Actualmente o centro dispõe das seguintes áreas de trabalho:

- Centro de Interpretação Ambiental/Recepção
- Escritório
- Instalações sanitárias
- Sala de preparação de alimentos
- Despensa
- Enfermaria/Laboratório e respectivo equipamento
- Sala de cirurgia/Radiologia e respectivo equipamento
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento
- Sala de internamento e respectivo equipamento
- Biotério
- Sala de crias
- Zona de lavagens exterior
- 4 Câmaras de recuperação (áreas interiores de recuperação de pequena dimensão)
- 6 Câmaras de muda (áreas exteriores de recuperação de média dimensão, incluindo uma câmara com lago artificial para espécies aquáticas e outra câmara com um charco adaptado para espécies limícolas)
- 3 Câmaras de recuperação exteriores para mamíferos
- 1 Túnel de voo (área exterior de recuperação de grande dimensão)
- 1 Jaula adaptada para passeriformes
- 1 Câmara de muda adaptada para rapinas de pequeno porte, como o francelho (*Falco naumanni*)

Para além das estruturas citadas anteriormente, que estão a funcionar em pleno, o centro dispõe de algumas estruturas que ainda carecem de remodelação, nomeadamente:

- 2 Câmaras de muda (áreas exteriores de recuperação de média dimensão)
- 1 Túnel de voo (área exterior de recuperação de grande dimensão)

**Imagem 5: Fotografia aérea do espaço do RIAS com legenda das diferentes áreas existentes.**

Todo o equipamento disponibilizado pelo ICNF, no início do contrato de parceria, permanece em boas condições de funcionamento e a manutenção das estruturas tem sido assegurada pela ALDEIA e realizada conforme necessário.

## 2.2. Equipa de trabalho

A equipa de trabalho do RIAS contratada pela ALDEIA foi constituída pelos seguintes elementos:

a) Uma Coordenadora / Bióloga: Fábia Azevedo

Técnica responsável pelo correcto funcionamento das instalações do RIAS, pela colaboração com a equipa de coordenação da RNCRF e pela articulação com as diversas vertentes do contrato com o ICNF. Esta técnica acumula funções, assumindo também as de Bióloga, sendo responsável por questões biológicas, ecológicas e de conservação, coordenação de estagiários e colaboradores. É também responsável pelas acções do Projecto LIFE+ *Trachemys* a cargo da ALDEIA.

b) Um Director Clínico / Médico Veterinário: Hugo Lopes

Este técnico é responsável pelo diagnóstico e tratamento dos animais, realização de necrópsias, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia, assim como o cumprimento das exigências sanitárias estipuladas pela DGV para o funcionamento do Centro. É da sua responsabilidade também a orientação de estágios na área da Medicina Veterinária.

c) Uma Médica Veterinária: Maria Casero

Esta técnica iniciou a sua colaboração no RIAS em Abril de 2012 no âmbito de uma bolsa Leonardo da Vinci, tendo-se celebrado posteriormente um contrato de Estágio Profissional com o apoio do

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) durante o mês de Dezembro que durou até Setembro de 2013. Em Dezembro deste ano, celebrou-se com esta técnica um contrato no âmbito da Medida Contrato Emprego-Inserção do IEFP (para desempregados e beneficiários das prestações de desemprego). Esta técnica foi responsável pelo diagnóstico e tratamento dos animais, processamento e envio de amostras e elaboração de relatórios médicos e de necrópsia.

d) Um técnico Ambiental e Florestal: Thijs Valkenburg

Este técnico é responsável pelo projecto de Monitorização de Avifauna da ETAR de Faro Nascente tendo a seu cargo o trabalho de campo e a elaboração de relatórios mensais. É também o anilhador responsável pelos projectos de marcação e seguimento de animais recuperados no RIAS. Apoia também na manutenção do centro e de bases de dados, acções de educação ambiental, divulgação e formação. Acumula ainda funções de tratador.

e) Três Tratadores/responsáveis pela logística: Miguel Gonçalves, Bruno Bráz, Paulo Bernardo

No âmbito da Medida Contrato Emprego-Inserção do IEFP (para desempregados e beneficiários das prestações de desemprego), foram contratados 3 técnicos responsáveis pela manutenção e logística, que assumiram as tarefas de garantia de funcionamento do RIAS relacionadas com transporte e preparação da alimentação dos animais em recuperação, limpeza e apoio à manutenção das instalações e apoio à coordenação nas tarefas de gestão do centro. O primeiro técnico exerceu funções durante Janeiro e Fevereiro, o segundo durante Julho e Agosto e o terceiro iniciou o seu contrato em Outubro tendo exercido até ao final do ano. Nos meses não abrangidos por estes técnicos, as tarefas de tratador foram desempenhadas por Thijs Valkenburg.

f) Um Biólogo: António Cotão

Este técnico foi contratado através de estágio profissional de 9 meses com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), tendo exercido funções de Abril a Dezembro de 2013. Para além do apoio à coordenação na estratégia de divulgação e formação de voluntários, este técnico foi responsável pela realização de necrópsias e elaboração dos respectivos relatórios em conjunto com a veterinária. Realizou ainda a preparação de materiais biológicos de apoio às acções de educação ambiental e apoia os trabalhos de manutenção e logística do RIAS.

g) Uma técnica de Ecoturismo: Andreia Sofia Costa

Esta técnica foi contratada através de estágio profissional de 12 meses no âmbito da medida Passaporte Emprego com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), tendo iniciado funções em Julho e cujo contrato terminará em Julho de 2014. Esta técnica tem a seu cargo a dinamização do Centro de Interpretação Ambiental do RIAS e da campanha de apadrinhamentos de animais selvagens em recuperação. É ainda responsável pelo projecto de Voluntariado Internacional do RIAS e coordenação de voluntários. Desempenha ainda tarefas de divulgação e edição de materiais de sensibilização ambiental.

h) Equipa de estagiários

À semelhança dos anos anteriores, durante 2013 o RIAS recebeu estagiários de diferentes áreas de formação, tendo-se criado desta forma uma equipa multidisciplinar que permitiu grande dinâmica de trabalho ao longo do ano.

- 2 Estágios Curriculares na área da Medicina Veterinária: Adrián Novo Piñeirúa – 1 mês (Faculdade de Veterinária do Lugo, Espanha) e Nicolas Costa – 1 mês (UPIS Brasilia, Brasil)
- 1 Estágio Curricular na área da Zootecnia – Hugo Pereira - 1 mês (Universidade de Évora)
- 2 Estágios Curriculares na área das Ciências Ambientais – María Martínez – 6 meses (Beca Faro Global) e Sílvia Corral – 4 meses (Bolsa Leonardo Da Vinci).

- 1 Estágio (não curricular) na área da Biologia: António Cotão – 4 meses
- 2 Mestrados na área da Biologia: Ana Margarida Carvalho - 4 meses (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa) e André Tomás – 4 meses (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)
- 1 Mestrado na área da Medicina Veterinária: Susana Soares (Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa)
- 6 Curtos Estágios na área de Medicina Veterinária (CEMVEFs): Filipa Costa, Giovanni Damian, Margarida Campos, Mariana Santos, José Carreira e Ana Antunes – 15 dias

Um dos estágios de Ciências Ambientais e outro de Medicina Veterinária ainda se encontravam a decorrer no final do ano de 2013 bem como os dois projectos de mestrado.

Futuramente continuarão a ser recebidos estágios nas mesmas áreas e outras áreas relevantes. Estes elementos serão integrados nos diversos projectos e linhas de acção do centro, sob a orientação dos responsáveis contratados.

i) Equipa de voluntários

À semelhança do que se verificou nos anos anteriores, o trabalho da equipa técnica do RIAS foi apoiado por inúmeros voluntários que se demonstraram essenciais para a sua correcta realização. Em 2013, os voluntários envolvidos no trabalho do centro desenvolveram tarefas de remodelação de estruturas, limpezas, alimentação e tratamento de animais em recuperação, apoio aos projectos em curso e dinamização de acções e eventos, entre outras actividades.

No total, foram envolvidos cerca de **80** voluntários provenientes não só do Algarve, como do resto do país e também do estrangeiro (Brasil, Espanha, Bélgica, Itália, Alemanha, Canadá, Escócia e Inglaterra), no âmbito do projecto de Voluntariado Internacional iniciado em Abril de 2013.

**Imagens 6 a 8: Apoio de voluntários aos trabalhos de funcionamento diário do Centro e remodelação de estruturas**

De futuro, pretendemos continuar a receber voluntários de diversas áreas que darão apoio à equipa técnica do RIAS nos diferentes trabalhos a realizar.

## 3. Funcionamento

### 3.1. Modelo de gestão

Verificando-se dificuldades na gestão do antigo Centro de Recuperação de Aves (agora conhecido por RIAS) pela parte do PNRF/ICNB, surgiu a necessidade de criação de um modelo de gestão mais eficiente. Assim, no final de 2008, o ICNB (actual ICNF) considerou necessária a criação de uma parceria com uma entidade exterior e foi aberto um concurso público, para a constituição dessa mesma parceria. A partir de 1 de Abril de 2009, a ALDEIA assumiu a gestão do RIAS, sob orientação do ICNB e com apoio financeiro da ANA - Aeroportos de Portugal, SA, que disponibilizou anualmente 40000€ (IVA incluído) no âmbito da iniciativa *Business & Biodiversity*, durante pelo menos 4 anos. Apesar dos trabalhos em Olhão terem iniciado em Abril de 2009 (reuniões e contactos, angariação de apoios, tarefas de remodelação do Centro, apoio veterinário aos técnicos do PNRF no tratamento dos animais em recuperação, entre outras, como acordado com o ICNB), só a de 1 de Outubro de 2009, a ALDEIA iniciou a total gestão do centro ficando a seu cargo não só os trabalhos de remodelação como também a recepção e tratamento de animais. No início de 2013, o apoio financeiro da ANA – Aeroportos de Portugal, SA deixou de ser realizado através da iniciativa *Business & Biodiversity*, passando a ser efectuado no âmbito do Protocolo - Termo Compromisso que visa assegurar o cumprimento das medidas compensatórias aplicáveis ao Projecto da Linha de Aproximação da Pista 10, expressas na Declaração de Impacte Ambiental do Projecto "Infraestruturas para ILS e Linha de Aproximação da Pista 10, Ampliação de Plataformas e Caminhos de Circulação e Ampliação e Remodelação da Aerogare do Aeroporto de Faro", para um período de 5 anos.

Em 2009, a ALDEIA passou a gerir também o Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS), em Gouveia, no âmbito de um contrato assinado nos mesmos moldes com o ICNF e a ANA – Aeroportos de Portugal, SA, desde 27 de Março.

Em ambos os Centros, a ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:
• Acolhimento e tratamento médico-veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
• Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
• Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
• Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna (RNCRF);
• Contribuição para:
  – A educação ambiental através de actividades de recuperação de fauna selvagem;
  – O conhecimento científico;
  – A vigilância sanitária;
  – A realização de acções de conservação da natureza, designadamente, *ex situ.*
• Realização de eventos (cursos, workshops, jornadas, etc.) relacionados com biologia, ecologia e conservação da biodiversidade;

Em paralelo a esta iniciativa, a ALDEIA criou e/ou reforçou parcerias com outras entidades, a nível local, regional e nacional, com o objectivo de melhorar o funcionamento do RIAS.

### 3.2. Protocolos, Parcerias e Apoios

À semelhança do ocorrido nos anos anteriores, durante todo o ano de 2013 o RIAS contou com o precioso apoio de diversas entidades/empresas locais e regionais que apoiaram o trabalho do Centro.

- Makro de Faro
- Restaurante Vista Formosa - Olhão
- Caixa Geral de Depósitos, Olhão
- Grupo Kodis

- Câmara Municipal de Olhão
- VetOlaias – Clínica Veterinária - Lisboa
- Clínica Veterinária Arco do Cego - Lisboa
- Clínica Veterinária de Lagoa
- Centro Nacional de Reprodução do Lince Ibérico
- Loja de animais "Patas ao Ar"
- Cartridge World de Olhão
- Casa do Povo do Concelho de Olhão em Moncarapacho
- Associação ALMARGEM
- Associação ADRIP, Vila Nova de Cacela
- Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
- Grupo Flamingo
- Krazy World Zoo
- Pão de Açúcar de Olhão
- Passeios Ria Formosa
- King Chamaeleon
- Centro de Ciência Viva do Algarve
- Confederação Portuguesa do Yoga
- Delta Cafés
- Bela Romão Croquet Country Club
- Ana & Próspero Lda.

Os apoios de particulares também se verificaram, através da doação de diversos materiais (materiais informático, toalhas, medicamentos e materiais clínicos, ração, etc.).

Ao nível de **Protocolos,** mantiveram-se os protocolos assinados entre 2009 e 2012:

| | |
|---|---|
| CEAI Centro de Estudos da Avifauna Ibérica | Centro de Estudos de Avifauna Ibérica (CEAI), no âmbito do projecto "Biodiversidade em Arquivo" da Estação Biológica do Garducho (EBG) no concelho de Mourão. |
| ESAC Escola Superior Agrária de Coimbra | Escola Superior Agrária de Coimbra - Instituto Politécnico de Coimbra, no âmbito da realização de estágios curriculares da licenciatura em Ecoturismo. |
| Escola Secundária Francisco Lopes | Escola Secundária Dr. Francisco Lopes de Olhão, para o acompanhamento de alunos da área de projecto. |
| Águas do Algarve | Empresa Águas do Algarve para a monitorização da avifauna da ETAR Faro Nascente, de forma a minimizar o risco de ocorrência de surtos de doenças infecciosas nas espécies que habitam neste local. |
| DGV Direcção Geral de Veterinária / Habitat lince ibérico abutre | Direcção Geral de Veterinária, no contexto do plano de vigilância sanitária da Gripe Aviária e no âmbito do projecto LIFE+ Habitat Lince Abutre |
| NEBUA | Núcleo de Estudantes de Biologia da Universidade do Algarve, para a dinamização de actividades |
| Krazy World | Krazy World Algarve Zoo – Centro de Cultura e Turismo, Lda. no âmbito do Projecto LIFE+ Trachemys |

| | |
|---|---|
| | Agência Ciência Viva no âmbito do programa Ciência Viva de Verão |
| | Escola Profissional ALSUD, no âmbito da realização de estágios de Formação em Contexto de Trabalho |
| | Faculdade de Veterinária, Universidade Autónoma de Barcelona, no âmbito da realização de um estágio curricular da licenciatura de Medicina Veterinária. |
| | Faculdades Adamantinenses Integradas, São Paulo, no âmbito da realização de um estágio curricular da licenciatura de Medicina Veterinária |
| | INUAF – Instituto Dom Afonso III, no âmbito da realização de um estágio curricular da licenciatura de Gestão de Bio Recursos |
| | Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, no âmbito de um Estágio de Especialização Tecnológica em Cuidados Veterinários |
| | Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Beja, no âmbito de um estágio curricular da licenciatura de Biologia |
| | Departamento de Biologia da Escola de Ciências, Universidade do Minho, no âmbito de um mestrado em Ecologia |
| | Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, no âmbito de um mestrado em Medicina Veterinária |
| | Liga para a Protecção da Natureza no âmbito do Projecto LIFE Estepárias |
| | Associação Movimento Juvenil em Olhão, para o acompanhamento de jovens voluntários. |
| | Escola de Ciência e Tecnologia, Universidade de Évora, no âmbito de um estágio curricular de Medicina Veterinária |
| | Universidade do Algarve, no âmbito de um estágio curricular de Biologia |
| | Fundación Universidad Empresa ADEIT, no âmbito de um estágio Leonardo da Vinci em Medicina Veterinária |
| | Fundación para el Fomento en Asturias de la Investigación Aplicada y la Tecnología, no âmbito de estágio Argo Global em Medicina Veterinária |
| | Grupo Flamingo, para a dinamização de actividades de Educação Ambiental |

Tendo sido criados novos protocolos durante 2013 com as seguintes entidades:

| | |
|---|---|
| | ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares, através da sua Unidade de Investigação CIBIO - Cento de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, no âmbito do Projecto de Reintrodução da Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*) em Portugal |
| | Universidade de Évora no âmbito da realização de um estágio curricular na área de Zootecnia |
| | Faculdade de Medicina Veterinária da União Pioneira da Integração Social, Brasília/Distrito Federal, no âmbito de um estágio curricular na área de Medicina Veterinária. |

Desde o início dos trabalhos do RIAS foram criadas as seguintes **Parcerias:**

| | |
|---|---|
| | Empresa "A Cor do Camaleão", elaboração de material de *merchandising.* |
| | Aidnature, produção de documentário sobre Conservação de Fauna Selvagem. |
| | Strix – Ambiente e Inovação, apoio na marcação de abutres com recurso a marcadores alares. |
| | Hotel Vila Galé Albacora, dinamização de actividades de educação ambiental e angariação de donativos. |
| | Hotel Robinson Club Quinta da Ria, dinamização de actividades de educação ambiental. |
| | Portugal Lovers, dinamização de actividades. |

## 3.3. Projectos

### 3.3.1- Marcação e seguimento de animais recuperados

Todas as aves libertadas pelo RIAS são marcadas com anilhas metálicas fornecidas pela Central Nacional de Anilhagem (ICNF). Os dados de anilhagem relativos a 2013 serão enviados directamente para o coordenador da Central de Anilhagem no formato por ele definido. Anexamos ainda a este relatório uma tabela com os dados de anilhagem de 2013.

Durante 2013, foram libertadas **240** aves marcadas com anilha metálica, das quais **111** foram marcadas com marcações adicionais. Uma das aves que recebeu uma marcação distinta foi um milhafre-real com marcadores alares no âmbito do projecto LIFE "Inovação Contra Envenenamentos" desenvolvido pelo Centro de Estudos da Avifauna Ibérica.

**Imagem 9: Milhafre-real (*Milvus milvus*) marcado com marcas alares no momento da sua devolução à Natureza.**

Durante o ano de 2013 houve vários casos em que as aves que ingressaram no RIAS já se encontravam anilhadas:

| Espécie | Anilha | Anilha PVC | País de origem | Destino |
|---|---|---|---|---|
| *Sylvia melanocephala* | A363761 | | Portugal | Morto |
| *Larus fuscus* | GR11457 | | Reino Unido | Morreu em dois dias |
| *Larus audouinii* | L034238 | Azul P087 | Portugal | Morto |
| *Falco naumanni* | 4150429 | | Espanha | Libertado |
| *Anas strepera* | L084070 | Azul 9H9H9H | Portugal | Morto |
| *Aquila fasciata* | | Vermelho EH | Espanha | Morreu após dois dias |
| *Larus fuscus* | 426404 | Preta J8KH | Noruega | Morto |
| *Larus fuscus* | GP92311 | | Reino Unido | Morto |
| *Larus fuscus* | 7188257 | | Noruega | Morto |
| *Cicconia cicconia* | MR05060 | | Portugal | Morto |
| *Larus fuscus* | GG78139 | Vermelho BLBJ (mais emissor GPS) | Reino Unido | Morto |
| *Larus melanocephalus* | FS95736 | Verde RK68 | França | Morto |

A marcação das aves com anilha metálica é de extrema importância para a obtenção de retorno do nosso trabalho mas, visto que nos anos anteriores houve poucas observações das aves devolvidas à natureza, optámos por marcar alguns grupos/espécies com marcações adicionais como as anilhas de PVC, marcas nasais e marcais alares. Com recurso a estas marcações, obtivemos um grande fluxo de observações das aves libertadas pelo RIAS, fazendo um total de **550** observações de **318** indivíduos diferentes.

### 3.3.1.1- Marcação e seguimento de Patos recuperados no RIAS

Em Setembro de 2010 iniciou-se a marcação de anatídeos recuperados com marcas nasais. No ano de 2013 foram marcados **2** animais com este tipo de marcas.

Dos **88** indivíduos recuperados e devolvidos à Natureza, com marcas nasais, desde 2010, houve **6** observações no decorrer do ano 2013:

| Marca Nasal | Espécie | Local de libertação | Local da observação | País | Distância ao local de Libertação (Kms) |
|---|---|---|---|---|---|
| Azul AD | *Anas strepera* | Quinta de Marim, Olhão | Quinta de Marim, Olhão | Portugal | 0 |
| Azul VLX | *Anas platyrhynchos* | Lagoa dos Salgados | Trebujena, Cadiz | Espanha | 250 |
| Azul BH | *Anas strepera* | Lagoa dos Salgados | Etar – Faro Nascente | Portugal | 60 |
| Azul HH | *Anas strepera* | Lagoa dos Salgados | Quinta do Lago, Almancil | Portugal | 50 |
| Azul 4H | *Anas strepera* | Lagoa dos Salgados | Quinta do Lago, Almancil | Portugal | 50 |
| Azul VL3 | *Anas clypeata* | Quinta de Marim, Olhão | Saint-Denis, D´Oleron | França | 1100 |

Estas marcações continuarão a ser utilizadas no futuro, sempre que possível.

### 3.3.1.2- Marcação e seguimento de Abutres recuperados no RIAS

Durante o ano de 2013 foram marcados 2 Abutres com anilhas de PVC vermelhas com código alfanumérico de dois caracteres de coloração branca e 9 abutres marcados com marcas alares verdes (grifos) e pretas (abutres-pretos) com inscrição branca. A marcação de abutres com marcas alares foi realizada pelo Centro de Estudos da Avifauna Ibérica no âmbito do projecto LIFE "Inovação Contra Envenenamentos".

**Imagens 10 e 11: Marcação de um grifo com marcas alares antes da devolução à natureza e abutre-preto libertado com marcas alares.**

Com a marcação destes animais ao longo dos anos é possível receber algumas observações importantes para perceber as suas movimentações após a sua devolução à Natureza.

Durante 2013 foram registadas 2 observações de 2 indivíduos diferentes.

| **Marca alar** | **Espécie** | **Local de libertação** | **Local da observação** | **País** | **Distância ao local de libertação (Kms)** |
|---|---|---|---|---|---|
| 7M | *Aegypius monachus* | Castelo Branco | Castelo Branco | Portugal | 0 |
| **Anilha PVC** | **Espécie** | **Local de libertação** | **Local da observação** | **País** | **Distância ao local de libertação (Kms)** |
| Vermelha 72 | *Gyps fulvus* | Alcaria Ruiva | desconhecido | Espanha | - |

### 3.3.1.3- Marcação e seguimento de Gaivotas recuperadas no RIAS

Este projecto iniciou-se em Dezembro de 2010 com o objectivo de compreender melhor o sucesso de recuperação de cada indivíduo, a readaptação das Gaivotas ao meio natural após a sua devolução, estudar os movimentos das populações, determinar a sua origem e tentar compreender qual a longevidade das diferentes espécies.

Durante o ano de 2013 foram anilhadas **84** Gaivotas com anilha PVC, fazendo um total de **200** aves anilhadas nos quatro anos de projecto.

**Imagens 12 e 13: Gaivotas marcadas com anilha metálica e anilha PVC pelo RIAS.**

Este ano foram obtidas **103** observações dos **84** indivíduos diferentes anilhados em 2013.

Dos **200** indivíduos anilhados desde o início do projecto já foram observados **122** indivíduos diferentes que representam cerca de **61%** das gaivotas marcadas.

Desde o início do projecto e até ao final de 2013 registou-se um total de **525** observações desses 122 indivíduos.

É de salientar alguns casos de aves que já foram observadas várias vezes, por exemplo uma Gaivota-de-patas-amarelas (F181) que já foi observada por 37 vezes diferentes em locais distintos no Algarve.

**Imagem 14 e 15: Locais onde gaivotas anilhadas pelo RIAS foram avistadas na Europa e norte de África (marcados a amarelo).**

### 3.3.2 Técnicas de diagnóstico e terapêutica

A área das técnicas de diagnóstico e terapêutica ligada directamente à recuperação de animais selvagens é um sector relativamente recente e, por isso, em constante desenvolvimento. Durante 2011, o RIAS desenvolveu vários protocolos, em específico nas áreas de hematologia, parasitologia, citologia e bioquímica, que foram utilizados no decorrer de 2013.

As actividades desenvolvidas em 2013 nas áreas de Hematologia e Parasitologia tiveram como objectivo o auxílio no diagnóstico de patologias, terapêutica clínica, monitorização do estado de saúde dos animais em internamento e determinação das causas de morte.

Estas técnicas permitem ao médico veterinário obter um diagnóstico conclusivo com maior rapidez e certeza.

Pretende-se de futuro continuar a utilizar todas as técnicas de diagnóstico que estiverem ao nosso dispor, de forma a melhorar e aperfeiçoar o trabalho clínico realizado no centro.

### 3.3.3 Rastreio Parasitológico em Aves Selvagens

No âmbito de uma dissertação de mestrado na área de Biologia Humana e Ambiente, de um aluno da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, intitulada “Rastreio parasitológico de aves selvagens de zonas periurbanas do Litoral e Interior de Portugal”, entre Setembro e Dezembro de 2013 foram recolhidas amostras de sangue, fezes, ectoparasitas e endoparasitas adultos de 70 aves selvagens que ingressaram no RIAS durante esse período. Com este trabalho pretende-se maximizar a caracterização parasitológica a nível nacional nesta classe animal, identificar possíveis agentes com potencial efeito zoonótico e, se possível, auxiliar no diagnóstico veterinário, melhorando a eficácia dos tratamentos e consequente recuperação do animal.

A análise e tratamento das amostras ainda se encontram em processamento, sendo assim ainda impossível fornecer dados concretos sobre este trabalho.

### 3.3.4 Toxicologia, Bacteriologia e Microbiologia em Fauna Selvagem

Uma vez que a ALDEIA é uma das entidades parceiras do Programa Antídoto – Portugal (www.antidoto-portugal.org), no âmbito desta plataforma de luta contra o uso ilegal de venenos têm sido enviadas amostras para análise toxicológica na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. Em 2013 ingressaram no RIAS 11 animais com suspeita de envenenamento ou intoxicação, todos eles mortos no momento de ingresso.

Durante este ano foram enviadas amostras de 11 animais para o laboratório de Farmacologia e Toxicologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa, no âmbito do Programa Antídoto – Portugal. Os resultados das análises recebidos até ao final do ano apresentam-se na seguinte tabela:

**Tabela 1 – Amostras enviadas para o Programa Antídoto Portugal (Faculdade de Medicina Veterinária) em 2013 e respectivos resultados toxicológicos**

| Amostra | Nº Ingresso RIAS | Espécie | Resultado toxicológico |
|---|---|---|---|
| Coração, Fígado e Tracto Gastro-Intestinal com conteúdo. | M0101/13/A | *Buteo buteo* | Negativo |
| Vómito encontrado no local de recolha, rins, músculo peitoral, cérebro, fígado, coração, pulmão, gordura abdominal e tracto Gastro-intestinal com conteúdo. | M0100/13/A | *Milvus milvus* | Negativo |
| Rins, músculo peitoral, cérebro, fígado, coração, pulmão, gordura abdominal e tracto Gastro-intestinal com conteúdo. | M0099/13/A | *Buteo buteo* | Negativo |
| Rins, músculo peitoral, cérebro, fígado, coração, pulmão, gordura abdominal e tracto Gastro-intestinal com conteúdo. | M0098/13/A | *Milvus milvus* | Negativo |
| Larvas, fígado, rins, coração, músculo, tracto gastro-intestinal com conteúdo. | M0097/13/A | *Milvus milvus* | Negativo |
| Pele com larvas, músculo fígado, coração, tracto gastro-intestinal com conteúdo. | M0096/13/A | *Buteo buteo* | Negativo |
| Rins, músculo peitoral, cérebro, fígado, coração, pulmão, e tracto Gastro-intestinal com conteúdo. | M0095/13/A | *Buteo buteo* | Negativo |
| Rim, músculo peitoral | M0667/13/A | *Aquila adalberti* | Ainda não há resultados |
| Rim, músculo da coxa, pulmão, fígado + iscos encontrados na proximidade do animal | M0666/13/M | *Vulpes vulpes* | Ainda não há resultados |
| Rim, músculo peitoral, Pulmão, fígado, coração, trato gastrointestinal com conteúdo. | M0965/13/A | *Milvus milvus* | Ainda não há resultados |
| 15 Iscos encontrados no Sobral da Adiça, Moura | N/A | N/A | Ainda não há resultados |

No que respeita à colaboração com a Direcção Geral de Veterinária, este ano recebemos no RIAS uma médica veterinária da DGV que procedeu à recolha de 50 amostras para o plano de vigilância de Gripe Aviária.

Ao nível dos estudos científicos em colaboração com diversas instituições, continuaram a ser recolhidas amostras de órgãos em aves aquáticas para cedência ao Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, uma colaboração que já contribuiu para uma tese de mestrado, em 2012, intitulada “Biomonitorização de aves em recuperação: um estudo de longo termo” (Cátia Santos).

Durante o ano de 2013 também foi dada continuidade à recolha e armazenamento de amostras no âmbito da colaboração com uma tese de Doutoramento em Medicina Veterinária (Manuela Carneiro) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD / Faculdade de Veterinária da Universidade Autónoma de Barcelona para um estudo de acumulação de metais tóxicos (Chumbo, Mercúrio, Arsénio, Cádmio, entre outros) em aves de rapina diurnas *(Buteo buteo, Milvus migrans*, *Milvus milvus*, *Aegypius monachus*, *Neophron percnopterus* e *Gyps fulvus*). Na sequência deste trabalho, em Agosto de 2013 foi enviado o artigo *Biomonitoring of heavy metals (Cd, Hg and Pb) and metalloid (As) in the Portuguese common buzzard* (*Buteo buteo*) para publicação na revista científica *Archives of Environmental Contamination and Toxicology*.

### 3.3.5 Grupo de Trabalho sobre Aves Nocturnas (GTAN) - SPEA

O GTAN surgiu em 2007 do interesse de alguns sócios da SPEA com um gosto especial por este grupo de aves. O seu intuito é ajudar a promover o estudo e conservação dos Strigiformes e dos Caprimulgiformes em Portugal.

Este projecto tem como principais objectivos:
1. Aumentar o conhecimento sobre as aves nocturnas (Strigiformes e Caprimulgiformes) em Portugal, através da promoção de estudos sobre estas espécies.
2. Identificar prioridades de conservação e promover a implementação de medidas de conservação dirigidas às aves nocturnas.
3. Compilar e divulgar a informação existente sobre aves nocturnas em Portugal.
4. Promover acções de sensibilização sobre as aves nocturnas.

À semelhança do ano passado, o RIAS colaborou com este projecto através da cedência dos dados de ingresso de todas as aves abrangidas neste estudo.

### 3.3.6 Enriquecimento Ambiental em animais em recuperação no RIAS

Apesar de em 2013 não se ter desenvolvido nenhum estágio/mestrado com este tema, as estruturas existentes nas instalações do RIAS foram sendo continuamente melhoradas e adaptadas ao bem-estar de cada indivíduo/espécie. Pretende-se no futuro continuar a desenvolver estudos sobre esta temática fundamental ao trabalho de um centro de recuperação de fauna.

**Imagem 16 e 17: Exemplos de enriquecimento ambiental realizado em 2013 no RIAS.**

### 3.3.7 Estratégias e técnicas demonstrativas para a erradicação de cágados invasores (Projecto LIFE+ *Trachemys*)

A introdução de espécies exóticas é um dos principais problemas da conservação da biodiversidade. Na Europa, o caso das tartarugas aquáticas alóctones é especialmente preocupante para as espécies autóctones *Emys orbicularis* e *Mauremys leprosa*.

Para reduzir este impacte pôs-se em marcha o projecto LIFE+ *Trachemys*, co-financiado pela Comissão Europeia, para o seu desenvolvimento em 17 zonas húmidas da Generalidade Valenciana e Portugal.

Os objectivos principais do projecto são:
- Diminuir a perda de biodiversidade aquática devido à presença de tartarugas exóticas, sobretudo de *Trachemys scripta*.
- Criar uma estratégia de erradicação de populações selvagens de tartarugas exóticas invasoras.
- Conservar as populações actuais de anfíbios e tartarugas autóctones.
- Desenvolver regulamentos específicos para evitar o comércio e o uso de tartarugas invasoras como animais de estimação bem como a sua libertação em meio natural.
- Informar a sociedade para a problemática causada pela libertação de espécies exóticas na natureza e evitar esta prática tão habitual.
- Pôr em prática a metodologia e técnicas propostas em zonas piloto para demonstrar a sua adequabilidade e viabilidade.

Uma vez demonstrada a adequabilidade da metodologia e técnicas propostas para a sua réplica em outras áreas com este problema, esperamos conseguir os seguintes resultados:
- Desenvolvimento de um protocolo padrão e um manual de métodos e técnicas para a erradicação de populações de tartarugas exóticas invasoras;
- Aplicação do protocolo em zonas húmidas piloto situadas em Espanha e Portugal;
- Demonstração da viabilidade de novas técnicas para a detecção de áreas de nidificação de tartarugas exóticas;
- Colheita de ovos e indivíduos em populações naturalizadas de tartarugas exóticas;
- Reforço populacional de tartarugas autóctones em 10 zonas húmidas de Espanha e Portugal, e;
- Organização de um seminário internacional sobre o controlo de fauna exótica invasora em zonas húmidas.

Este projecto, “Estratégias e técnicas demonstrativas para a erradicação de cágados invasores”, cujo protocolo entre todos os parceiros foi assinado a 15 de Setembro de 2010, é financiado pelo Programa comunitário LIFE+ (LIFE09 NAT/ES/000529), do qual a ALDEIA/RIAS é beneficiário associado.

O mesmo, com duração de 3 anos, teve início em Janeiro de 2011 e terminou no final de 2013, tendo o RIAS, a seu cargo, as seguintes acções:

A.1 - Capturas de cágados – organização de jornadas formativas;
A.2 - Gestão de *Trachemys* capturados;
A.3 - Reprodução de *Emys orbicularis* em cativeiro;
A.4 - Caracterização epidemiológica dos animais capturados.

**Progresso Geral**

À semelhança dos anos anteriores, no corrente ano o projecto decorreu dentro do previsto, tendo-se dado continuidade às acções iniciadas em 2011 e finalizando-se todas as acções dentro dos prazos determinados.

A acção de Gestão de *Trachemys* Capturados (ver 3.3.7.2) teve continuidade em 2013, tendo-se recebido no RIAS 146 indivíduos capturados nas armadilhas do projecto, em jardins públicos ou entregues voluntariamente por particulares no centro.

Durante 2013, construiu-se uma célula de grandes dimensões para a reprodução de *Emys orbicularis (*ver 3.3.8.3) em vez das células individuais utilizadas nos anos anteriores. Das 4 fêmeas grávidas que chegaram ao RIAS neste ano, nasceram 22 neonatos. Foram ainda capturados alguns neonatos numa das lagoas do projecto que estão a ser também mantidos em cativeiro até atingirem as medidas necessárias para a sua sobrevivência na natureza. Das 62 crias que se encontravam nas instalações do RIAS no final de 2012, 30 foram libertadas em Junho de 2013 nas lagoas onde os progenitores eram provenientes. No final deste ano, encontram-se 35 crias de cágado-de-carapaça-estriada nas instalações do RIAS.

Os cágados nascidos em 2012 foram colocados no final do verão de 2013 na instalação exterior de forma a permitir a hibernação.

Deu-se também continuidade à caracterização epidemiológica (ver 3.3.7.4) iniciada no 2º trimestre de 2012. Esta acção compreende o estudo de prevalência de doenças e parasitas nas tartarugas exóticas capturados ou entregues voluntariamente no RIAS. Até ao final de 2013 foram recolhidas 193 amostras que foram enviadas para um laboratório externo onde se está a realizar a pesquisa bacteriológica. Esta acção decorreu ao longo de todo o ano.

Em Maio de 2013, o RIAS esteve presente no Simpósio Internacional sobre tartarugas de água doce, organizado pelo Parque Biológico de Gaia no âmbito do projecto LIFE+ *Trachemys* onde foram apresentados os resultados da Reprodução em Cativeiro de *Emys orbicularis* obtidos neste centro.

**Parte Técnica**

**3.3.7.1 Acção A.1: Captura e seguimento**

Nesta acção, a ALDEIA/RIAS apenas tinha a seu cargo a organização de umas Jornadas Formativas que decorreram em Março de 2011 conforme previsto. No entanto, os técnicos do CIBIO responsáveis pela captura de animais neste projecto utilizam as instalações do RIAS como base de apoio logístico.

**3.3.7.2 Acção A.2: Gestão de *Trachemys* capturados**

A gestão de *Trachemys* capturados iniciou-se no 2º Trimestre de 2011 e teve continuidade ao longo de 2012 e 2013, tendo sido recebidos no RIAS um total de 270 (146 em 2013) tartarugas exóticas. Destas, 94 foram entregues voluntariamente no centro por particulares que detinham estes animais em cativeiro ou os encontraram na Natureza ou em locais públicos e 176 foram provenientes das capturas do projecto.

Como estava previsto e à semelhança do ano anterior, devido à biologia e ecologia deste grupo de animais, verificou-se 1 pico de entrada de tartarugas exóticas na altura da Primavera (Março a Junho), época em que os cágados estão mais activos. Estes animais foram provenientes maioritariamente de capturas realizadas nas lagoas do projecto. O pico verificado em Outubro deve-se sobretudo à recolha de animais em jardins públicos e entrega voluntária por particulares.

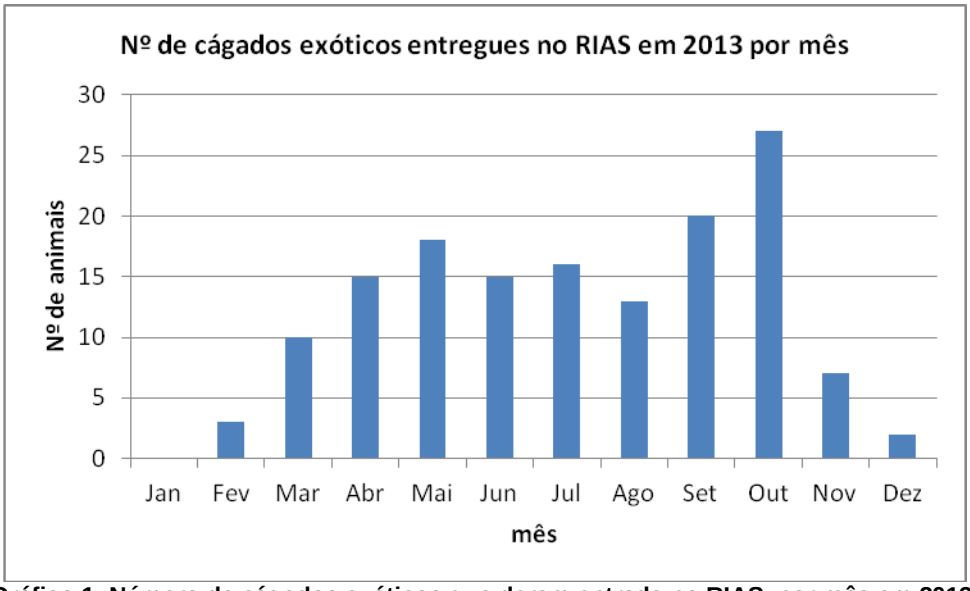



**Gráfico 1: Número de cágados exóticos que deram entrada no RIAS, por mês em 2013.**

Os indivíduos que ingressaram no centro em 2013 pertencem a 5 espécies diferentes: *Trachemys scripta* (n=129), *Pseudemys nelsoni* (n=3), *Pseudemys concinna* (n=9), *Graptemys pseudogeographica* (n=4) e *Ocadia sinencis* (n=1).

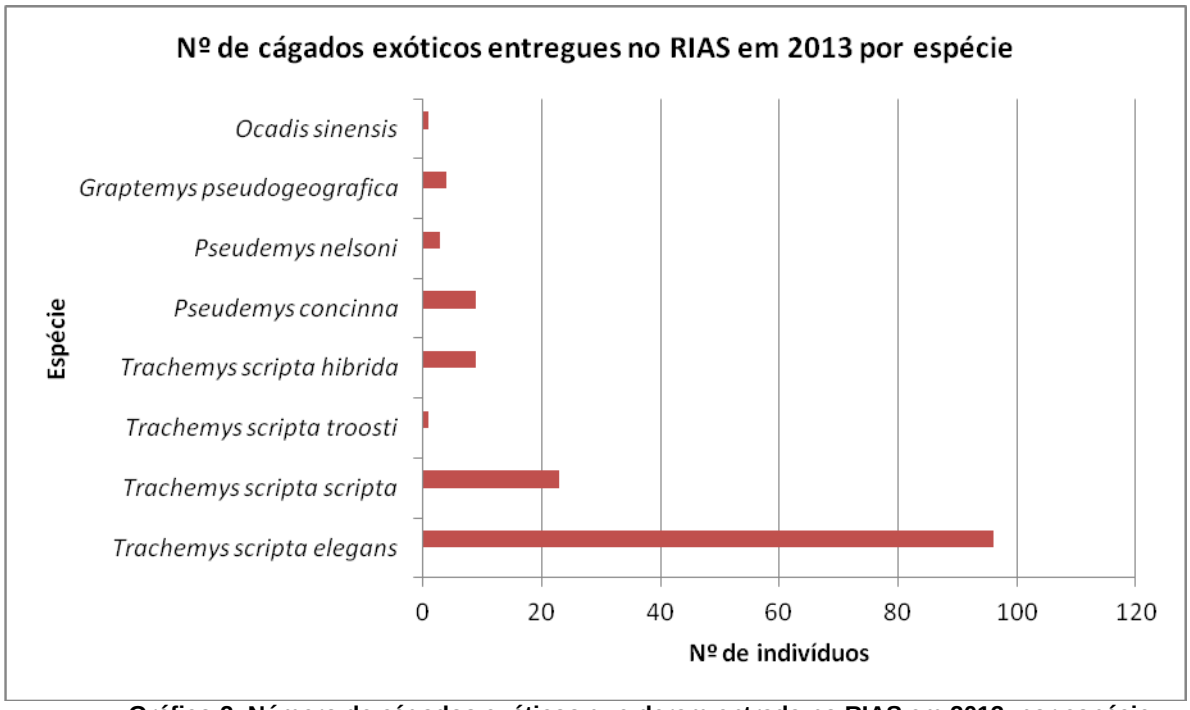



**Gráfico 2: Número de cágados exóticos que deram entrada no RIAS em 2013, por espécie.**

Relativamente à espécie *Trachemys scripta*, foram recebidos animais pertencentes a 3 sub-espécies*: T. s. elegans* (n=96), *T. s. scripta* (n=23), *T.s. troosti (*n=1) bem como 9 indivíduos híbridos resultantes destas duas sub-espécies.

Dos 146 indivíduos exóticos ingressados, 54 foram colocados no Krazy World Zoo e 92 foram eutanasiados por falta de local para colocação.

### 3.3.7.3 Acção A.3: Reprodução em cativeiro de *Emys orbicularis*

Como ocorrido nos anos anteriores, este ano o RIAS continuou a receber fêmeas grávidas de *Emys orbicularis* de forma a dar continuidade à acção de reprodução em cativeiro desta espécie. Assim, em 2013 deram entrada no RIAS 4 fêmeas grávidas, todas provenientes da lagoa de São Lourenço.

Durante 2013, foi construída uma célula de grandes dimensões para a reprodução de *Emys orbicularis*, onde foram colocadas todas as fêmeas grávidas.

**Imagens 18 e 19: Instalação de grandes dimensões para reprodução de cágado-de-carapaça-estriada.**

De acordo com o projecto, todas as fêmeas foram devolvidas ao local de proveniência após a realização das posturas, de forma a evitar o aparecimento de doenças, a domesticação e o stress, entre outros problemas inerentes ao cativeiro.

Do total das 4 posturas, ocorreram 22 nascimentos de *Emys orbicularis*. Devido aos hábitos desta espécie, espera-se a emersão de mais crias na próxima primavera que provavelmente se terão enterrado após a eclosão. Outubro foi o mês com mais nascimentos durante este ano.

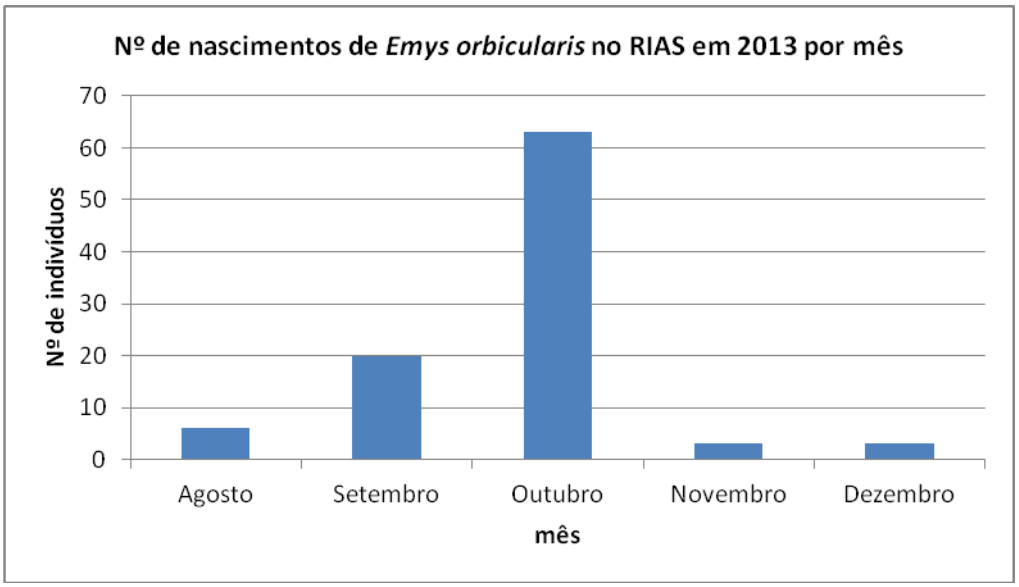



**Gráfico 3: Número de nascimentos de cágados-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*) ocorridos nas instalações do RIAS no âmbito do Projecto LIFE+ Trachemys em 2013, por mês.**

Tal como em 2011 e 2012, a incubação foi feita exclusivamente no exterior (no local da postura) uma vez que não foi possível detectar os ninhos atempadamente para a recolha de ovos. Esta impossibilidade deveu-se principalmente à existência de vegetação no interior das células e à hora em que decorrem as posturas (ao anoitecer).

Das 62 crias que se encontravam nas instalações do RIAS no final de 2012, 30 foram libertadas em Junho de 2013 nas lagoas onde os progenitores eram provenientes.

**Imagens 20 e 21: Libertação de crias de *Emys orbicularis* nascidas em cativeiro no âmbito do projecto LIFE+ Trachemys (12/06/2013)**

A libertação destas crias nas lagoas do projecto representam um acréscimo de cerca de 1/3 da população total existente nas lagoas abrangidas pelo Projeto.

Assim, no final de 2013, encontram-se no RIAS um total de 35 neonatos de *Emys orbicularis*.

Relativamente aos neonatos, todos estão devidamente identificados e são diariamente cuidados. Semanalmente são recolhidos os dados biométricos de cada indivíduo, de modo a monitorizar o crescimento dos indivíduos, bem como adaptar os cuidados a ter consoante as necessidades que se verificam. Para a medição dos neonatos foi adaptado um paquímetro de forma a evitar danos na carapaça dos animais.

Para evitar a hibernação e manter e/ou aumentar a taxa de crescimento dos neonatos, no final do ano de 2011 foram adaptados vários aquários, com material adequado para a manutenção em cativeiro destes animais. Estes aquários continuam a ser utilizados para os neonatos nascidos em 2013.

Os neonatos nascidos em 2012 serão mantidos no exterior durante o inverno de 2013, numa instalação criada para esse efeito em 2012. O objectivo é ambientar os neonatos às temperaturas de inverno e permitir que completem um ciclo de hibernação antes da sua introdução na natureza que ocorrerá em 2014.

A partir de Setembro de 2013, os juvenis nascidos em 2012 são medidos quinzenalmente de forma a minimizar o contacto com humanos e permitir a sua entrada no período de hibernação. A partir do momento em que iniciem a hibernação, deixarão de ser manuseados até à primavera seguinte.

No âmbito desta acção, iniciou-se em 2013 um estudo de mestrado na área da Biologia da Conservação, com o título "Índices de performance de neonatos de *Emys orbicularis* criados em cativeiro", no qual os neonatos nascidos este ano em cativeiro foram testados 5 dias após o seu nascimento. Foram realizados e filmados 3 tipos de testes de análise de performances, como tempo de viragem, locomoção e natação, em resposta a estímulos de potencial perigo, a 18 indivíduos. Realizou-se 4 vezes cada teste, a cada individuo, perfazendo um total de 216 testes. Acreditando-se que as condições de incubação em cativeiro são as ideais para esta espécie, os mesmos testes serão realizados a indivíduos nascidos na natureza, (condições sub-óptimas), com o intuito de perceber se existem, ou não, comportamentos / performances distintas entre ambos os casos.
Para além de ser um estudo novo para Portugal e para a reprodução em cativeiro desta espécie, este pode ajudar a perceber comportamentos perante o perigo que podem influenciar o estado de conservação desta espécie, principalmente quando comparado mais tarde com espécies exóticas que competem com esta, bem como valorizar a reprodução e crescimento em cativeiro de grupos de animais como estes répteis, e o seu interesse na conservação de várias espécies.

### 3.3.7.4 Acção A.4: Caracterização epidemiológica

A caracterização epidemiológica teve início no 2º Trimestre de 2012 e decorreu até ao final de 2013. Esta acção compreende o estudo de prevalência de doenças e parasitas nas tartarugas exóticas ou autóctones, capturados (acção C.1) ou entregues voluntariamente no RIAS.

Após a captura das tartarugas nas lagoas inseridas no Projecto LIFE+ *Trachemys*, estes são encaminhados para o RIAS, onde são recolhidas amostras biológicas dos vários indivíduos para posteriores exames microbiológicos e parasitológicos. As tartarugas entregues por particulares no RIAS têm o mesmo tratamento para a recolha de amostras.

Todos os indivíduos são marcados à entrada, com um código alfanumérico composto primeiro pelas iniciais da espécie, seguido pelo número de captura de indivíduos e em último o local de proveniência do animal (L1: Lagoa de São Lourenço; L2: Lagoa da Quinta do Lago; L3: Lagoa das Dunas Douradas; L4: Lagoa do Garrão e C: indivíduos provenientes de cativeiro). Para além disso, é necessário o preenchimento de uma ficha de informação complementar referente a cada animal, onde para além destas informações, são indicados a data de entrada, idade, sexo, comprimento, largura e peso.

Após o processamento de todas as informações, as tartarugas são mantidas em caixas individuais devidamente identificadas, durante o tempo necessário até defecarem, para recolha de fezes e/ou água conspurcada. Caso isso não ocorra durante 7 dias, são transferidos para as instalações exteriores, sem a recolha de amostras.

Até ao momento foi possível recolher no total 193 amostras de fezes/água conspurcada de cágados para análise microbiológica e uma amostra de controlo negativo, referente à água da companhia, onde os cágados são mantidos. Das amostras de fezes recolhidas, 131 pertencem a cágados exóticos de diferentes espécies (84 *Trachemys scripta elegans*, 20 *Trachemys scripta scripta*, 7 *Trachemys scripta hibrida*, 7 *Graptemys pseudogeographica*, 7 *Pseudemys concinna*, 3 *Pseudemys nelsoni* e 3 *Ocadia sinensis*) e 62 pertencem a cágados autóctones (38 *Mauremys leprosa* e 24 *Emys orbicularis*). A análise microbiológica esteve a cargo do laboratório de Análises Clínicas ArtLabos.

Relativamente às tartarugas exóticas, 73 amostras foram de indivíduos provenientes das lagoas do projecto e 58 amostras foram retiradas de cágados entregues voluntariamente por particulares no RIAS. Quanto aos cágados autóctones, 42 amostras foram recolhidas de cágados capturados nas lagoas do projecto e 20 amostras foram retiradas de cágados entregues voluntariamente por particulares. Esta diferenciação é necessária, uma vez que existem ambientes mais propícios ao crescimento de determinadas espécies de bactérias em detrimento de outras e todos os cágados entregues no RIAS por particulares foram mantidos em cativeiro, em condições distintas das encontradas nas lagoas do projecto.

Na totalidade foram identificados 55 espécies de bactérias, sendo a *Escherichia coli* (84,5%), *Staphylococcus aureus* (79,3%) e *Aeromonas hydrophila* (63,2%) as mais identificadas nas nossas amostras, independentemente da origem e/ou espécie do cágado. Os resultados obtidos estão de acordo com o esperado, uma vez que a maioria das bactérias identificadas pertencem à flora intestinal deste grupo de animais.

São de salientar 2 resultados positivos para *Salmonella* sp., uma vez que algumas estirpes desta espécie poderão ser bastantes prejudiciais ao Homem, com o possível desenvolvimento de infecções graves, principalmente para crianças e adultos imunodeficientes, ou nos casos mais graves, levar mesmo à morte, como dois casos ocorridos nos Estados Unidos da América, após contacto com cágados. Esta bactéria foi identificada em duas espécies de proveniências distintas: *Graptemys pseudogeographica* e *Trachemys scripta elegans* provenientes respectivamente, de cativeiro e da Lagoa Quinta do Lago.

Ainda no âmbito desta acção, foram recolhidos 178 esfregaços sanguíneos de cágados exóticos e autóctones, para posterior análise com o objectivo de estudar a parasitología destas espécies de animais e realizar uma comparação inter-específica.

Foram recolhidas amostras de diferentes espécies: 78 de *Trachemys scripta*, 2 de *Graptemys pseudogeografica*, 5 de *Pseudemys concinna*, 2 de *Pseudemys nelsoni*, 52 de *Mauremys leprosa* e 39 de *Emys orbicularis*.

Até ao momento as lâminas ainda não foram analisadas pois está previsto iniciar no próximo ano um estudo de mestrado nesta área.

### 3.3.8 Monitorização de Avifauna da ETAR de Faro Nascente

No final do ano de 2010 foi assinado um protocolo com a empresa Águas do Algarve para a monitorização de avifauna da ETAR Faro Nascente de forma a minimizar o risco de ocorrência de surtos de doenças infecciosas nas espécies que habitam neste local.

Em 2013 esta monitorização foi efectuada duas vezes por mês de Outubro a Fevereiro e uma vez por semana de Março a Setembro num total de 40 visitas.

Nestas visitas foram observadas e anotadas todas as aves aquáticas presentes nas lagoas e nos caminhos da ETAR.

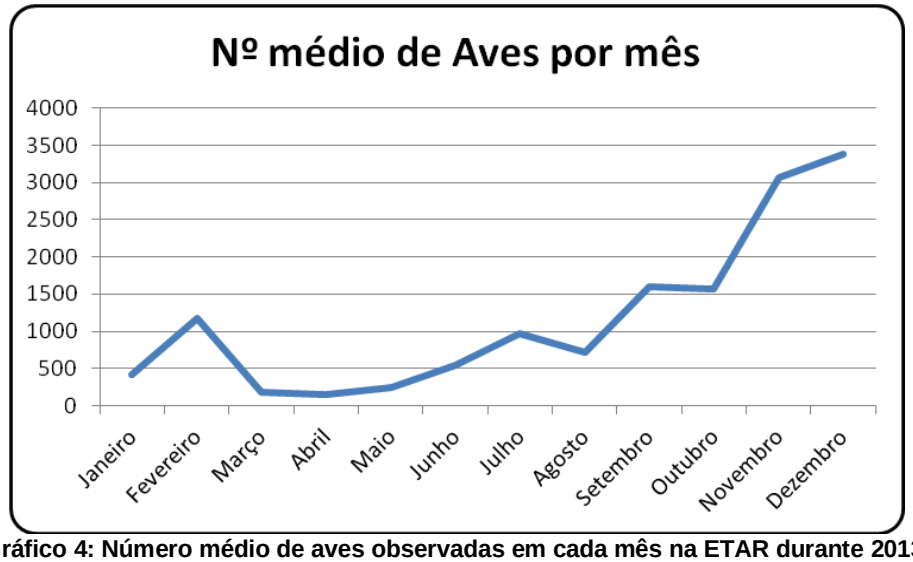



**Gráfico 4: Número médio de aves observadas em cada mês na ETAR durante 2013.**

Também foram dadas indicações sobre a melhor altura para ser efectuado o corte da vegetação circundante aos tanques, de forma a melhorar a detecção de animais mortos ou moribundos nas margens e assim minimizar a mortalidade por doenças infecciosas.

Todos os animais mortos ou moribundos encontrados no decorrer da monitorização foram recolhidos e encaminhados para o RIAS entre os meses de Junho e Setembro, tanto pelos técnicos do RIAS como também por funcionários da Águas do Algarve, fazendo um total de 4 aves.

Em 2013 verificou-se um decréscimo significativo no número de animais recolhidos e entregues no RIAS comparativamente com 2012, ano em que ocorreu um surto de doença.

Este ano foi também importante a remoção rápida dos animais mortos e moribundos para minimizar a transmissão de possíveis doenças infecciosas.

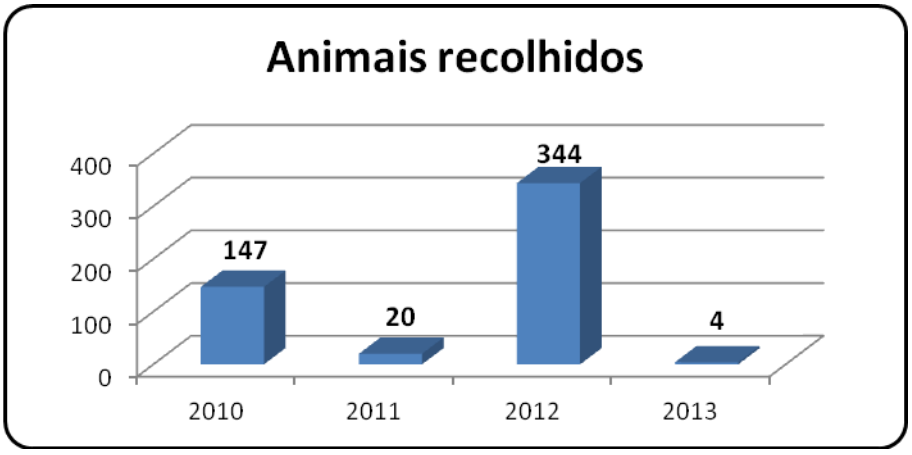



**Gráfico 5: Número de animais mortos e moribundos recolhidos na ETAR de Faro Nascente entre 2010 e 2013.**

A correcta gestão da área circundante das lagoas foi também importante para dissuadir algumas aves de nidificarem nas imediações e, no caso da existência de animais mortos ou moribundos, estes serem mais facilmente detectados.

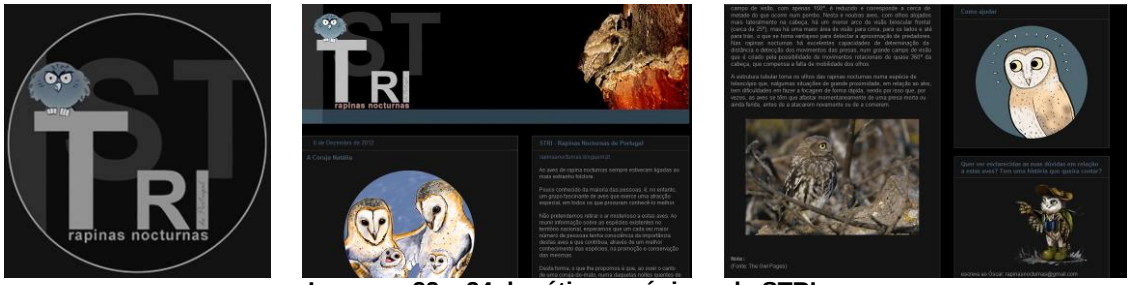
Com esta monitorização foi-nos possível estabelecer que a ETAR Faro – Nascente é um ponto importante para a avifauna existente nesta região do Algarve. Grandes quantidades de aves (mais de 3400 indivíduos) concentram-se nas lagoas da ETAR durante a época migratória, usando assim a ETAR como um local de descanso antes de continuarem a sua migração. Também podemos concluir que várias espécies com estatuto de conservação elevado utilizam esta área para se alimentar, nidificar e descansar.

Em 3 anos de monitorização já foram identificadas mais de 60 espécies de aves nesta ETAR, algumas muito comuns como é o exemplo do Pato-real (*Anas platyrhynchos*) e outras muito raras como é o caso da Piadeira-americana (*Anas americana*) ou o Falaropo de Wilson (*Phalaropus tricolor*) que são originárias da América do Norte.

É possível concluir também após este estudo, que há maior perigo de ocorrência de um surto nos meses de maior calor e no fim do verão, não só devido às condições climatéricas mas também devido ao elevado número de aves presentes no local nessa altura.

### 3.3.9 STRI – Rapinas Nocturnas

Em 2013 teve continuidade um projecto iniciado no ano anterior, o blogue na Internet chamado STRI – Rapinas Nocturnas (http://rapinasnocturnas.blogspot.pt/).




**Imagens 22 a 24: logótipo e páginas do STRI.**

Esta ferramenta de comunicação e educação ambiental da ALDEIA tem sido desenvolvida por um colaborador da associação, o fotógrafo Artur Oliveira, com a colaboração de técnicos do RIAS e do CERVAS e pretende ser mais um contributo para a divulgação da importância da conservação das aves de rapina nocturnas em Portugal.

### 3.3.10 Maneio e Recuperação de Crias em Centros de Recuperação

Nas estações mais quentes, os centros de Recuperação de Fauna Selvagem registam um elevado número de ingressos de crias, tornando-se pertinente aumentar o conhecimento sobre o tema. Para tal, é necessário estudar todo o processo desde a recepção das crias até à sua libertação e aperfeiçoar as técnicas de maneio e alimentação. Assim, pretende-se aumentar as taxas de sucesso de recuperação das mesmas, ano após ano.

Assim, à semelhança de 2011 e 2012, este ano decorreu um estágio na área das Ciências Ambientais, que incidiu na recuperação de crias de animais selvagens que ingressaram no RIAS, tanto aves como mamíferos. O processo de recuperação destes animais incluiu a sua criação artificial, recorrendo a diferentes técnicas de alimentação, com planos alimentares adaptados a cada indivíduo, e a prestação de qualquer outro cuidado que o animal necessite.

Ao longo de 2013 recebemos no RIAS 186 crias de animais selvagens tendo sido possível devolver à natureza 111. Este trabalho conduziu a um aumento na taxa de sucesso de recuperação de crias no RIAS em 2013 (60%) comparativamente aos anos anteriores: 2012 (56%) e 2011 (41%).

**Imagens 25 a 27: Algumas das crias que ingressaram no RIAS durante a Primavera de 2013: Ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*); Coruja-do-mato (*Strix aluco*); Gaivotas-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*).**

### 3.3.11 Recuperação e Maneio de Aves Estepárias

No âmbito das acções Pós-LIFE do projecto LIFE Estepárias "Conservação da abetarda, sisão e francelho nas estepes cerealíferas do Baixo Alentejo" (LIFE07NAT/P/654) da Liga para a Protecção da Natureza, o RIAS continuou ao longo de 2013 a receber aves estepárias feridas/debilitadas para recuperação.

Durante 2013, o RIAS recebeu 70 Francelhos (*Falco naumanni*), 2 Abetardas (*Otis tarda*) e 1 Grou (*Grus grus*) provenientes da região de Castro Verde. Dos 70 Francelhos, apenas 3 ingressaram já mortos e uma das abetardas deu também entrada morta no centro.

**Imagem 28 a 30: Francelho (*Falco naumanni*); Abetarda (*Otis tarda*) em recuperação no RIAS.**

As principais causas de entrada dos francelhos foram quedas do ninho (n=52), debilidade (n=6) e traumas variados (n=12). As principais lesões diagnosticadas foram fracturas, geralmente associadas a uma patologia (osteodistrofia secundária), e/ou a situações de desidratação e de debilidade dos animais. O grou ingressou no RIAS após colisão com uma estrutura, a abetarda viva ingressou também devido a colisão com estrutura e a abetarda morta deu entrada no centro devido a trauma de origem desconhecida.

No ano de 2013, à semelhança dos anteriores, a época Primavera/Verão correspondeu ao pico de entrada de animais, dado que corresponde à época de nidificação das aves estepárias, e implicou um maior esforço de trabalho clínico e de acompanhamento da recuperação das aves, particularmente no que respeita aos Francelhos.

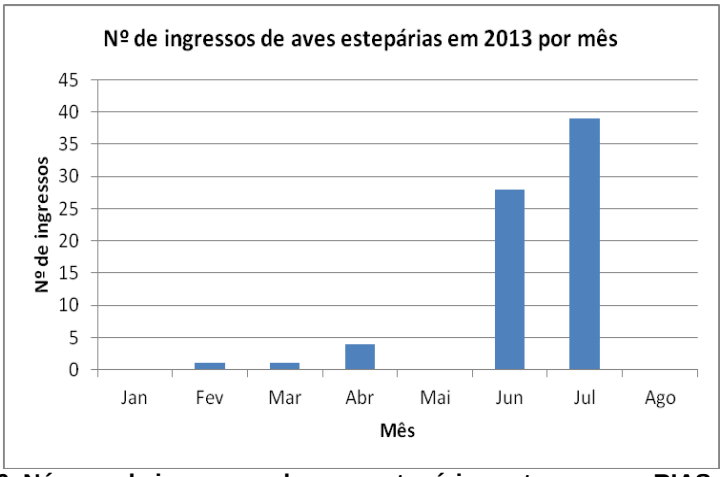



**Gráfico 6: Número de ingressos de aves estepárias entregues no RIAS em 2013.**

O Grou morreu após 48h de internamento e a abetarda foi libertada, sendo este um dos poucos casos de sucesso de recuperação desta espécie em Portugal. A taxa de libertação para os francelhos, em 2013, foi de 56% (aumentou 7% relativamente a 2012), tendo os restantes 37% morrido (incluindo eutanásias) e 5 indivíduos ainda se encontram em recuperação no RIAS no final de 2013.

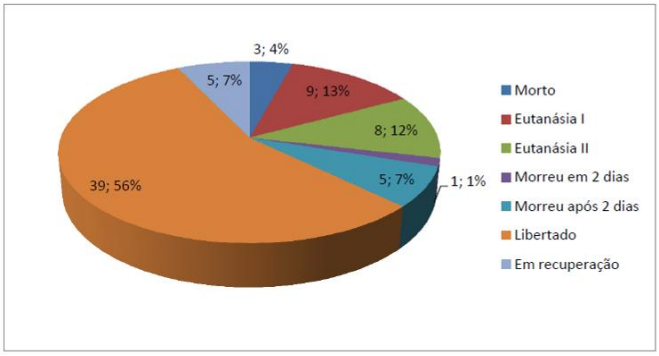



**Gráfico 7: Destino dos francelhos *(Falco naumanni)* entregues no RIAS em 2013.**

De futuro pretendemos continuar a receber aves estepárias para recuperação sempre que necessário, dando continuidade às acções pós-LIFE deste projecto.

### 3.3.12 Voluntariado Internacional no RIAS

Em 2013 iniciou-se um projecto de voluntariado internacional (http://rias-international-volunteering.blogspot.pt/) cujo objectivo é trazer jovens estrangeiros para aprenderem e ajudarem nos trabalhos diários do centro.

Sendo o RIAS um centro de recuperação de animais selvagens dinâmico e onde se podem trabalhar diferentes temáticas, desde Biologia e Medicina Veterinária de Animais Selvagens ou a Educação

Ambiental, este projecto pretende disponibilizar meios e conhecimentos para que os jovens interessados possam através de um período de voluntariado, enriquecer o seu currículo e conhecer uma nova cultura e modo de viver no nosso país.

No âmbito deste projecto recebemos este ano 5 voluntários de diferentes nacionalidades (1 italiano, 1 inglesa, 1 escocesa e 2 brasileiros).

**Imagens 31 a 33: Blog do Programa de Voluntariado Internacional do RIAS e alguns dos voluntários internacionais.**

## 3.4. Actividades clínicas

### 3.4.1. Cirurgia

Entre Janeiro e Dezembro de 2013 realizaram-se **14** intervenções cirúrgicas, das quais 10 foram em aves, 2 mamíferos e 2 répteis. O tipo de cirurgia mais frequente foi a ortopédica, nomeadamente redução cirúrgica de fracturas nos membros anteriores e posteriores, a amputação de extremidades ou a reparação de carapaças em cágados. Foram realizados acessos cirúrgicos para limpeza e sutura de feridas e intervenções oftalmoscópicas (enucleação de olhos).

Os motivos mais comuns para a necessidade de intervenção cirúrgica foram as lesões cutâneas e músculo-esqueléticas. Destas, as causas mais frequentes foram predação, redes, tiro, atropelamento e colisões.

Dos animais intervencionados neste período, 7 foram libertados e 7 morreram ou foram eutanasiados.

Todas as intervenções foram realizadas com a ajuda de estagiários na área da medicina veterinária, no sentido de servirem também um propósito pedagógico.

**Imagens 34 a 36: Cirurgia a uma coruja-das-torres (*Tyto alba*); Cirurgia a um ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*); Cirurgia a uma lontra (*Lutra lutra*)**

### 3.4.2. Necrópsia

Durante o ano de 2013, entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro, foram realizadas no RIAS, **210** necrópsias com o objectivo de investigar causas de morte, confirmar diagnósticos e recolher amostras biológicas e/ou parasitológicas.

O grupo de animais mais representado foi o das Aves com 201 indivíduos examinados, num total de 53 espécies diferentes. Em seguida, o grupo dos Mamíferos com 6 indivíduos examinados e por fim o grupo dos Répteis e o dos Anfíbios com 1 indivíduo cada. Entre o grupo das aves, as gaivotas e as aves de rapina foram os grupos de animais com maior proporção de necrópsias. Isto deve-se ao facto de serem grupos de animais com um maior número de indivíduos a ingressar no centro.

De um modo geral, a maior percentagem de aves examinadas morreram em consequência de doenças do foro gastrointestinal, debilidade e desnutrição e lesões traumáticas resultantes de causas diversas como colisões e atropelamentos.

Uma vez mais foi necessário estabelecer prioridades na realização de necrópsias devido ao elevado número de ingressos de animais e ao excesso de trabalho ao longo do ano. Desta forma, uma parte dos animais com causas de morte evidentes, tais como os animais em que foi necessário recorrer à eutanásia devido a lesões traumáticas graves, foram apenas sujeitos à recolha de amostras biológicas e/ou parasitológicas, consoante a necessidade dessa mesma recolha para diferentes estudos. Nestes casos, as lesões mais frequentes foram fracturas de membros em consequência de colisões com estruturas ou fios, atropelamentos e tiros, sendo os grupos das aves de rapina e o das gaivotas os mais afectados. Assim sendo, animais em que as causas de morte eram evidentes e a recolha de amostras não era necessária ou prioritária não foram sujeitos a necrópsia. Deste modo, os exames *post-mortem* foram reservados para animais com causas de morte desconhecida, tentando abranger a maior variedade de espécies possível, para assim se conseguir perceber quais os principais problemas a afectar cada espécie. Nestes casos, as principais causas de morte foram problemas cardíacos relacionados com o calor e o stress sofrido pelo animal, e doenças fúngicas e parasitológicas como aspergilose e tricomonas. Foram ainda realizadas cerca de 15 necrópsias relativas à suspeita de envenenamento de animais, englobando aves e mamíferos, onde foram examinados os animais e recolhidas amostras biológicas.

Por fim, nos grupos de Mamíferos, Répteis e Anfíbios, a maioria dos indivíduos examinados morreram devido a traumatismos graves em consequência, principalmente, de atropelamentos, excepto dois Mamíferos cuja causa de morte foi envenenamento.

Após a realização das necrópsias, todos os cadáveres são armazenados num congelador próprio e por fim enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários da Câmara Municipal de Olhão e da empresa AmbiMed.

**Imagens 37 a 39: Realização de necrópsias com veterinários e estagiários do RIAS em 2013.**

### 3.4.2. Banco de amostras biológicas

Durante a realização de necrópsias, sempre que possível, foram recolhidas amostras dos animais sujeitos a exame *post-mortem*. Estas amostras servem o objectivo de permitir exames complementares, assim como manter um banco de amostras biológicas que estão disponíveis para futuros estudos. Deste modo, são estabelecidos protocolos de colaboração do RIAS com várias entidades ligadas à investigação. As amostras mais recolhidas foram penas, músculo e órgãos. No caso das penas, são recolhidas todas as penas de vários indivíduos de diferentes espécies de aves para um banco de penas que permita a disponibilização destas para enxertos em aves, sempre que necessário.

Da mesma forma, foram recolhidas amostras de animais vivos, particularmente no momento de ingresso. As amostras mais frequentes consistiram em sangue e fezes.

Enumeram-se, de seguida, algumas entidades e projectos com os quais houve este tipo de colaboração durante o ano de 2013:

- Núcleo de Estudo de Carnívoros e seus Ecossistemas da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa – amostras de pêlo e músculo de carnívoros selvagens para estudos de genética populacional destas espécies;
- Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, no âmbito de um estágio curricular (Cátia Santos) – amostras de órgãos e sangue para estudos de ecotoxicologia;
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD / Faculdade de Veterinária da Universidade de Barcelona, no âmbito de uma tese de Doutoramento em Medicina Veterinária (Manuela Carneiro) – amostras de sangue, penas e órgãos para um estudo de acumulação de metais tóxicos (Chumbo, Mercúrio, Arsénio e Cádmio) em aves de rapina diurnas;
- Estudo de ocorrência de *Buteo rufinus* em Portugal – amostras de sangue e biometrias (Luis Palma - CIBIO);
- Estudos genéticos em diversas espécies de aves – amostras de sangue (Ricardo Lopes - CIBIO);
- Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro (Victor Bandeira) - Estudos genéticos em Sacarrabos (*Herpestes ichneumon*) – cadáver completo;
- Estudos genético em diversas espécies de aves – amostras de sangue, fezes e parasitas (Filipe Martinho – Universidade Lusofóna);
- Rastreio parasitológico de aves selvagens de zonas periurbanas do Litoral e Interior de Portugal, no âmbito de uma tese de Mestrado (André Tomás – FCUL);
- Colaboração no Programa de Prevenção de Doenças transmitidas por Artrópodes - ixodídeos - Laboratório do Centro de Estudos e Vectores e Doenças Infecciosas do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge - colheita de carraças em animais.
- Direcção Geral de Veterinária, no contexto do plano de vigilância sanitária da Gripe Aviária – zaragatoas orofaríngeas

A listagem completa das amostras recolhidas no RIAS durante 2013 está disponível no anexo IV deste relatório.

O RIAS deseja continuar a colaboração com todos estes projectos, no ano de 2014, bem como se encontra disponível para aceitar novas propostas.

### 3.5. Educação ambiental

A Educação e Sensibilização Ambiental continuam a ser uma das principais áreas de trabalho do RIAS. De seguida serão destacadas algumas das actividades desenvolvidas durante o ano de 2013.

#### 3.5.1. Libertações/Devoluções à Natureza

Durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro foram realizadas cerca de **140** acções de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, sempre precedidas de acções de sensibilização/educação ambiental, quer em sala quer no campo. As libertações dos animais recuperados proporcionam sempre uma óptima oportunidade quer de sensibilização e educação ambiental quer de divulgação do trabalho realizado no RIAS, e como tal tem sido um dos recursos explorado com mais afinco.

No total das acções foram envolvidas cerca de **2500** pessoas, entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS.

Actualmente verifica-se que muitos dos particulares que encontram os animais não fornecem dados que permitam ao RIAS estabelecer um contacto posterior, por exemplo, no caso em que a devolução do animal é possível. É de esperar que as próprias entidades que colaboram com o RIAS, tanto na recolha, como no transporte dos animais, e também como resultado do aumento da sua própria experiência, passem a estar mais alerta para a necessidade da recolha devida da informação, bem como para o correcto preenchimento das fichas.

A maioria das acções foi realizada no distrito de Faro, região de onde provém a maioria dos animais, principalmente na área do Parque Natural da Ria Formosa. Foram também realizadas bastantes acções no distrito de Beja, em parceria com a LPN, e no distrito de Évora em parceria com o CEAI.

Algumas acções de devolução foram organizadas em parceria com entidades locais e nacionais:

**Tabela 2: Listagem do número de acções de devolução realizadas em parceria com diferentes entidades.**

| Entidade | Nº de acções desenvolvidas |
|---|---|
| Parque Natural do Vale do Guadiana (ICNF) | 2 |
| Parque Natural da Ria Formosa (ICNF) | 3 |
| Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António (ICNF) | 1 |
| Liga para a Protecção da Natureza | 12 |
| Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves | 1 |
| Associação Almargem | 1 |
| Câmara Municipal de Tavira | 1 |
| Hotel Robinson | 2 |
| APA-ARH do Algarve | 1 |
| Federação Portuguesa de Yoga | 1 |
| Bela Romão Croquet Club | 2 |
| ADRIP | 2 |
| CIIPC/CMVRSA | 1 |
| Ecoteca de Olhão | 1 |
| Grupo Flamingo / Grace | 1 |
| Rotary Club Estói Palace | 1 |
| Centro de Estudos para a Avifauna Ibérica | 2 |
| Escola Básica nº 1 Largo da Feira – Olhão | 1 |
| Escola Secundária de Pinheiro e Rosa – Faro | 1 |

Durante o mês de Julho, realizaram-se 90 devoluções à natureza de animais recuperados, sendo esse o mês com maior número de acções realizadas. O pico observado no mês de Outubro deve-se

ao ingresso de um número elevado de rãs-verdes (*Rana perezi*) que foram acidentalmente capturadas por um particular e que foram devolvidas à Natureza de imediato após o exame clínico.

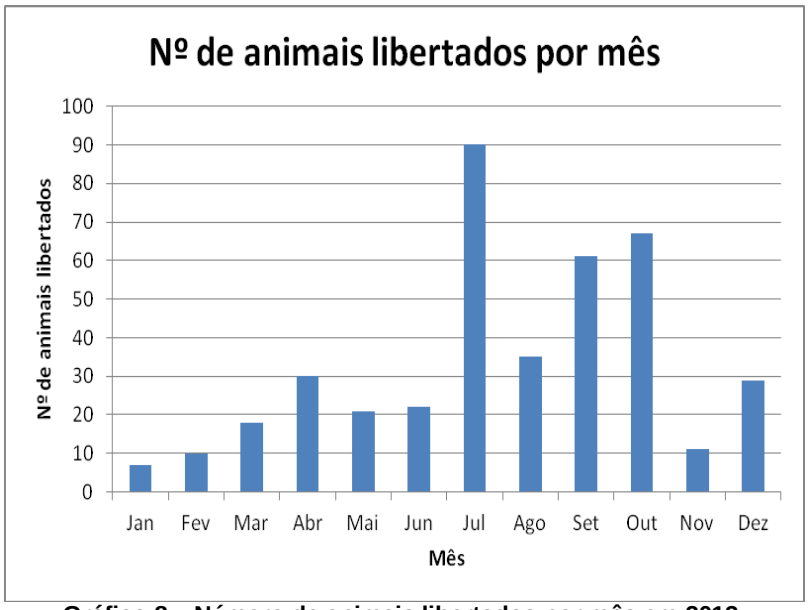



**Gráfico 8 – Número de animais libertados por mês em 2013.**

A maioria dos animais (296) foi libertada no concelho de Olhão, à semelhança do ocorrido nos anos anteriores. Em 2013 foram libertados 54 animais no concelho de Castro Verde devido à recuperação de aves estepárias em parceria com a LPN e à colaboração desta associação na libertação de outras espécies.

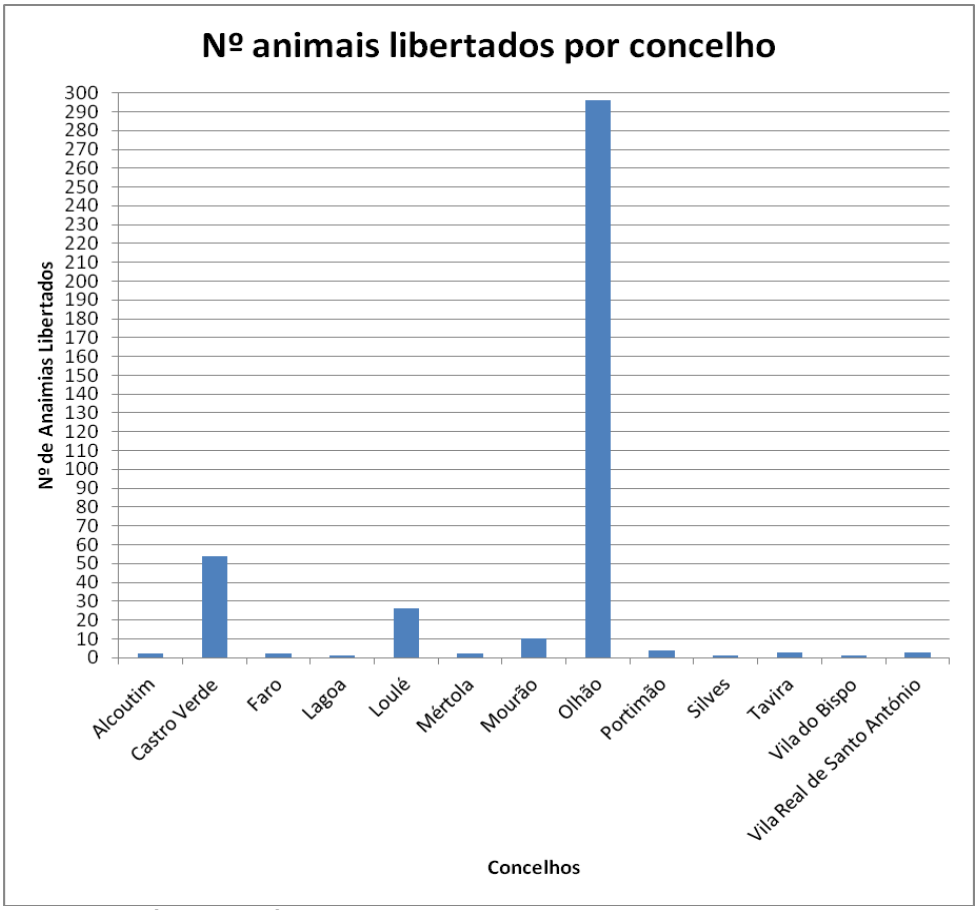



**Gráfico 9 – Número de animais libertados por concelho em 2013.**

Á semelhança do ano passado, o número elevado de animais libertados em Olhão deve-se sobretudo a questões de logística, uma vez que durante todo o ano de 2013 o transporte de animais para libertações foi assegurado (quase exclusivamente) pelos técnicos do RIAS o que, obviamente, reduziu a capacidade de realizar mais libertações fora do concelho de Olhão. Apesar desta limitação logística, as devoluções realizadas em Olhão (maioritariamente na Quinta de Marim), deveram-se às boas condições de habitat existentes neste local, adequadas para a alimentação e sobrevivência de todas as espécies aí libertadas.

Durante o ano de 2013, a Associação ALDEIA teve um gasto elevado apenas com combustível apenas para a actividade do RIAS. Uma parte desse gasto está directamente relacionada com as deslocações efectuadas para a realização de acções de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, enquanto o restante foi gasto em deslocações para a recolha de alimentação para os animais em recuperação. Estas tarefas, de acordo com o estabelecido nos termos do protocolo de colaboração realizado entre a Associação ALDEIA, a ANA – Aeroportos de Portugal e o ICNF, seriam da responsabilidade deste último. No entanto, desde Maio de 2010 até Dezembro de 2013, a ALDEIA foi obrigada a assumir estas duas funções, para que o trabalho do centro não fosse prejudicado mas com as respectivas interferências ao nível logístico e financeiro.

**Imagens 40 e 41: Devolução à Natureza de um guincho-comum (*Larus ridibundus)* no RIAS (13/09/2013); Devolução à Natureza de um Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*) em Mértola (30/04/2013)**

### 3.5.2 Acções com as Escolas e outras entidades

Ao longo de 2013, à semelhança dos anos anteriores, foram desenvolvidas diversas actividades de educação ambiental com escolas ou outras entidades:

**Tabela 3: Listagem das acções de educação ambiental realizadas em parceria com diferentes entidades.**

| Data | Entidade / Escola | Tipo de acção | Nº de Participantes |
|---|---|---|---|
| 01/02/2013 | Centro de Ciência Viva Tavira | 2 Palestras: Os Segredos das nossas Aves | 40 |
| 01/02/2013 | Centro de Ciência Viva Tavira | 2 Palestras: Conhecer os nossos Cágados | 50 |
| 22/02/2013 | Universidade do Algarve | Palestra: RIAS – Projectos e Resultados | 20 |
| 25/03/2013 | Ecoteca de Olhão | Palestra: Os Segredos das nossas Aves | 15 |
| 26/03/2013 | ATL Kids Meeting | Visita ao RIAS | 12 |
| 06/04/2013 | Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António | Dia aberto da RNSCMVRSA: divulgação de projectos e devolução à Natureza de animais recuperados | 60 |
| 26/04/2013 | Bela Romão Croquet Club | Stand divulgativo e devolução à Natureza de Animais Recuperados | 80 |
| 04/05/2013 | Parque Natural da Ria Formosa | Dia Aberto do PNRF: visitas ao RIAS, divulgação de projectos e devolução à | 50 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Natureza de Animais recuperados | |
| 16 e 17/05/2013 | Câmara Municipal de Olhão | Stand divulgativo na IV Feira Formativa e Ocupacional da II Mostra da Juventude de Olhão | 500 |
| 22 a 24/05/2013 | Parque Biológico de Gaia | Simpósio Internacional sobre tartarugas de água doce | 200 |
| 16/07/2013 | Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela | Palestra RIAS e devolução à Natureza de animais recuperados | 60 |
| 17/07/2013 | Associação Moju | Stand divulgativo e devolução à Natureza de animais recuperados | 40 |
| 24/07/2013 | Ecoteca Olhão | Palestra: Á descoberta das Aves da Ria Formosa | 20 |
| 21/08/2013 | Centro de Ciência Viva de Faro | Palestra: Os segredos das nossas aves | 25 |
| 03/09/2013 | Centro de Ciência Viva de Faro | Palestra: Conhecer os nossos cágados | 10 |
| 04/09/2013 | Ecoteca de Olhão | Palestra: Á descoberta das Aves da Ria Formosa | 15 |
| 04/10/2013 | Escola Secundária João de Deus | Visita ao RIAS | 12 |
| 29/10/2013 | Rotary Club Estói Palace | Visita ao RIAS e devolução à Natureza de animais recuperados | 25 |
| 07/11/2013 | Quinta do Peral | Palestra: Projecto LIFE Trachemys | 30 |
| 20/11/2013 | Centro de Ciência Viva Tavira | Palestras: Os Segredos das nossas Aves | 25 |
| 03/12/2013 | Ecoteca de Olhão | Palestra: Á descoberta das Aves da Ria Formosa | 15 |
| 10/12/2013 | Ecoteca de Olhão | Palestra: Á descoberta das Aves da Ria Formosa | 30 |
| 19/12/2013 | Orquestra Juvenil de Guitarras do Algarve | Palestra e Concerto de Beneficência | 300 |

**Imagens 42 a 44: Cartazes divulgativos e alguns participantes de acções de educação ambiental em 2013.**

Em 2013, através da realização de acções de educação ambiental organizadas em parceria com outras entidades, cerca de **1500 pessoas** foram sensibilizadas para as questões da conservação da biodiversidade. Estas e outras acções de educação ambiental terão continuidade durante 2014.

### 3.5.3. Kit de educação ambiental

O Kit de Educação Ambiental do RIAS começou a ser construído no início do projecto em 2009 e desde então tem sido continuamente melhorado. Este kit é utilizado continuamente no Centro de Interpretação Ambiental (CIA) do RIAS e também em acções de educação e sensibilização ambiental em escolas, feiras e outros espaços educativos.

Actualmente o kit é composto pelos seguintes materiais:

- Fichas de identificação de aves de rapina, limícolas, marinhas e mamíferos
- Colecção de penas de diversas aves
- Indícios de presença de mamíferos e répteis
- 3 Egagrópilas de aves
- 11 Asas de diferentes aves
- 8 Ovos de diferentes aves e répteis
- 63 Crânios de diversas aves
- 2 Crânios de réptil (Cágado-mediterrânico e Camaleão)
- 2 Crânios de diferentes mamíferos (Javali e Texugo)
- 26 Pares de patas de diversas aves
- 3 Ninhos de passeriformes
- 1 exemplar de Morcego conservado em álcool
- Conjunto de exemplares de répteis conservados em álcool
- Conjunto de materiais relativos às diferentes causas de ingresso de animais no RIAS
- Conjunto de materiais demonstrativos de marcação de aves selvagens
- 2 Esqueletos completos montados de Açor e de Melro-preto
- Carapaças de cágados autóctones adultos e exemplares de cágados exóticos juvenis
- Material óptico (1 telescópio e 2 binóculos)
- Maquete do RIAS
- Exposição fotográfica de aves selvagens
- Espaço dedicado às crianças: fichas de animais para colorir

**Imagens 45 a 47: Dinamização de actividades de educação ambiental com recurso ao Kit de Educação Ambiental do RIAS.**

Durante 2012, foi criado um segundo Kit de Educação Ambiental que é utilizado por um colaborador do RIAS/ALDEIA em acções na zona Centro do país. Estas acções são organizadas em parceria com o Grupo Flamingo ou com outras entidades interessadas (por exemplo, o Stri – rapinas nocturnas de Portugal) e têm como objectivo divulgar o trabalho realizado pelos centros de recuperação de fauna selvagem e dar a conhecer a biodiversidade faunística existente em Portugal e a importância da sua conservação.

O segundo kit é composto por diversos materiais biológicos, fichas identificativas, guias e material óptico:

- Material óptico (1 telescópio)
- 5 Asas de diferentes aves
- 3 Ovos de diferentes aves e répteis
- 11 Crânios de diversas aves
- 16 Pares de patas de diversas aves
- Conjunto de materiais relativos às diferentes causas de ingresso de animais no RIAS

### 3.6. Formação

Um dos principais objectivos da ALDEIA é dar resposta ao crescente interesse da população pela recuperação de animais silvestres em Portugal, que tem sido evidente nos últimos tempos. Desta forma, há uma necessidade de formação que tem sido manifestada pelos técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em recuperação de fauna silvestre em Portugal, e isso tem-se materializado numa grande adesão aos diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados em Portugal por diversas entidades. A ALDEIA tem vindo a realizar este tipo de actividades desde 2005, com mais de 1400 participantes até ao momento, e o RIAS tem sido um dos locais onde são realizados estes eventos.

#### 3.6.1. Saídas de Campo

Durante o ano de 2013 foram realizadas 3 saídas de campo para observação de aves, envolvendo um total de cerca de **50** pessoas. O objectivo principal da realização destas saídas de campo é a promoção da biodiversidade de avifauna existente na região, bem como despertar o interesse da população local para esta temática. Duas acções decorreram em Sagres, no âmbito do Festival de Observação de Aves, e uma em Tavira, no âmbito da participação do RIAS no 4º Encontro Regional de Voluntariado para a Água organizado pela Agência Portuguesa de Ambiente. Desta forma foram abrangidas diferentes regiões algarvias bem como diferentes habitats e, consequentemente, espécies de aves mais diversificadas.

**Imagens 48 a 50: Cartazes divulgativos e participantes das saídas de campo organizadas em 2013.**

#### 3.6.2. Curso de Iniciação à Identificação e Ecologia de Répteis e Anfíbios

Nos dias 23 e 24 de Março de 2013 decorreu o Curso de Iniciação à Identificação e Ecologia de Répteis e Anfíbios, nas instalações do PNRF na Quinta de Marim em Olhão e na Ecoteca de Olhão.

Esta formação deu destaque à ecologia e às principais características que diferenciam cada espécie de anfíbios e répteis que ocorrem em Portugal, e as suas principais ameaças. Foi possível ficar a conhecer também alguns projectos actuais de conservação destes grupos de animais em Portugal, como o projecto “Charcos com Vida” e o projecto LIFE+ *Trachemys*.

Esta iniciativa pretendia despertar o interesse dos participantes para estes grupos de animais, muitas vezes desprezados e/ou perseguidos pela população em geral, e aprofundar conhecimentos sobre a biologia e ecologia das diferentes espécies. Esta actividade contou com a presença de **30** participantes entre eles alguns elementos das diferentes equipas do SEPNA/GNR do Algarve.

**Imagens 51 a 53: Cartaz divulgativo e participantes nas sessões teóricas e práticas do Curso de Iniciação à Identificação e Ecologia de Répteis e Anfíbios.**

### 3.6.3 Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres, 15ª edição

Nos dias 12, 13 e 14 de Abril de 2013, decorreu mais uma edição do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres na Casa João Lúcio/Ecoteca de Olhão.
O crescimento do interesse pela recuperação de animais silvestres em Portugal tem sido evidente nos últimos tempos. Por isso, a necessidade de formação que tem sido manifestada por técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em recuperação de fauna silvestre em Portugal tem-se materializado numa grande adesão a diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados no nosso país por diversas entidades.
O objectivo é continuar a dinamizar iniciativas que contribuam para dar resposta às exigências do trabalho que é desenvolvido nos centros de recuperação, que cada vez tem sido mais divulgado e que começa a ser considerado como uma importante ferramenta ao serviço da conservação da fauna silvestre portuguesa.
Nesta formação estiveram presentes 20 participantes entre eles alguns elementos de diferentes equipas do SEPNA/GNR da região do Algarve.

**Imagens 54 a 56: Cartaz divulgativo e participantes nas sessões teóricas e práticas do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres.**

### 3.6.4 Formação às equipas do Algarve do Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente da GNR

Nos dias 17 e 24 de Abril, no seguimento do Workshop Prático de Recuperação de Animais Silvestres, o RIAS realizou uma formação para todas as equipas do SEPNA/GNR da região do Algarve, envolvendo cerca de 30 militares.

Esta formação teórico-prática abrangeu diferentes temas como a identificação, captura e o maneio de fauna selvagem, com o objectivo de complementar o trabalho das equipas SEPNA da região.

Foi ainda possível apresentar o projecto LIFE+ *Trachemys* dando a conhecer as diferentes espécies nativas e exóticas de cágados, o que permitirá uma melhor colaboração da GNR no desenvolvimento deste projecto.

**Imagens 57 e 58: Participantes na sessão teórica e prática da Formação ao SEPNA/GNR.**

### 3.6.5 Mini Curso: Iniciação à Identificação de Aves Limícolas

No dia 19 de Maio decorreu o mini-curso de iniciação à identificação de Aves Limícolas na Ecoteca de Olhão e no Parque Natural da Ria Formosa.

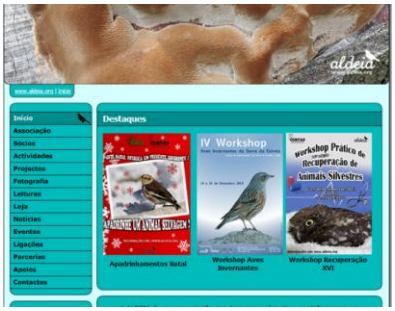
Este mini-curso teve como objectivo dar a conhecer as principais espécies de aves limícolas existentes em Portugal, através de uma sessão teórica onde foram abordadas as principais características identificativas de cada espécie bem como a sua biologia e uma sessão prática para a identificação de aves no Parque Natural da Ria Formosa.

**Imagens 59 a 61: Cartaz divulgativo e participantes nas sessões teórica e prática do mini-curso de iniciação à identificação de Aves Limícolas.**

### 3.7. Divulgação

#### 3.7.1. Internet

Desde Outubro de 2009, o RIAS tem divulgado todo o seu trabalho e actividades na página oficial da Associação ALDEIA (www.aldeia.org), no blog criado para o RIAS (rias-aldeia.blogspot.com) e em duas páginas oficiais do RIAS no Facebook (www.facebook.com/rias.aldeia e https://www.facebook.com/rias.olhao?ref=hl).



**Imagens 62 a 64: Site da Associação ALDEIA, blog oficial do RIAS e página oficial do RIAS no Facebook.**

Estes meios de informação são fundamentais para a divulgação não só das actividades e eventos do centro, como das campanhas de voluntariado e de apadrinhamento, notícias, parcerias e apoios. Este recurso permite-nos também fazer a divulgação de todas as entidades que apoiam o RIAS como contrapartida a esse apoio.

O **site da ALDEIA** assume grande importância em dois pontos fundamentais:

a) Conseguir fazer chegar a um maior número de pessoas as campanhas e actividades/*workshops* desenvolvidos;
b) Colocar online fichas de apadrinhamentos ou de inscrição em actividades/workshops, ferramenta que não está disponível nos outros meios de divulgação.

No que diz respeito ao **blog do RIAS** a sua importância está fortemente ligada com a divulgação de tudo o que está relacionado com o centro: as actividades/*workshops*, devoluções à natureza, campanhas, notícias, parcerias e apoios, voluntariado. É ainda uma importante ferramenta na apresentação do nosso trabalho, pois aqui temos toda a informação para que nos possam conhecer em detalhe: desde a história, quem somos, objectivos, localização, etc.

No entanto, há que considerar que o *Facebook* é um importante complemento ao blog uma vez que nas páginas desta rede social são colocados excertos dos *posts* publicados, com *links* para os mesmos, de modo a incentivar a sua visualização por parte dos cibernautas. Consideramos que a maioria das visitas que recebemos no blog derive daí, pois o *Facebook* é consultado com mais regularidade por um maior número de pessoas.

Desde que foi criado, em Maio de 2009, o número total de visualizações do blog tem vindo a crescer todos os anos, sendo que este ano se verifica uma inversão dessa tendência. Em 2009, foram contabilizadas cerca de 1000 observações, em 2010 cerca de 9000, em 2011 ultrapassaram-se as 29000 visualizações e em 2012 foram cerca de 32000. No entanto, em 2013 contabilizamos cerca de 28076 visitas ao blog, o que demonstra uma redução considerável no número de visualizações, sendo não só inferior ao ano anterior, mas também ligeiramente menor do que em 2011.

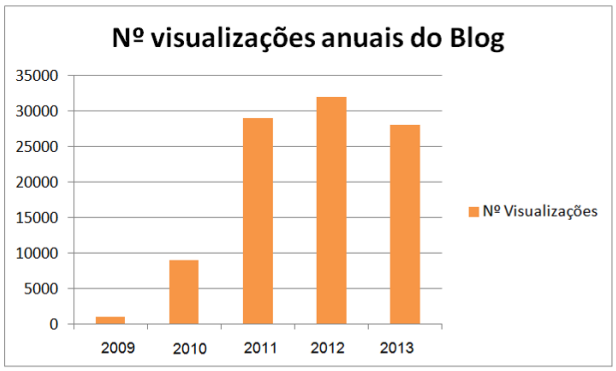



**Gráfico 10: Número de visualizações no blog do RIAS desde 2009 até ao final de 2013.**

Esta quebra pode ser explicada pelo facto de ter havido menos publicações em consequência de o blog ter sido actualizado com pouca frequência durante os meses de Primavera e de Verão, o que resultou na publicação de diversas notícias/libertações no mesmo *post.* Também o facto de haver cada vez mais pessoas que utilizam o Facebook para visualizar as actualizações do RIAS faz com que haja uma diminuição das visitas ao Blog.

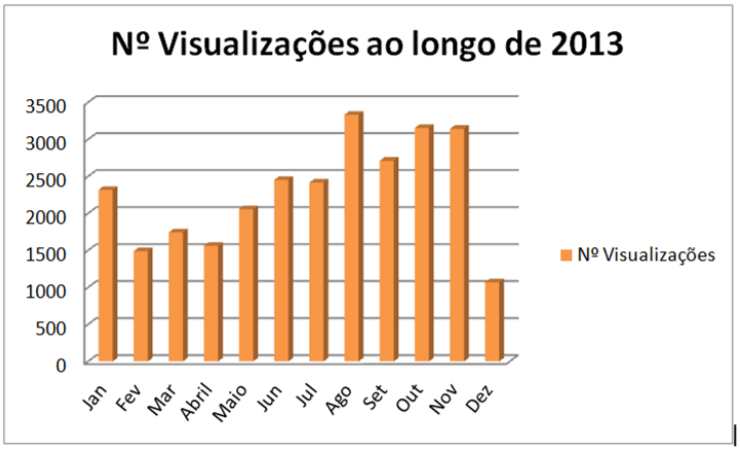



**Gráfico 11: Número de visualizações mensais no blog do RIAS ao longo de 2013**

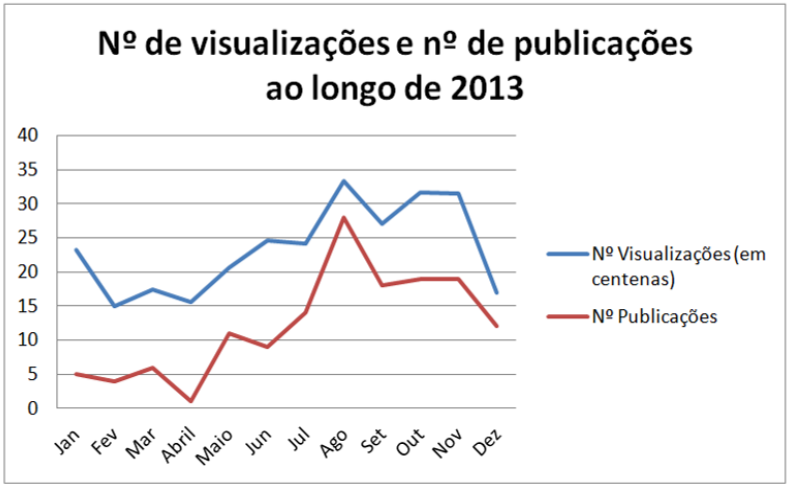



**Gráfico 12: Correlação do número de acessos ao blog e o número de publicações de *posts* durante 2013.**

Os principais URLs e sites de referência são o site do Google (www.google.pt) e o do facebook (www.facebook.com), aparecendo também o site da ALDEIA (www.aldeia.com), mas com muito menor expressão. De todas as observações desde o início do blog, cerca de 73,6% foram realizadas em Portugal.

O **Facebook** tem a vantagem de chegar mais facilmente a um maior número de pessoas e, como foi referido anteriormente, é um meio de direccionar os cibernautas para visualizar o nosso blog.
O RIAS tem ainda mais de **2500** amigos nesta rede social que possuem um importante papel na divulgação do nosso trabalho.
No primeiro dia de 2013 a página do RIAS tinha 1965 "Gostos" e no final do ano 2650, o que representa um aumento de 25% em apenas um ano.
Considerando que as duas páginas têm a mesma função e ainda que muitos dos nossos seguidores estão simultaneamente ligados às duas páginas, em 2014 consideramos encerrar uma delas, o perfil RIAS Olhão, e ficar com a página profissional cujas particularidades respondem melhor às nossas necessidades (mais pessoas podem gostar desta página do que o número de pessoas que é permitido ter como "Amigo", estatísticas sobre visualizações e alcance da nossa página, sendo possível consultá-la sem estar registado na rede social).

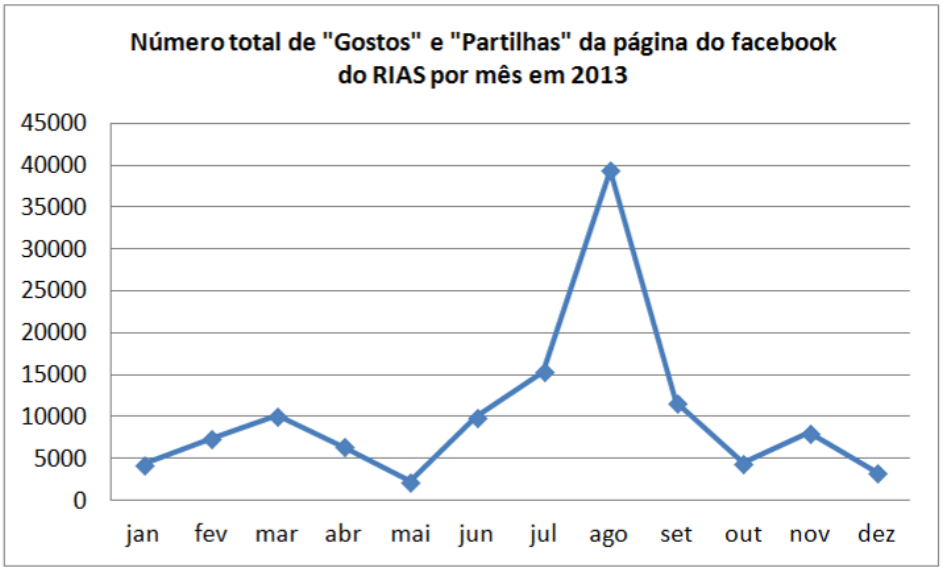



**Gráfico 13: Número total de "Gostos" e "Partilhas" da página do Facebook do RIAS por mês, em 2013.**

### 3.7.2. Comunicação Social

A comunicação social regional e nacional apresenta-se como um dos principais meios de divulgação das actividades do dia-a-dia do centro. Desde que a Associação ALDEIA ficou responsável pela gestão do RIAS, o número de artigos, seja em papel como em televisão, tem vindo a aumentar de ano para ano.

Em 2013 foram publicadas, pelo menos, **30** notícias em televisão, rádio e imprensa. De notar que este valor não expressa o número real de publicações uma vez que a consulta e contabilização de todo o conteúdo mediático não é exequível.

Na imprensa online, o RIAS foi notícia em pelo menos quatro jornais diferentes, dois regionais (Região Sul e Barlavento Online) e dois nacionais (PT Jornal e Diárionline).

**Imagens 65 e 66: Notícias do RIAS nos jornais online PT Jornal (08-03-2013) e Diárionline (03-09-2013)**

Na televisão, o RIAS apareceu associado à libertação de *Emys orbicularis* nascidas em cativeiro no âmbito do projecto *LIFE + Trachemys,* uma notícia que foi transmitida pelo menos nos quatro canais livres.

**Imagens 67 a 70: Noticias na televisão RIAS- Projecto LIFE+ Trachemys (Junho e Julho de 2013)**

É importante destacar que o RIAS é cada vez mais mencionado em jornais e blogs na língua inglesa o que nos permite chegar a mais estrangeiros.

**Imagens 71 e 72: Noticias sobre o RIAS publicadas em inglês: Blog Jupiter Birdind (11-11-2013) e English Languages Newspapers (03-11-2013)**

Na rádio, destaca-se uma entrevista numa rádio local, Radio RUA FM, que entrevistou a coordenadora do RIAS sobre o trabalho do centro.

**Imagens 73: Entrevista na Rádio RUA FM (23/10/2013)**

### 3.8. Fontes de financiamento

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA, já referida neste documento, o RIAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento adicionais e complementares, de forma a conseguir mais recursos materiais e humanos.

Campanha de apadrinhamento de animais selvagens

Ao longo do ano são realizadas várias campanhas de apadrinhamento com o objectivo de, por um lado, divulgar e aproximar a população em geral ao trabalho desenvolvido pelo centro e, por outro lado, angariar fundos para o funcionamento do mesmo.

Em Agosto foi lançada uma campanha de apadrinhamentos que teve muito pouco impacte. Verificou-se ainda que a grande maioria dos apadrinhamentos acontece no segundo semestre do ano e uma significativa parte dos apadrinhamentos são feitos pelos particulares que vêm ao RIAS entregar pessoalmente os animais feridos.

Entre Novembro e Dezembro de 2013, à semelhança dos anos anteriores, foi realizada uma campanha de apadrinhamento numa acção conjunta entre os dois centros de recuperação sob a gestão da Associação ALDEIA, o RIAS e o CERVAS. Nesta campanha de Natal foram contabilizados um total de 15 apadrinhamentos.

No final de 2013 foram contabilizados 33 apadrinhamentos, o que é um número bastante superior ao do ano anterior (18 apadrinhamentos em 2012).

**Imagens 74 e 75: Cartazes divulgativos das campanhas de apadrinhamento de 2013.**

Donativos

Durante 2013, o RIAS recebeu diversos donativos monetários e em géneros, tanto de particulares como de empresas. Isto deve-se particularmente à continuação do esforço que se tem realizado desde 2009 na divulgação do trabalho realizado.
Numa iniciativa do Consultório Veterinário Campolina o RIAS esteve pela primeira vez envolvido numa campanha do Facebook, a qual revertia 0,10€ para o RIAS por cada "Gosto" que fizessem na página do consultório, durante o período da campanha. Esta iniciativa foi um sucesso e é nosso objectivo repetir uma iniciativa semelhante.

**Imagem 76: Entrega do donativo da Campolina ao RIAS no âmbito de uma campanha no Facebook**

.

Em 2013, foi realizada uma Campanha de Angariação de Materiais no Pão de Açúcar no Ria *Shopping* em Olhão, em Agosto, que obteve excelentes resultados. Nesta campanha angariou-se principalmente alimento seco para o biotério, bem como materiais de limpeza essenciais para a manutenção do centro. Dado o seu sucesso é nossa intenção repeti-la no próximo ano.

**Imagens 77 a 79: Cartaz divulgativo de uma das campanhas realizadas no Pão de Açúcar em 2013 e voluntários do RIAS a auxiliarem a campanha.**

Houve ainda outras iniciativas por parte de particulares que resultaram na angariação de fundos que reverteram a favor do RIAS: jantar temático no Croquet Club, Dia Giro e concerto de beneficência organizado por Eudoro Grade.

GIRO

GRACE · INTERVIR · RECUPERAR · ORGANIZAR

**Imagens 80 e 81: Cartazes divulgativos de duas acções organizadas para angariação de fundos em 2013**

Centro de Interpretação Ambiental – CIA

Este foi o primeiro ano que o Centro de Interpretação Ambiental do RIAS (CIA) esteve aberto com um horário de funcionamento de 5 dias por semana (de segunda-feira a sexta-feira) desde o dia 24 de Julho até 31 de Dezembro de 2013.

A reinauguração do CIA permitiu um aumento bastante significativo no número de pessoas a que o RIAS conseguiu fazer chegar a sua mensagem e trabalho, sendo que para além das visitas no CIA os visitantes também participaram em devoluções de animais à natureza (num total de 8 devoluções à natureza feitas por visitantes).

**Imagem 82 e 83: Cartaz de divulgação da reabertura do CIA e visitantes no CIA**

A entrada no CIA é gratuita ficando ao critério dos visitantes a contribuição com um donativo ou uma compra na nossa pequena loja (foram vendidos 98 artigos, desde marcadores de livros a t-shirts).

**Imagem 84 e 85: Devoluções à natureza de animais recuperados no RIAS com visitantes do CIA**

Durante 2013 contabilizou-se um total de **2290** visitantes no CIA, muito mais do que no ano anterior, o que se justifica pelo período de abertura do CIA de cerca de 6 meses em 2013 e de apenas 2 meses no ano anterior.

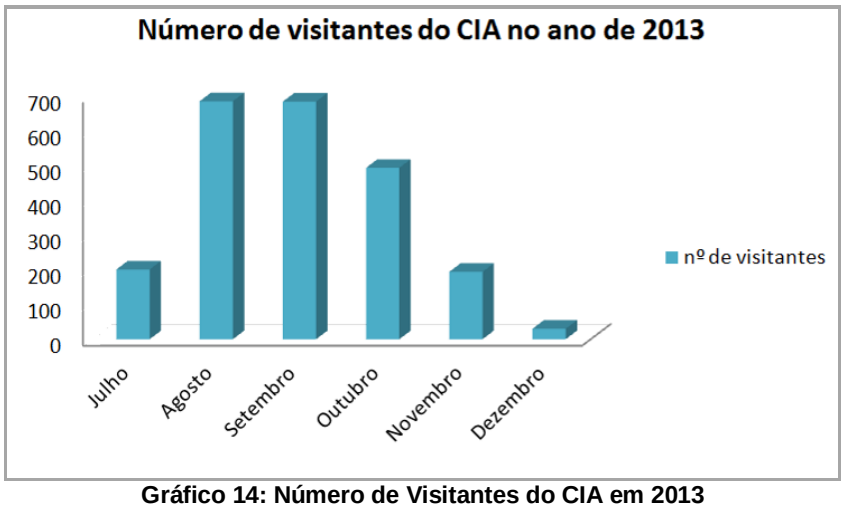



**Gráfico 14: Número de Visitantes do CIA em 2013**

.

### 3.9. Participação em eventos

Durante o ano de 2013, o RIAS organizou ou foi convidado a estar presente em diversas actividades, relacionadas com ambiente, natureza, solidariedade social, entre outras:

**Tabela 4 – Listagem de actividades/eventos em que o RIAS participou durante 2013 e nº de participantes**

| Data | Entidade | Tipo de acção | Nº de participantes |
|---|---|---|---|
| 24/03/2013 | CIIPC/ADRIP | Mercadinho de Primavera: Stand divulgativo | 500 |
| 16/03/2013 | Associação de Protecção à Rapariga e à Família | Visita ao RIAS e voluntariado Ambiental | 7 |
| 19/08/2013 | RIAS/ALDEIA | Exposição de Fotografia no CIA | 100 |
| 04/10/2013 | Robinson Club Quinta da Ria | Comemoração do Dia do Animal | 40 |
| 06/10/2013 | SPEA/Almargem | Festival de Observação de Aves de Sagres: Mini-curso de identificação de aves limícolas | 20 |
| 06/10/2013 | SPEA/Almargem | Festival de Observação de Aves de Sagres: | 20 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Mini-curso de identificação de répteis e anfíbios | |
| 06/10/2013 | SPEA/Almargem | Festival de Observação de Aves de Sagres: Mini-curso "Ver para aprender: conheça as adaptações das aves ao seu habitat" | 10 |
| 06/10/2013 | SPEA/Almargem | Festival de Observação de Aves de Sagres: 2 Saídas de Campo para observação de Aves | 40 |
| 06/10/2013 | SPEA/Almargem | Festival de Observação de Aves de Sagres: devolução à Natureza de aves recuperadas | 100 |
| 11/10/2013 | Grupo Flamingo / Grace | Visita ao RIAS e Voluntariado Ambiental: "Dia Giro" | 30 |
| 12 e 13/10/2013 | ICNF | Observanatura 2013: Stand divulgativo | 1500 |
| 19/10/2013 | Agrupamento Escuteiros 1200 Quelfes | Visita ao RIAS e Voluntariado Ambiental | 5 |
| 26 e 27/10/2013 | Yoga Algarve | 3ª Mostra Interativa de Qualidade: Palestra RIAS e exposição de fotografias | 100 |
| 16/11/2013 | Agência Portuguesa de Ambiente | 4º Encontro Regional de Voluntariado para a Água: Saída de Campo para Observação de Aves | 15 |

**Imagens 86 a 88: Cartaz divulgativo de uma das actividades desenvolvidas em 2013 e participantes das actividades.**

## 4. RESULTADOS

Os resultados apresentados neste relatório referem-se ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2013.

### 4.1 Ingressos de animais

Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2013, deram entrada no RIAS 994 animais, dos quais 77,6% (771 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. A estes 771 somaram-se 31 animais que ingressaram durante o ano de 2011 e 2012 e que transitaram para 2013 uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado. Para a análise dos ingressos ocorridos em 2013 estes 31 animais não serão tomados em consideração. No entanto, noutro tipo de análises, esta informação será tida em conta (ex: cálculo da taxa de libertação), sendo que isso será devidamente indicado.
Comparativamente a 2012, verificou-se uma diminuição de 23% nos ingressos totais de animais (15% nos ingressos vivos e 49% nos ingressos mortos)

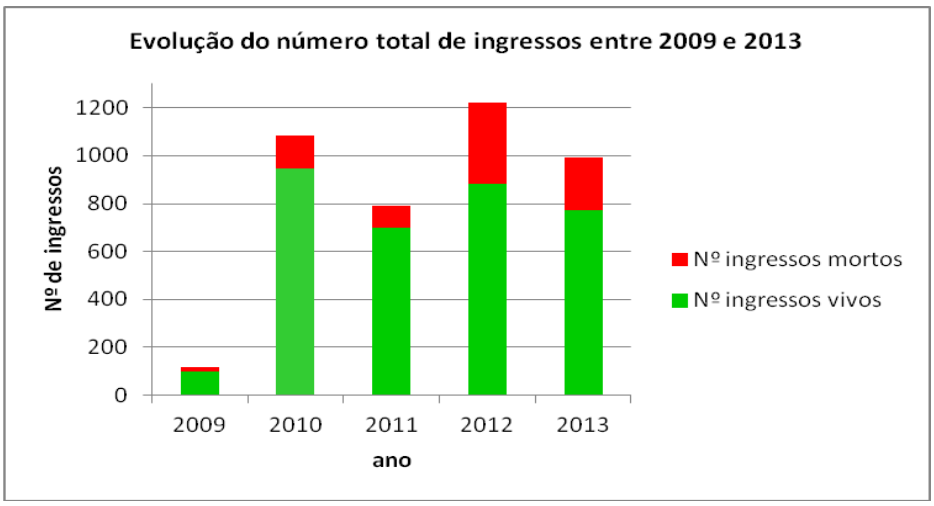



**Gráfico 15 – Evolução do número total de ingressos entre 2009 e 2013**

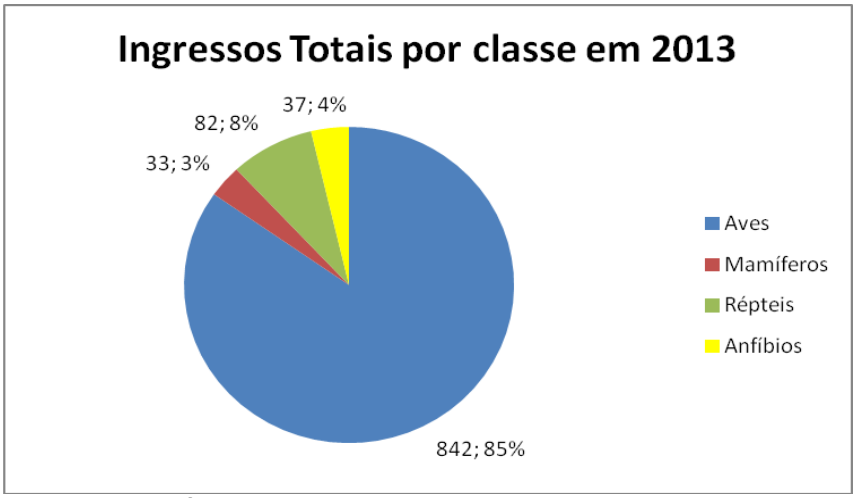



**Gráfico 16 - Ingressos totais por classe em 2013**

À semelhança do ocorrido nos anos anteriores, em 2013 o ingresso de Aves foi consideravelmente mais acentuado do que as restantes classes de animais. Durante este ano deram entrada no RIAS 842 aves, 82 répteis, 33 mamíferos e 37 anfíbios.

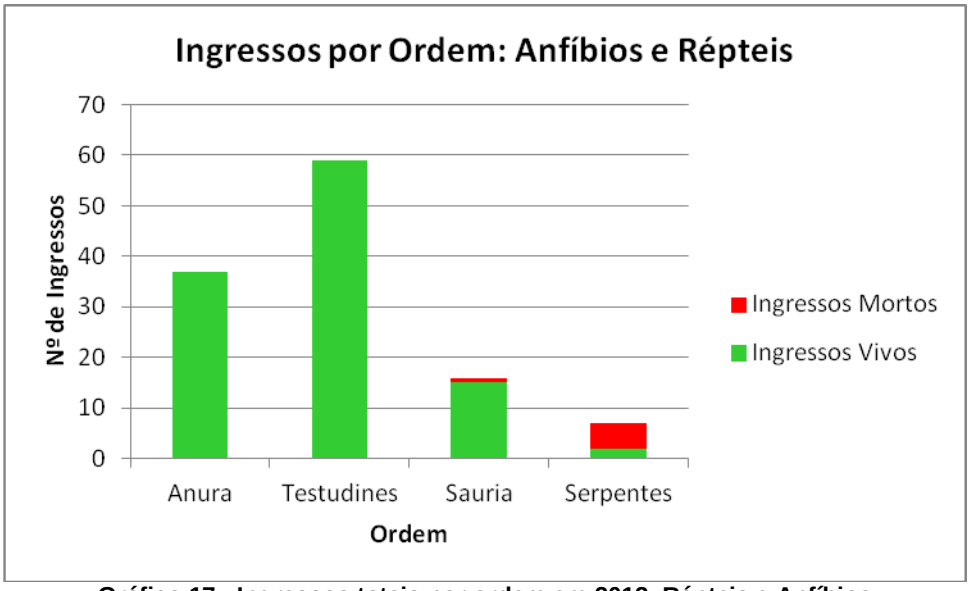



**Gráfico 17 - Ingressos totais por ordem em 2013: Répteis e Anfíbios**

Durante 2013 ingressaram no RIAS 119 animais pertencentes às Classes dos Anfíbios e Répteis, sendo que a grande maioria (113 animais) se encontravam vivos na altura do seu ingresso. Estes 113 animais representam 7 espécies diferentes. A Ordem Anura (37 animais) é representada por 2 espécies. A Ordem Testudines é representada por 59 animais de 2 espécies diferentes, a Ordem Sauria é representada por 16 indivíduos de 1 espécie e a Ordem Serpentes por 7 indivíduos de 2 espécies diferentes.

Comparativamente com 2012, verificou-se um aumento de 31% no número de ingressos de Répteis e Anfíbios, tendo sido a Ordem Testudines também a mais representada nesse ano com 54 indivíduos. Em 2013, verificou-se ainda um aumento significativo de ingressos na Ordem Anura que se deve à recepção de 26 indivíduos da espécie *Rana perezi* que foram capturados acidentalmente por um particular.

**Imagens 89 e 90: Cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*); Camaleão (*Chamaeleo chamaeleon*) em recuperação no RIAS.**

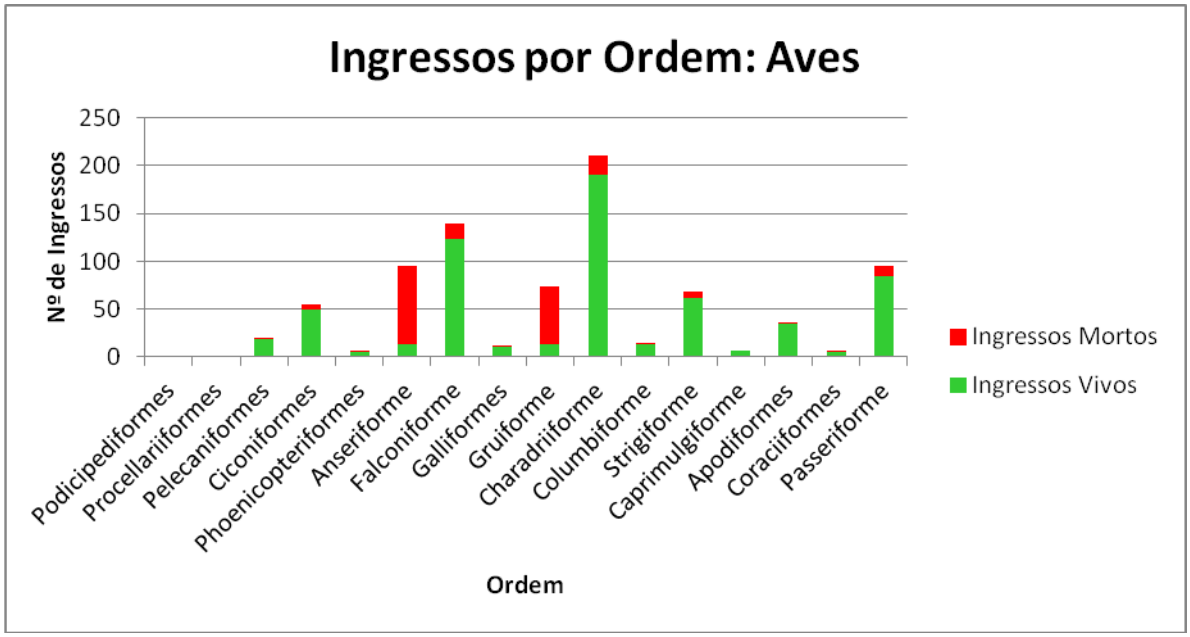



**Gráfico 18 - Ingressos totais por ordem em 2013: Aves**

Em 2013 ingressaram no RIAS 842 aves, das quais cerca de 76% se encontravam vivas (634 animais). Estes 842 animais representam 87 espécies diferentes, divididas por 16 Ordens diferentes, sendo as mais representativas a ordem dos Charadriiformes com 211 animais (190 vivos e 21 mortos), distribuídos por 12 espécies diferentes, a Ordem dos Falconiformes com 140 animais (123 vivos e 17 mortos) de 17 espécies distintas e a Ordem dos Anseriformes com 95 animais (13 vivos e 82 mortos) de 8 espécies diferentes.

Comparativamente com 2012, verificou-se um aumento de 32% no número total de ingressos de indivíduos da Ordem Charadriiformes e uma diminuição de mais de metade no número total de ingressos da Anseriformes.

**Imagens 91 e 92: Gaivotas-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) e gaivotas-de-asa-escura (*Larus fuscus*); Águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*).**

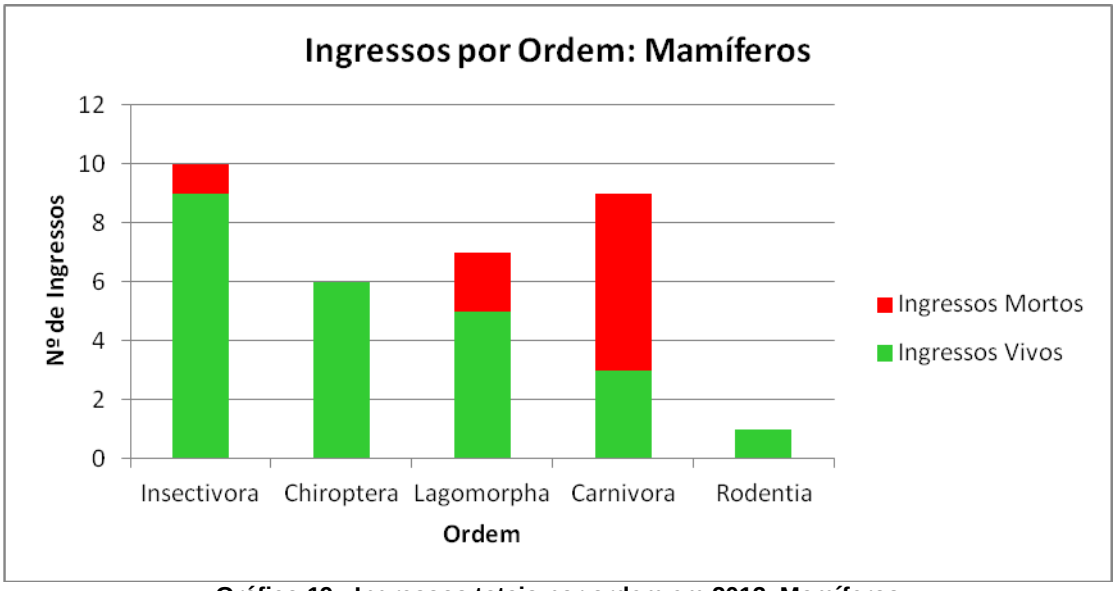



**Gráfico 19 - Ingressos totais por ordem em 2013: Mamíferos**

Durante 2013 deram entrada no RIAS 33 mamíferos dos quais 24 (73%) se encontravam vivos na altura de chegada ao centro. Estes animais encontram-se distribuídos por 5 Ordens diferentes, num total de 14 espécies distintas. A ordem Insectivora é representada por 10 animais (9 vivos e 1 morto) da mesma espécie. A Ordem Carnívora é representada por 9 animais (3 vivos e 6 mortos), pertencentes a 7 espécies diferentes, a Ordem Lagomorpha é representada por 7 animais de 2 espécies diferentes e a Ordem Chiroptera é representada por 6 animais de 3 espécies diferentes. A Ordem Rodentia é a menos representada, com apenas um indivíduo.

Comparativamente com 2012, verificou-se uma diminuição de 70% no número total de ingressos de indivíduos da Ordem Insectivora e um aumento de 33% no número total de ingressos da Ordem Carnivora.

**Imagens 93 a 95: Geneta (*Genetta genetta*); Texugo (*Meles meles*); Lontra (*Lutra lutra*).**

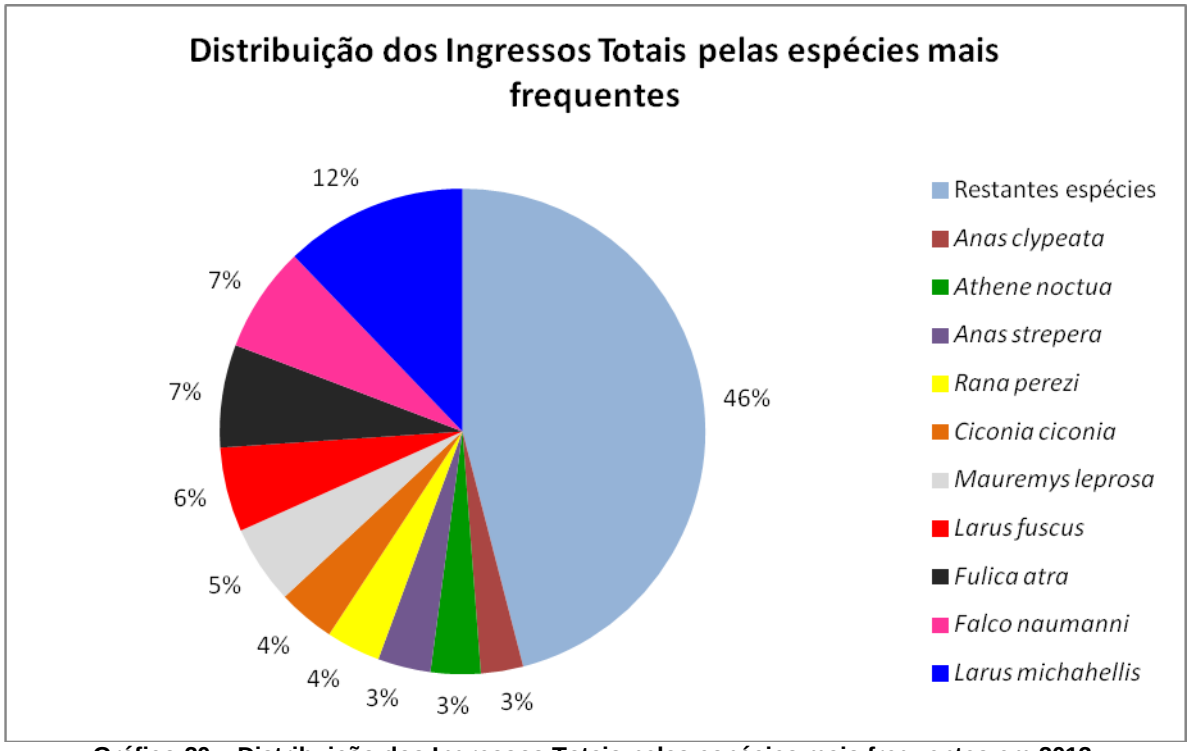



**Gráfico 20 – Distribuição dos Ingressos Totais pelas espécies mais frequentes em 2013.**

Da totalidade dos animais que ingressaram entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro, verifica-se que 12% destes pertencem à espécie *Larus michahellis*. As espécies *Falco naumanni* e *Fulica atra* representam 14% do total de ingressos (7% cada), as restantes 7 espécies *Larus fuscus*, *Mauremys leprosa, Ciconia ciconia, Rana perezi, Anas strepera, Athene noctua e Anas clypeata* representam 28% dos ingressos e as restantes 98 espécies contribuem com os restantes 46% dos ingressos.

Comparativamente com 2012, verifica-se uma alteração evidente nas espécies mais frequentes, que nesse ano foi representada por Anatídeos e em 2013 por Larideos. Esta situação é explicada pela ocorrência de um surto de doença em Anatideos em 2012 que resultou no ingresso de um número muito elevado de animais desta Ordem. Apesar do número de Anatideos ter diminuído em 2013, verificou-se no entanto um elevado número de ingressos de indivíduos da espécie *Fulica atra*, resultante de um pequeno surto de doença que ocorreu em 2013. Em 2013, à semelhança de 2012, verificou-se também um ingresso significativo da espécie *Falco naumanni* que se justifica pela parceria estabelecida com a LPN para a recuperação de aves estepárias no âmbito do projecto LIFE Estepárias. É de referir também que durante 2013, se verificou um aumento de 40% de ingressos de indivíduos da espécie *Larus michahellis* e de 14% na espécie *Larus fuscus* comparativamente com 2012, facto explicado principalmente pela melhoria da actuação do ICNF na recolha de animais no Algarve e também pela melhor colaboração dos particulares na entrega dos animais directamente no RIAS.

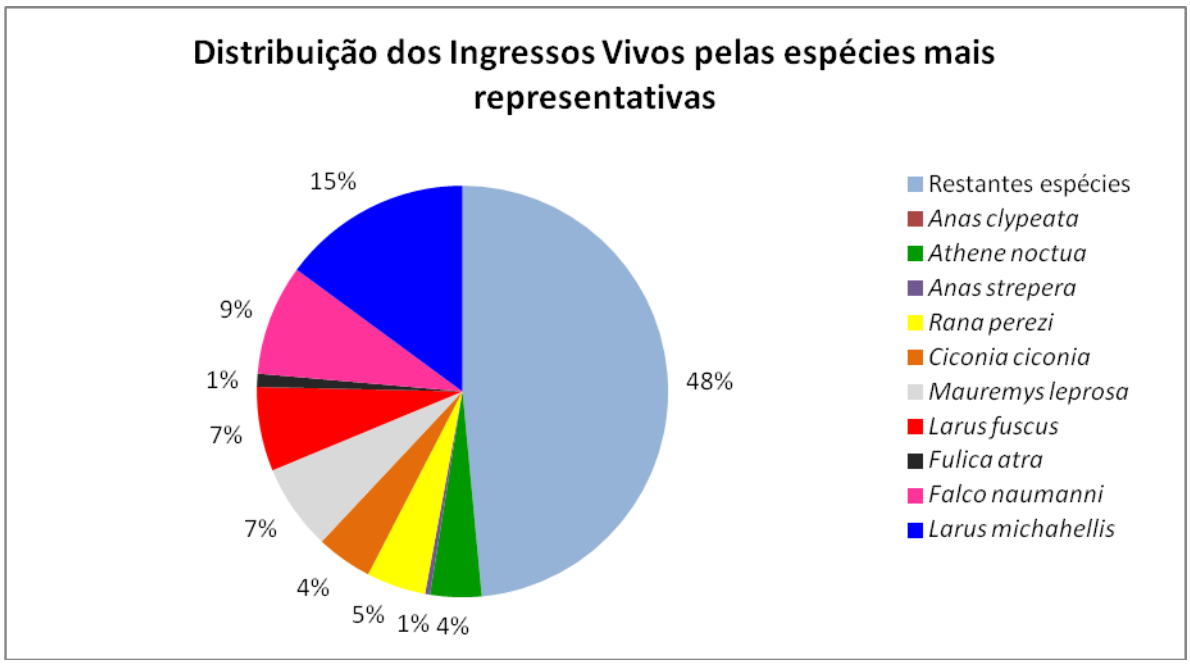



**Gráfico 21 – Distribuição dos ingressos vivos pelas espécies mais representativas em 2013.**

O gráfico mostra que a distribuição dos ingressos vivos por espécie é ligeiramente diferente à verificada nos ingressos totais. Apesar da espécie mais representativa se manter (*Larus michahellis*), verifica-se uma diminuição acentuada nas espécies *Fulica atra* e *Anas strepera* uma vez que a maioria dos animais que ingressaram destas espécies estavam mortos (89%), provenientes do surto de doença ocorrido este ano. Devido a este surto de doença, verifica-se também o desaparecimento da espécie *Anas clypeata* uma vez que todos os indivíduos se encontravam mortos no momento de ingresso no centro.

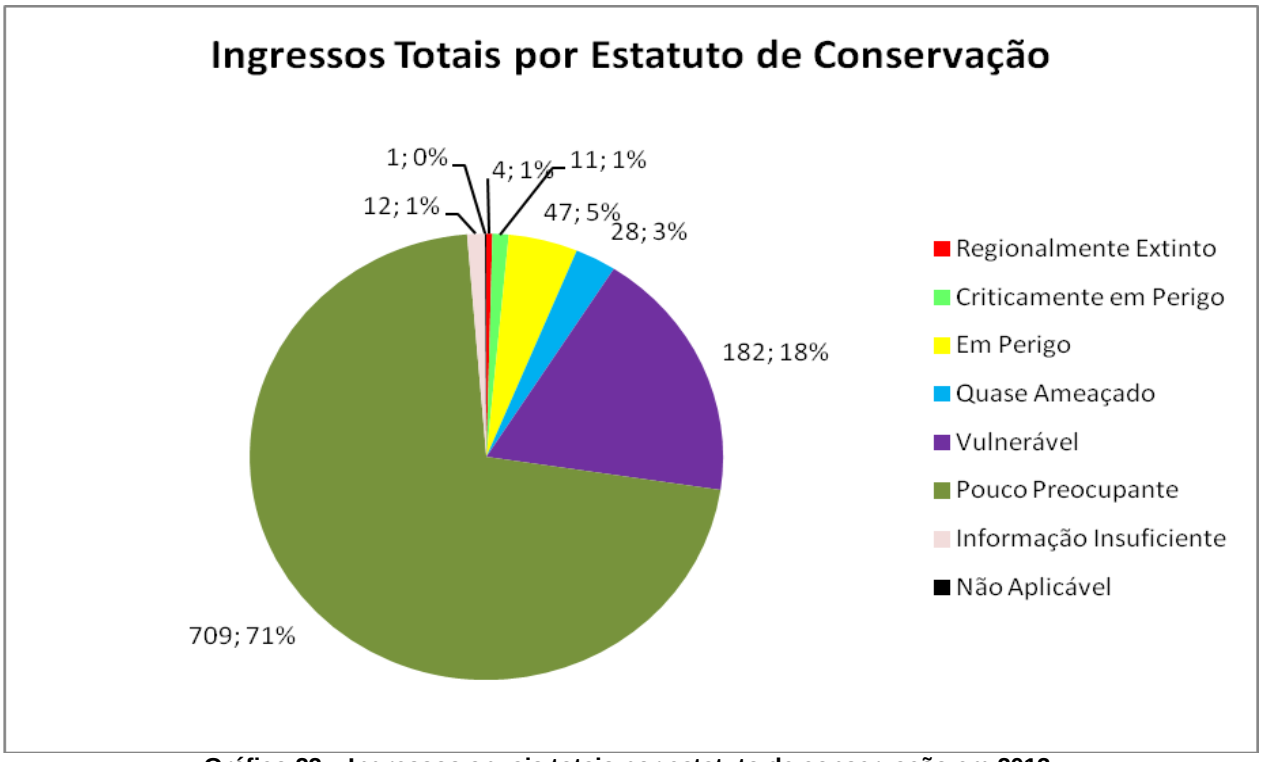



**Gráfico 22 – Ingressos anuais totais por estatuto de conservação em 2013.**

Verifica-se que a grande maioria dos animais que ingressaram no RIAS em 2013 possuem um estatuto de conservação “Pouco Preocupante”, sendo que os restantes 29% englobam as restantes

categorias. Chama-se particular atenção para o facto de 18% dos animais terem um estatuto de conservação "Vulnerável". Esta fatia dos ingressos corresponde quase na totalidade à entrada de um elevado número de animais das espécies *Falco naumanni* (n=70) e *Larus fuscus* (n=56). Dentro desta categoria, ingressaram ainda 35 indivíduos da espécie *Anas strepera*, 6 *Caprimulgus ruficollis*, 6 *Phoenicopterus ruber,* 2 *Accipiter gentillis,* 2 *Falco peregrinus,* 2 *Larus audouinii*, 1 *Caprimulgus europaeus,* 1 *Calonectris diomedea* e 1 *Grus grus*

**Imagens 96 a 98: Abutre-preto (*Aegypius monachus*); Cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*); Milhafre-real (*Milvus milvus*).**

De seguida são apresentados os locais de origem, a causa de ingresso, o destino e o local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (Em Perigo EN, Criticamente em Perigo CR e Regionalmente Extinto RE). Os indivíduos referidos com o estatuto de Regionalmente Extintos são aves extremamente raras em Portugal e que outrora já foram espécies nidificantes em Portugal.

**Tabela 5: Listagem de indivíduos de espécies com estatuto de ameaça elevado (EN,CR e RE) que ingressaram no RIAS**

| Estatuto de Conservação | Espécie | Local de Ingresso | Causa de Ingresso | Destino | Local da libertação |
|---|---|---|---|---|---|
| RE | *Tadorna ferruginea* V0493/13/A | Vilamoura | Doença | Morreu em 2 dias | |
| | *Aythya nyroca* M0758/13/A | Vilamoura | Doença | Ingresso morto | |
| | *Aythya nyroca* M0924/13/A | Vilamoura | Doença | Ingresso morto | |
| | *Aythya nyroca* M0925/13/A | Vilamoura | Doença | Ingresso morto | |
| CR | *Milvus milvus* M0006/13/A | Castro Verde | Trauma | Ingresso morto | |
| | *Milvus milvus* M0097/13/A | Mértola | Intoxicação/Envenenamento | Ingresso morto | |
| | *Milvus milvus* M0098/13/A | Mértola | Intoxicação/Envenenamento | Ingresso morto | |
| | *Milvus milvus* M0100/13/A | Moura | Intoxicação/Envenenamento | Ingresso morto | |
| | *Milvus milvus* M0102/13/A | Mértola | Intoxicação/Envenenamento | Ingresso morto | |
| | *Milvus milvus* M0103/13/A | Mértola | Intoxicação/Envenenamento | Ingresso morto | |
| | *Aquila adalberti* M0667/13/A | Castro Verde | Debilidade/Desnutrição | Ingresso morto | |
| | *Aquila adalberti* M0668/13/A | Castro Verde | Tiro/Disparo | Ingresso morto | |
| | *Aegypius monachus* V0872/13/A | Faro (São Pedro) | Debilidade/Desnutrição | Libertado | Mourão |
| | *Milvus milvus* M0965/13/A | Castro Verde | Intoxicação/Envenenamento | Ingresso morto | |
| | *Milvus milvus* V0977/13/A | Beja (Salvador) | Cativeiro Ilegal | Libertado | Mourão |
| EN | *Emys orbicularis* V0011/13/R | Albufeira | Doença | Libertado | Almancil |
| | *Otis tarda V0119/13/A* | Santa Bárbara de Padrões | Colisão com estrutura | Libertado | Castro Verde |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | *Emys orbicularis V0138/13/R* | Olhão | Captura acidental | Libertado | Almancil |
| | *Otis tarda M0139/13/A* | Castro Verde | Trauma | Morto | |
| | *Emys orbicularis V0220/13/R* | Loulé | Atropelamento | Morreu após 2 dias | |
| | *Emys orbicularis V247/13/R* | Olhão | Cativeiro Ilegal | Libertado | Olhão |
| | *Melanitta nigra V0398/13/A* | Quarteira | Debilidade/Desnutrição | Morreu após 2 dias | |
| | *Circus pygargus V0530/13/A* | Reguengos de Monsaraz | Cativeiro Ilegal | Recuperação | |
| | *Aythya ferina M0547/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Pandion haliaetus V0567/13/A* | Alqueva | Trauma | Eutanasiado (secundária) | |
| | *Emys orbicularis V0675/13/R* | Guia | Cativeiro Ilegal | Libertado | Almancil |
| | *Philomachus pugnax V0694/13/A* | Quarteira | Colisão com estrutura | Morreu após 2 dias | |
| | *Anas clypeata M0746/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0749/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0750/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0751/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0756/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0761/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0766/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0767/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0768/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0770/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0771/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Aythya ferina M0830/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Aythya ferina M0831/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Nycticorax nycticorax V0838/13/A* | Moncarapacho | Trauma | Morreu após 2 dias | |
| | *Anas clypeata M0845/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0846/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0847/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0848/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0849/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0850/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0851/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Aquila fasciata V0887/13/A* | Moncarapacho | Trauma | Morreu após 2 dias | |
| | *Anas clypeata M0907/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0908/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0909/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0910/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0911/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0912/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0913/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0914/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Anas clypeata M0915/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | *Anas clypeata M0916/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Aythya ferina M0959/13/A* | Vilamoura | Doença | Morto | |
| | *Emys orbicularis V0971/13/R* | Olhão | Cativeiro Ilegal | Libertado | Almancil |
| | *Emys orbicularis V0981/13/R* | Olhão | Captura acidental | Libertado | Almancil |

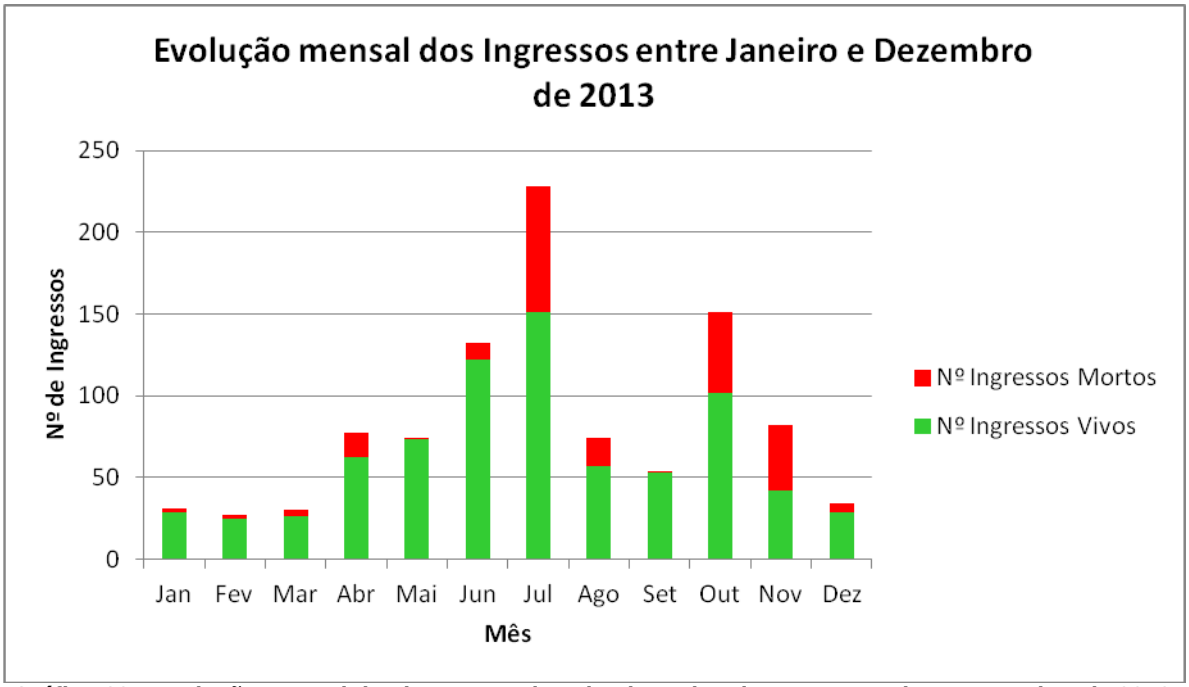



**Gráfico 23 - Evolução mensal dos ingressos de animais registados entre Janeiro e Dezembro de 2013.**

Em 2013 verifica-se que a maior parte dos ingressos se concentra nos meses de Junho e Julho, como seria de esperar devido ao número de animais que ingressa durante o Verão, nomeadamente as crias e indivíduos de *Falco naumanni* entregues no RIAS. O número elevado de ingressos de animais mortos verificado em Julho deve-se a um surto de doença infecciosa que ocorreu em Vilamoura onde morreram dezenas de indivíduos. Este surto de doença é também o responsável pelo elevado número de ingressos verificado nos meses de Outubro e Novembro.

Comparativamente a 2012 verifica-se uma diminuição acentuada do número de animais ingressados em Agosto e Setembro que se deveu a um surto de doença infecciosa durante esses meses no passado ano.

## 4.2. Causas de Ingresso

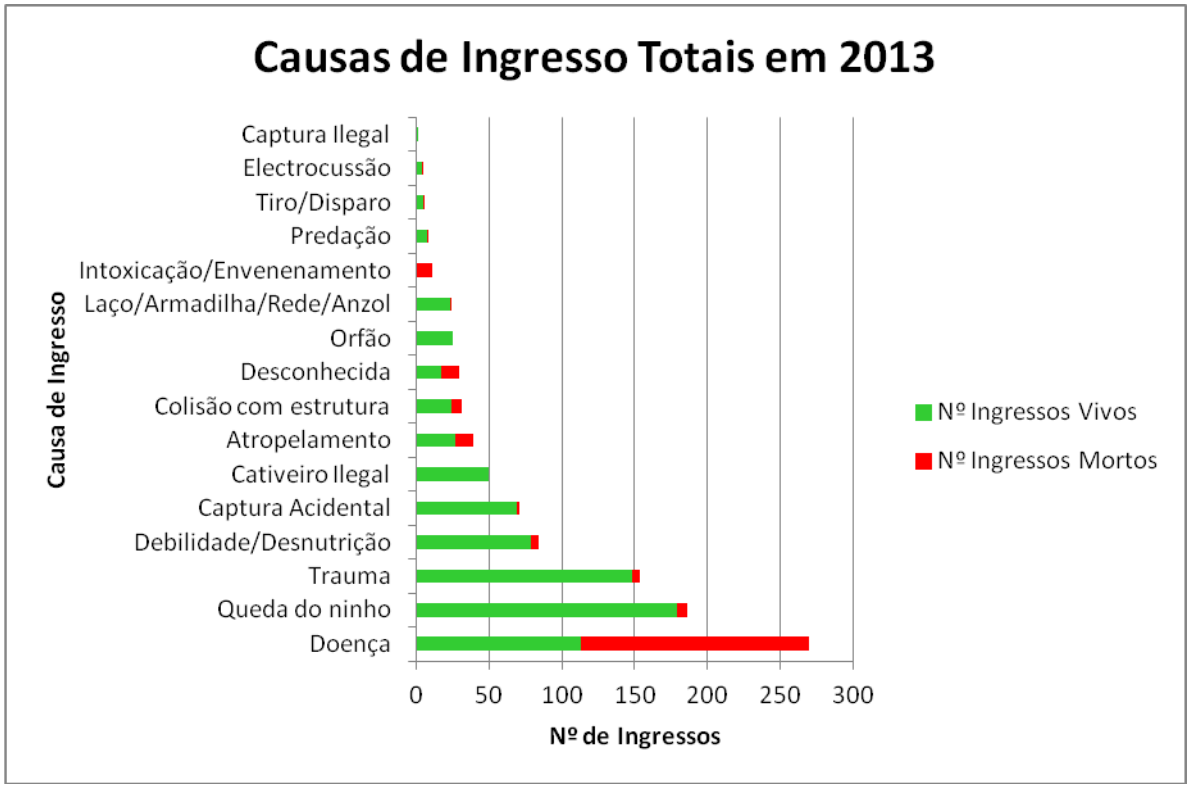



**Gráfico 24 – Causas de Ingresso totais registadas entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2013.**

Em 2013, e à semelhança do ocorrido nos anos anteriores, a maior causa de ingresso verificada foi doença, com um total de 270 animais, que se deve principalmente à elevada quantidade de Patos e Galeirões que entraram devido ao surto ocorrido numa ETAR de Vilamoura. Deve-se ainda à entrada de Gaivotas com sintomatologia semelhante (parésia e gastroenterite) não tendo sido possível ainda realizar um diagnóstico definitivo mas estando a decorrer um estudo clínico para a obtenção desses resultados. A queda de ninho foi também uma das principais causas de ingresso durante 2013, devido à entrada de indivíduos da espécie *Falco naumanni* e de Passeriformes, tendo dado entrada no centro 186 crias. O trauma de origem desconhecida foi também uma das causas de ingresso mais frequentes durante este ano com 154 animais.

**Imagens 99 a 101: Gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) com sintomas de doença; Crias de melro-preto (*Turdus merula*); Abelharuco (*Merops apiaster*) vítima de trauma de origem desconhecida.**

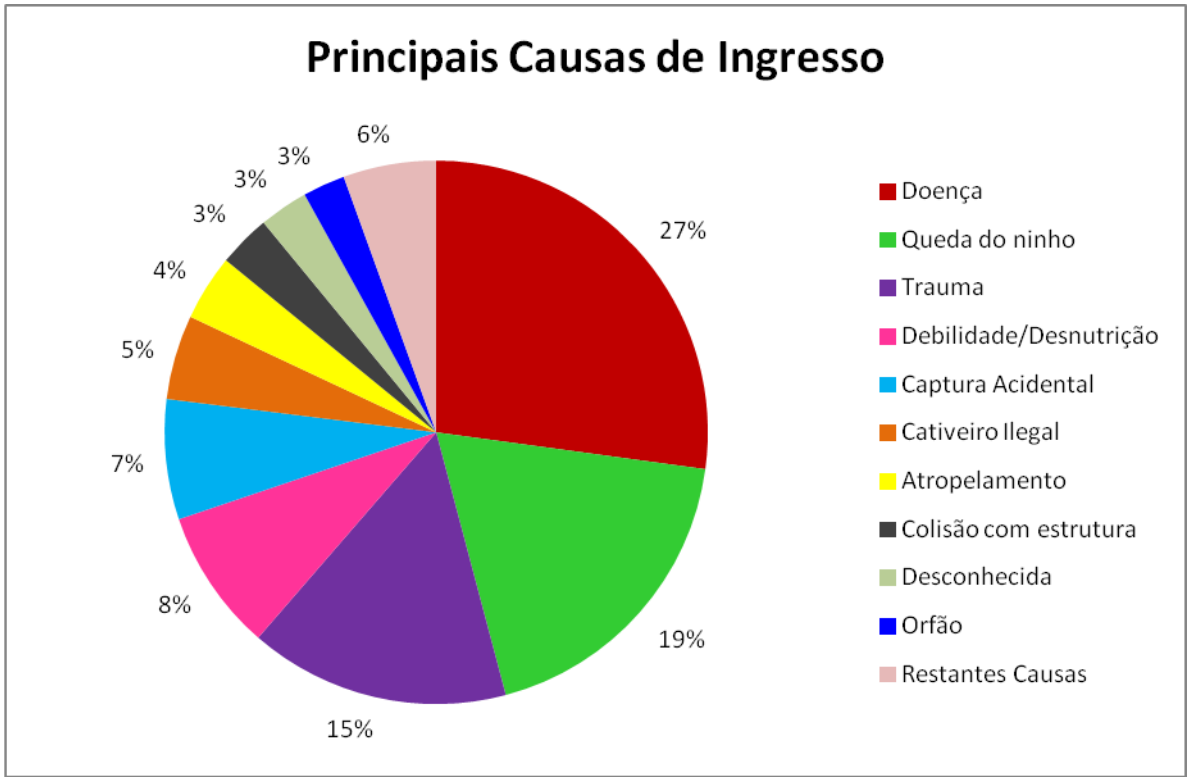



**Gráfico 25 – Principais causas de ingresso totais registadas entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2013.**

Verifica-se que as 10 causas de ingresso confirmadas mais comuns representam cerca de 94% da totalidade dos ingressos. O ingresso de animais devido a doença durante 2013 (27%) diminuiu relativamente a 2012 (35%) e foi mais elevado do que o registado em 2011 (16%). O ingresso devido a queda do ninho (186) em 2013 diminuiu relativamente a 2012 (248) principalmente devido à redução do número de francelhos entregues pela LPN. O ingresso de animais devido a trauma de origem desconhecida (15%) em 2013 aumentou comparativamente a 2012 (11%).

### 4.3. Destino dos animais

Durante o ano de 2013 ingressaram no RIAS 994 animais, 771 dos quais se encontravam vivos e 223 mortos. A estes animais juntam-se 31 que se encontravam ainda durante o processo de recuperação no final de 2012.

Relativamente aos destinos dos animais que transitaram de 2012 para 2013:

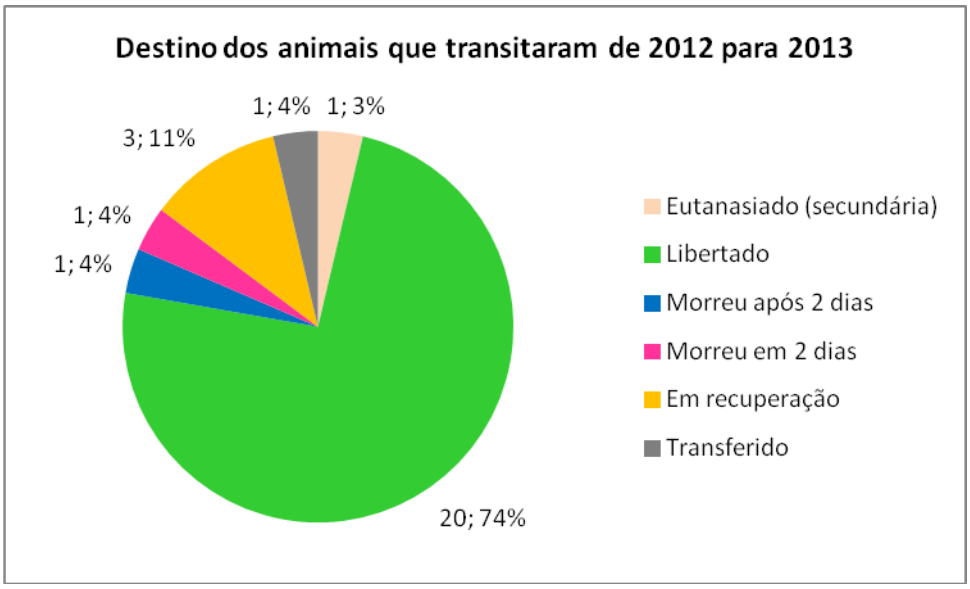



**Gráfico 26: Destino dos animais que transitaram de 2012 para 2013.**

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2013 incluindo os que se encontravam em recuperação no dia 1 de Janeiro de 2013, num universo total que inclui os ingressos vivos de 2013 e o total de animais que transitaram de 2012 para 2013.

Assim temos:

- Total de animais libertados: 382+20
- Total de animais vivos: 771+31

Taxa de libertação = (Total de animais libertados/ Total de animais vivos) * 100

Taxa de libertação = (402/802) * 100 = **50,1 %**

Comparativamente a 2012, verifica-se um aumento de 6% na taxa de libertação, justificada essencialmente pela experiência ganha nos últimos anos na recuperação de crias e tendo sido os animais em grande parte entregues por particulares ou por técnicos do RIAS e outras associações. Desta forma os animais não necessitaram de aguardar o transporte consertado entre as entidades competentes, sendo mais rapidamente entregues (ao se agilizar o transporte e, assim, o início do tratamento, a probabilidade de recuperação é melhorada.

No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

- Morte num período inferior a 48 horas: 99 casos (13%)
- Morte num período superior a 48 horas e inferior a 1 mês: 102 casos (13%);
- Morte num período superior a 1 mês: 1 caso (0,1%).

Em relação à eutanásia, verificaram-se 118 (15%) casos de eutanásia primária, ou seja, logo após o exame físico inicial, e 49 (6%) casos de eutanásia secundária, que correspondem aos casos em que foi tentado tratamento para a recuperação, sem sucesso. Tomando o número de animais que foram eutanasiados no momento do ingresso como casos de recuperação considerada impossível, poderemos fazer o cálculo da taxa de libertação ponderada:

Taxa de libertação ponderada = animais libertados / (ingressos vivos – eutanásias primárias) * 100

Taxa de Libertação ponderada = (402 / 771-118) * 100 = 61,6%

O cálculo da Taxa de Libertação Ponderada permite-nos avaliar e aperfeiçoar os critérios de eutanásia adoptados. Relativamente a 2012, a taxa de libertação ponderada aumentou ligeiramente (50,8%).

Dos animais que se encontram em recuperação (23) e que transitam de 2013 para 2014, a maioria é recuperável e os irrecuperáveis serão mantidos por serem úteis à recuperação de outros animais ou aguardam colocação em parques zoológicos ou similares.

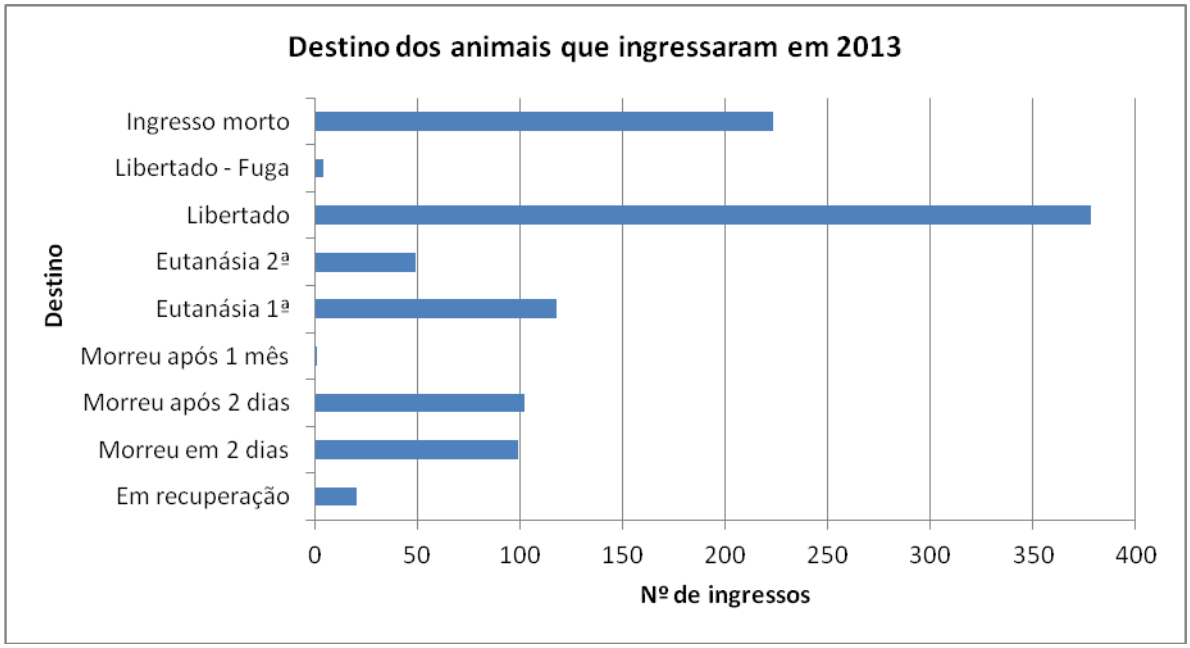
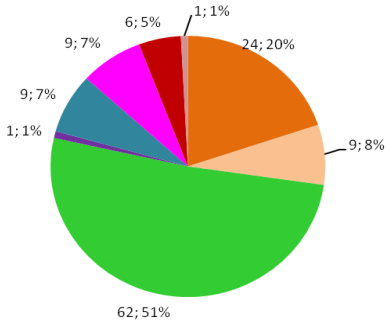


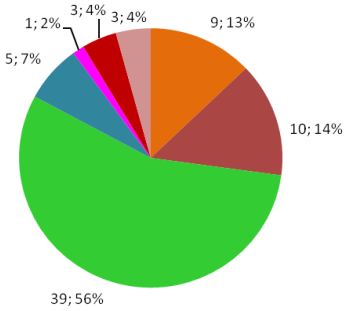

**Gráfico 27 – Destinos dos animais que ingressaram em 2013.**

De seguida, são apresentados os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência:

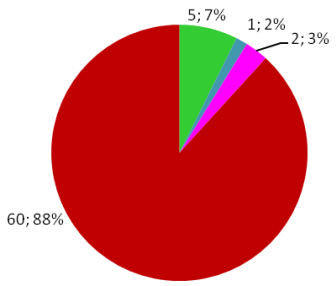
Destino dos ingressos totais de *Larus michahellis* em 2013



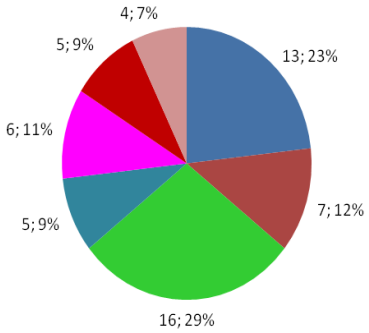

Destino dos ingressos totais de *Falco naumanni* em 2013



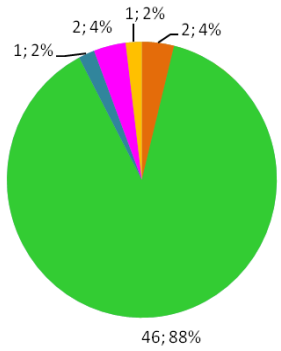

Destino dos ingressos totais de *Fulica atra* em 2013



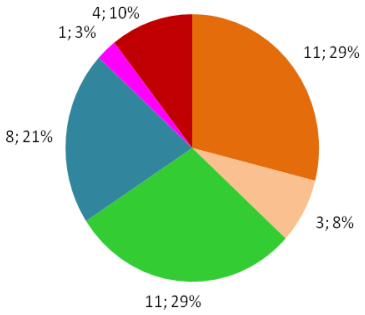

Destino dos ingressos totais de *Larus fuscus* em 2013



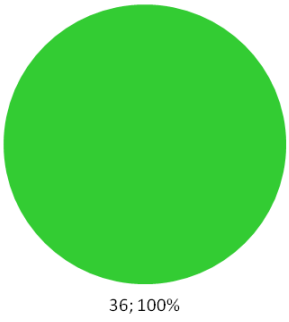

Destino dos ingressos totais de *Mauremys leprosa* em 2013



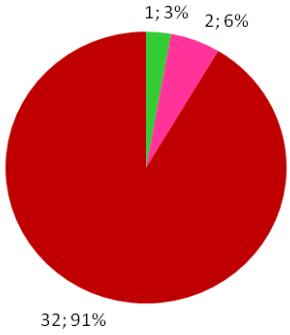

Destino dos ingressos totais de *Ciconia ciconia* em 2013



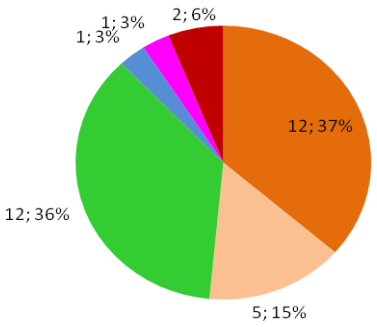

Destino dos ingressos totais de *Rana perezi* em 2013



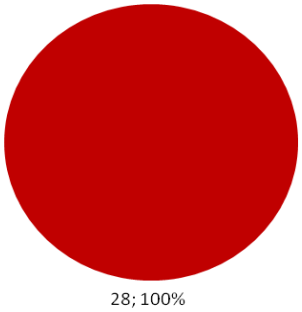

Destino dos ingressos totais de *Anas strepera* em 2013

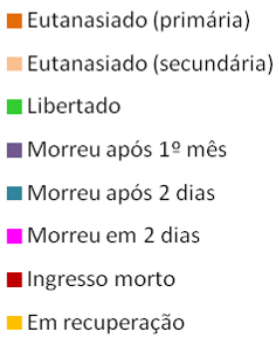



Destino dos ingressos totais de *Athene noctua* em 2013




Destino dos ingressos totais de *Anas clypeata* em 2013




**Gráficos 28 a 37 – Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência no RIAS em 2013.**

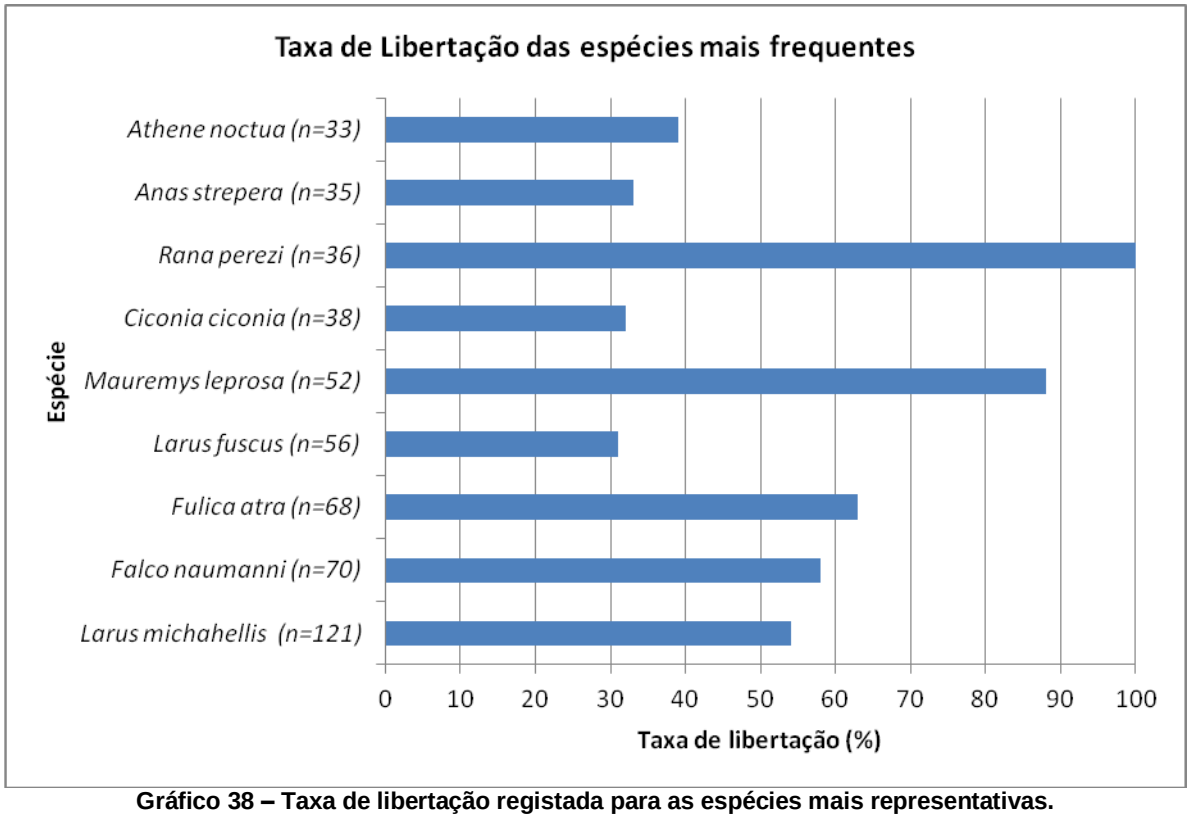



**Gráfico 38 – Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas.**

Durante 2013, as espécies com maior taxa de libertação foram *Rana perezi* e *Mauremys leprosa,* seguidas de *Fulica atra* e *Falco naumanni.* Esta última, tratando-se de uma espécie com estatuto de conservação elevado, representa um importante esforço recompensado por parte da equipa do RIAS.

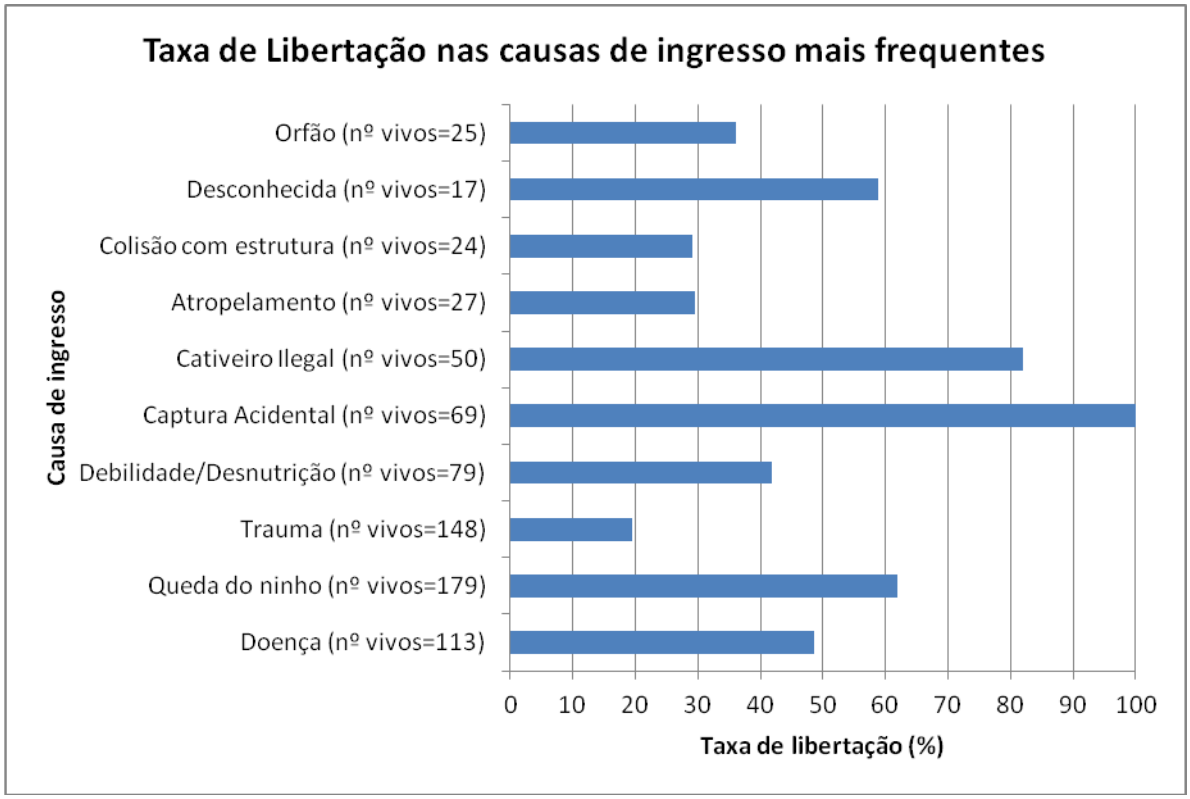



**Gráfico 39 – Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas.**

A causa de ingresso com maior taxa de libertação durante 2013 foi captura acidental (100%), uma vez que os 69 indivíduos que ingressaram foram libertados. Nesta categoria incluem-se animais que foram recolhidos principalmente por se encontrarem em locais inadequados ou perigosos para os indivíduos, como por exemplo *Rana perezi, Mauremys leprosa* e *Chamaeleo chamaeleon,* e cujo processo de recuperação foi extremamente rápido, sendo alguns indivíduos libertados imediatamente após darem ingresso no centro e serem examinados. A taxa de libertação de animais que ingressaram devido a cativeiro ilegal foi também bastante elevada (82%) tendo aumentado comparativamente com 2012 (71%).

De destacar o aumento na taxa de libertação de animais que ingressaram devido a queda de ninho em 2013 (62%), que foi superior à registada no ano passado (56%) sendo este facto facilmente explicado se tivermos em conta a redução no intervalo de tempo desde que os animais são encontrados e o momento em que ingressam no centro. Tratando-se de crias que caem do ninho, estes animais necessitam de cuidados imediatos que se não forem tidos em conta podem prejudicar irreversivelmente o sucesso da recuperação. Este ano verificou-se um elevado número de entregas de crias realizadas por particulares, o que aumentou a eficácia e o sucesso de recuperação dos indivíduos. A experiência ganha nos últimos anos no maneio e recuperação de crias é também um factor muito relevante para o acréscimo da taxa de libertação.

À semelhança dos anos anteriores, durante 2013 a recolha e transporte de animais até ao RIAS pelas entidades competentes não foi eficiente, o que pode explicar a baixa taxa de recuperação de indivíduos que sofreram trauma de origem desconhecida ou foram apanhados em redes e anzóis. Estes animais normalmente ingressam no RIAS com fracturas expostas ou lesões muito graves que são agravadas devido à permanência prolongada nos pólos de recepção (tanto da GNR como das áreas protegidas).

### 4.4. Entidades que entregam animais

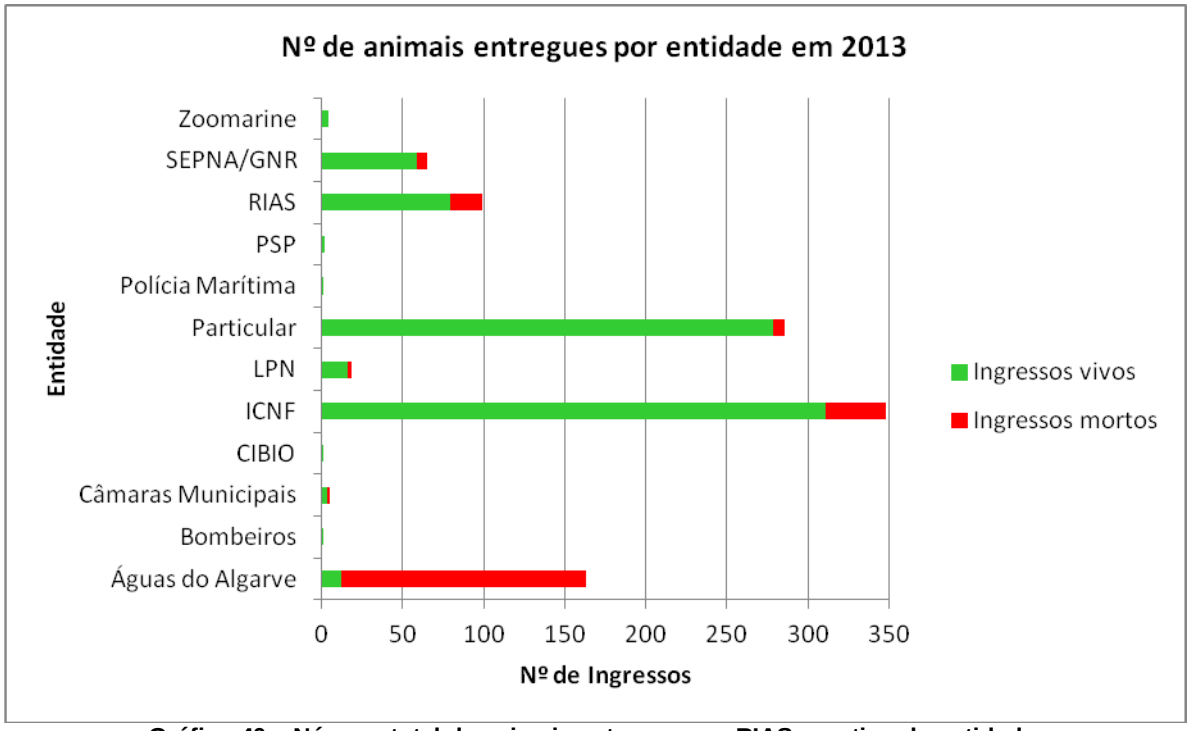



**Gráfico 40 – Número total de animais entregues no RIAS, por tipo de entidade.**

Conforme referido anteriormente, durante 2013 a recolha e transporte de animais até ao RIAS pelas entidades competentes não foi eficiente, principalmente no que diz respeito às entregas pelo SEPNA/GNR. Pelo ICNF houve um nítido esforço para um melhor desempenho desta tarefa,

nomeadamente na região do Algarve, tendo aumentado significativamente o número de animais entregues em 2013 (348) comparativamente com 2012 (171).

Á semelhança do ano anterior, em 2013 as equipas SEPNA/GNR entregaram menos animais do que os técnicos do ICNF, tendo entregado um total de 65 animais.

Ao longo de todo o ano de 2013, e como ocorrido em 2012 e 2011, o RIAS recebeu inúmeras chamadas telefónicas de particulares que não conseguiram solução para o transporte de animais, nem por conta própria nem após contacto com o SEPNA e o ICNF. A grande maioria dos animais encontrados por esses particulares nunca chegou ao centro, presumindo-se que tenham acabado por morrer no local ou que tenham ficado em cativeiro ilegal. Esta situação é de particular importância porque a falta de resposta por parte das autoridades poderá estar a gerar situações de ilegalidade que deveriam estar a ser combatidas e não fomentadas, como é o caso do cativeiro ilegal de espécies protegidas, bem como a potenciar a morte de espécies protegidas e potencialmente muito ameaçadas. Para além disso, esta situação contraria todos os esforços que têm sido desenvolvidos na sensibilização da população para a entrega dos animais feridos nos centros de recuperação. Cada caso de recolha ou transporte de animais negado contribui para uma menor tendência das pessoas nos voltarem a contactar e é essa a mensagem que irão espalhar no futuro, acarretando óbvias consequências negativas.

Espera-se que de futuro a situação da recolha e transporte dos animais pelas entidades competentes seja melhorada.

O número de animais entregues por técnicos do RIAS deve-se sobretudo à captura acidental de passeriformes nas estruturas exteriores do centro ou a animais mortos encontrados atropelados.

Conforme referido anteriormente, em 2013 ocorreu um surto de doença numa ETAR em Vilamoura, que se reflectiu no número elevado de animais entregues pela empresa gestora da ETAR, a Águas do Algarve (163).

O número de animais entregue pela Liga para a Protecção da Natureza (LPN) está relacionado com a recolha de aves no âmbito do Projecto LIFE Estepárias, através de uma parceria assinada com a ALDEIA em Janeiro de 2012 (Ver projecto 3.3.11).

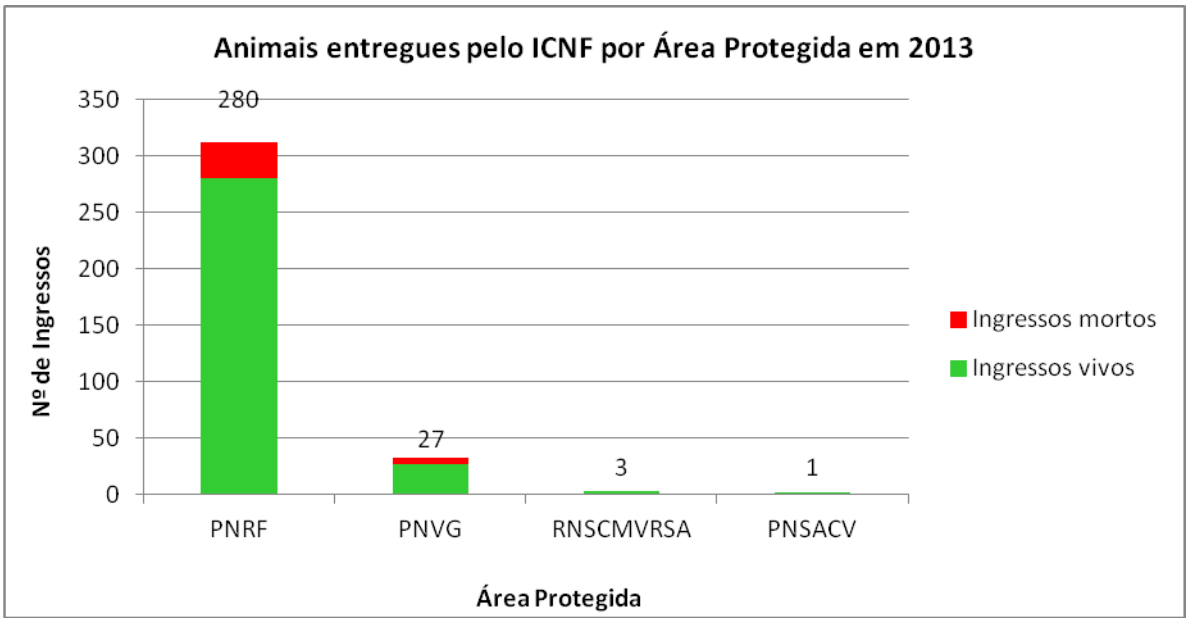



**Gráfico 41 – Número de animais entregues no RIAS pelos funcionários do ICNF por Área Protegida.**

Do total dos 348 animais entregues por técnicos do ICNF, 311 estavam vivos no momento de entrada no centro e 37 encontravam-se mortos. A área protegida com maior número de entregas foi o Parque Natural da Ria Formosa (PNRF), devido não só à sua proximidade com o RIAS mas também pela coordenação "em estafeta" das diferentes equipas do ICNF no transporte dos animais. Isto explica a diminuição do número de entregas realizadas pelas restantes Áreas Protegidas.

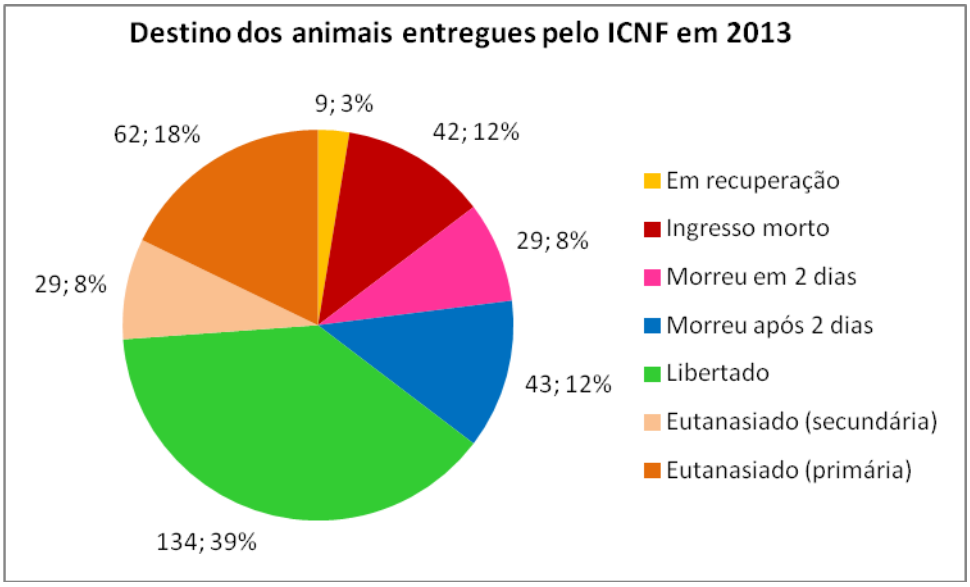



**Gráfico 42 – Destino dos animais em função da entidade que os entrega – ICNF**

Dos 311 animais vivos entregues pelo ICNF, 134 animais foram libertados; no entanto, é de referir a elevada taxa de eutanásia verificada (26%) e o elevado número de mortes no primeiro mês de recuperação (23%).

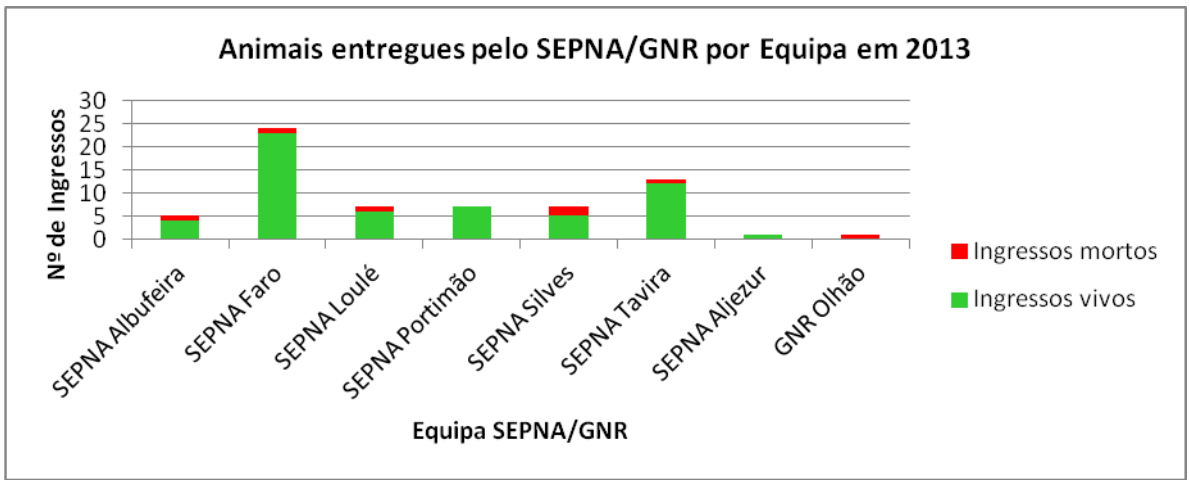



**Gráfico 43 – Número de animais entregues no RIAS por elementos do SEPNA/GNR, por equipa.**

Durante 2013, as equipas do SEPNA/GNR entregaram no RIAS apenas 65 animais, dos quais 58 estavam vivos no momento de ingresso. A equipa de Faro foi aquela que entregou mais animais, não querendo isso significar que foi esta a equipa que recolheu o maior número de indivíduos, devido à coordenação de esforços entre equipas e com o ICNF no sentido de organizar as deslocações até Olhão. É de salientar ainda o decréscimo generalizado de animais entregues pelas equipas SEPNA/GNR comparado com anos anteriores: 453 animais em 2010, 193 animais em 2011 e 122 animais em 2012.

Desde meados de 2011, as equipas SEPNA do Barlavento Algarvio (Portimão, Silves e Albufeira) têm recusado efectuar a recolha de animais no campo e, inclusive em 2012 e 2013, recusaram até a recepção nos postos da GNR respectivos, o que resulta num enorme transtorno tanto para os particulares que recolhem os animais como para os técnicos do RIAS que não têm meios para os ajudar a resolver a situação.
Como referido anteriormente, esta inoperância por parte das equipas SEPNA/GNR pode resultar em situações de ilegalidade como o cativeiro ilegal ou sentimentos de desilusão e revolta por parte dos particulares que poderão não repetir recolhas no futuro, aumentando a taxa de mortalidade das espécies protegidas.

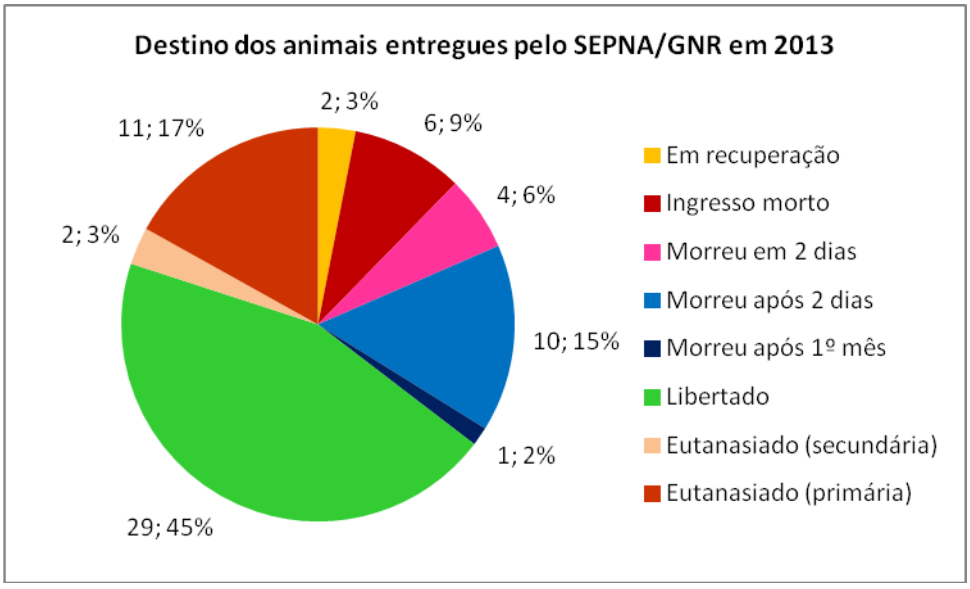



**Gráfico 44 – Destino dos animais em função da entidade que os entrega – SEPNA/GNR.**

Dos 58 animais vivos entregues pelas equipas do SEPNA/GNR, 29 foram libertados, havendo uma ligeira diminuição na taxa de libertação comparativamente a 2012 (47%). A coordenação do transporte entre equipas fez com que os animais permanecessem mais tempo nos postos da GNR, prejudicando o sucesso da recuperação dos mesmos. É de salientar a elevada taxa de eutanásia (22%) e de animais que morreram no primeiro mês de recuperação (24%).

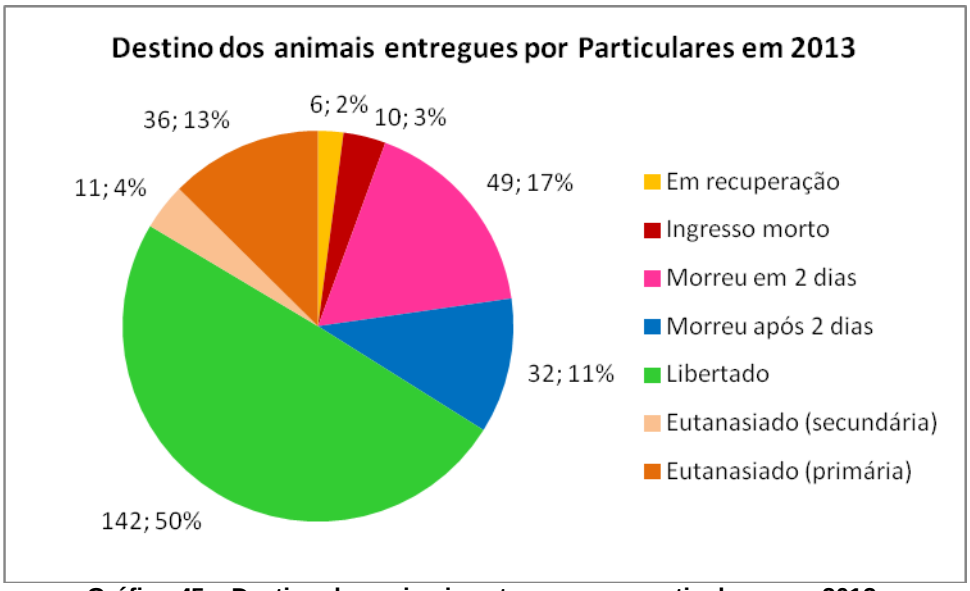



**Gráfico 45 – Destino dos animais entregues por particulares em 2013.**

Dos 276 animais vivos entregues por particulares, 142 foram libertados. Comparativamente com as outras entidades que entregaram animais no RIAS, a taxa de libertação de animais entregues por particulares foi ligeiramente superior à do SEPNA (45%) e à do ICNF (39%), o que se explica pelo facto de uma grande parte dos animais entregues pelo ICNF e pelo SEPNA terem sido eutanasiados (18% e 17% respectivamente) à chegada devido à gravidade das lesões, muitas vezes provocada pelo tempo de espera desde a recolha até à entrega no RIAS. A taxa de animais eutanasiados (17%) é significativamente inferior nos casos em que são os particulares a entregar os animais no RIAS comparativamente com as restantes entidades (SEPNA 20% e ICNF 26%). A taxa de animais que morreram no primeiro mês de internamento (29%) é mais elevada comparativamente com as restantes entidades (SEPNA 24% e ICNF 23%) devendo-se esta situação ao elevado número de crias entregues por particulares que, não apresentando lesões graves não são eutanasiadas, mas que devido ao estado desnutrido e débil em que se encontram quando ingressam acabam por morrer durante os primeiros dias de tratamento.

### 4.5. Origem geográfica dos animais

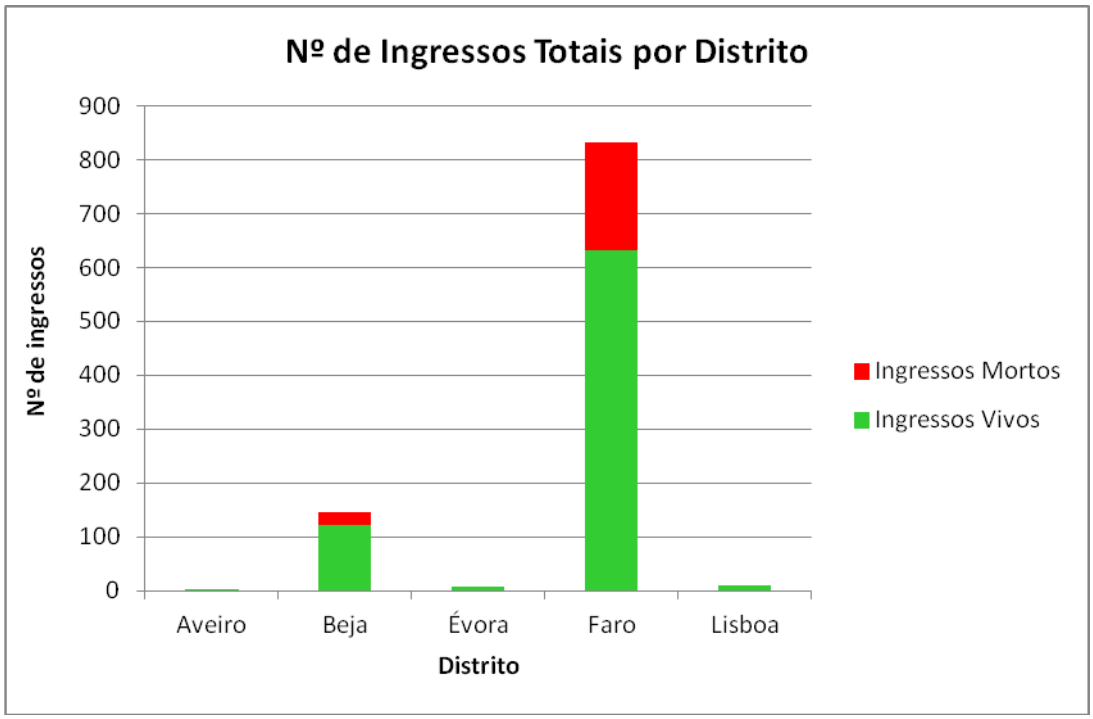



**Gráfico 46 – Ingressos totais por distrito.**

Tal como no ano anterior, o número de animais provenientes do distrito de Faro foi significativamente mais elevado do que de qualquer outro distrito (832), tendo ingressado também 145 animais do distrito de Beja, 7 do distrito de Évora, 9 do distrito de Lisboa e 1 do distrito de Aveiro. Estas duas ultimas proveniências, apesar de estarem fora da área de acção do centro, são justificadas pelo envio de animais para recuperação directamente do ICNF central.

**Tabela 6 – Distribuição dos ingressos totais por concelho em 2013.**

| Distrito | Concelho | Nº de Ingressos |
|---|---|---|
| **Aveiro** | Aveiro | 1 |
| | Total | **1** |
| **Beja** | Aljustrel | 1 |
| | Almodôvar | 6 |
| | Beja | 14 |
| | Castro Verde | 76 |
| | Ferreira do Alentejo | 2 |
| | Mértola | 30 |
| | Moura | 9 |
| | Mourão | 1 |
| | Ourique | 1 |
| | Serpa | 5 |
| | Total | **145** |
| **Évora** | Évora | 2 |
| | Portel | 1 |
| | Reguengos de Monsaraz | 3 |
| | Vila Viçosa | 1 |
| | Total | **7** |
| **Faro** | Albufeira | 72 |
| | Alcoutim | 9 |
| | Aljezur | 5 |
| | Castro Marim | 12 |
| | Faro | 106 |
| | Lagoa | 16 |
| | Lagos | 14 |
| | Loulé | 243 |
| | Monchique | 2 |
| | Olhão | 225 |
| | Portimão | 42 |
| | São Brás de Alportel | 2 |
| | Silves | 30 |
| | Tavira | 30 |
| | Vila Real de Santo António | 24 |
| | Total | **832** |
| **Lisboa** | Sintra | 1 |
| | Lisboa | 8 |
| | Total | **9** |

**Tabela 7 – Destino dos animais em função da origem.**

| DESTINO/DISTRITO | Aveiro | Beja | Évora | Faro | Lisboa |
|---|---|---|---|---|---|
| Em recuperação | 1 | 7 | 0 | 13 | 0 |
| Morreu em 2 dias | 0 | 5 | 0 | 95 | 0 |
| Morreu após 2 dias | 0 | 11 | 3 | 87 | 1 |
| Morreu após 1 mês | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Eutanásia 1ª | 0 | 24 | 3 | 89 | 2 |
| Eutanásia 2ª | 0 | 14 | 0 | 35 | 0 |
| Libertado | 0 | 61 | 1 | 313 | 6 |
| Transferido | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ingresso morto | 0 | 23 | 0 | 199 | 0 |
| TOTAL | 1 | 145 | 7 | 832 | 9 |
| TOTAL VIVOS | 1 | 122 | 7 | 633 | 8 |
| % libertação | 0,0 | 50,0 | 14,3 | 49,4 | 75,0 |
| % eutanásia | 0,0 | 31,1 | 42,9 | 19,6 | 25,0 |

## 5. Objectivos futuros

Tendo em conta a actual situação do RIAS, alguns dos objectivos que a ALDEIA tem para o centro são os seguintes:

- Dar continuidade ao melhoramento do Centro tendo em conta o bem-estar animal, concluir a instalação da rede superior nas câmaras de muda e solucionar o problema da vedação exterior do centro.

- Manter a equipa contratada: 4 técnicos a tempo inteiro (um deles no âmbito da medida "Emprego e Inserção" do IEFP e outro no âmbito da medida "Estágios Profissionais" do IEFP) e 1 a tempo parcial.

- Dinamizar novos projectos contribuindo para um maior conhecimento científico nas áreas da Medicina Veterinária, Epidemiologia, Toxicologia, Biologia e Ecologia.

- Desempenhar os compromissos pós-LIFE no âmbito do Projecto "Estratégias e técnicas demonstrativas para a erradicação de cágados invasores", financiado pelo Programa comunitário LIFE+ (LIFE09 NAT/ES/000529).

- Desempenhar os compromissos pós-LIFE assumidos com a LPN no âmbito do LIFE Estepárias.

- Continuar o programa de Estágios Curriculares nas áreas de Biologia, Medicina Veterinária, Gestão e Informática (ou outras que sejam pertinentes) de modo a contribuir para os projectos anteriormente referidos e o funcionamento do RIAS.

- Aumentar a taxa de libertação de animais para cerca de 55%

- Angariar novos patrocinadores de forma a continuar o melhoramento estrutural das instalações do RIAS.

- Continuar as campanhas de apadrinhamento, aumentando em 50% o número de padrinhos que existe actualmente.

- Consolidar o conhecimento público da existência do Centro e dos novos moldes de gestão, renovando o interesse de quem já estava familiarizado com o Centro e atraindo a atenção de uma maior percentagem da população.

- Consolidar a área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o RIAS seja mais eficaz, por parte das entidades responsáveis.

- Aumentar a área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar.

- Continuar o trabalho de formação aumentando o número de cursos/eventos realizados e o número de estagiários e voluntários recebidos.

- Consolidar as parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.

- Contribuir para um melhor funcionamento da RNCRF.

## 6. Conclusões

2013 foi até agora o ano com melhores resultados desde o início dos trabalhos do RIAS, em 2009, tendo sido possível aumentar a taxa de libertação.

Os trabalhos de remodelação e melhoramento iniciados anteriormente continuaram durante todo o ano de 2013 de forma a nos aproximarmos cada vez mais do que consideramos serem condições ideais de funcionamento de um Centro de Recuperação de Fauna Selvagem e das directivas da portaria que legisla sobre estes.

Apesar de ter sido perspectivada a conclusão das obras no centro durante 2013, tal não foi ainda possível devido principalmente a questões orçamentais e logísticas que limitaram o trabalho realizado.

Relativamente ao número de ingressos de animais no RIAS, este ano houve uma ligeira diminuição relativamente ao ano de 2012 (1221 animais) o que nos permitiu uma maior dedicação a cada caso clínico. Foi um ano de trabalho árduo com limitações logísticas e de recursos humanos mas que nos permitirá uma melhor preparação e eficácia para o ano que agora começa.

Apesar das dificuldades apresentadas, obtiveram-se taxas de libertação superiores a 45%, o que é um valor muito bom para os primeiros anos de funcionamento, tendo em conta as questões logísticas disponíveis. Esperamos para o próximo ano obter valores superiores e para isso necessitamos da cooperação de todas as entidades que colaboram na recolha, recepção, transporte e entrega de animais no RIAS, além de uma evolução de todas as metodologias usadas no Centro.

O terceiro e último ano do Projecto LIFE+ *Trachemys* decorreu dentro do previsto, tendo-se finalizado todas as acções planeadas. A libertação de 41 crias de cágado-de-carapaça-estriada durante este ano representa um excelente trabalho realizado pela equipa do RIAS na conservação desta espécie tão ameaçada. As restantes 35 crias nascidas nas nossas instalações serão mantidas no RIAS durante pelo menos mais um ano até serem libertadas na Natureza.

Este ano, à semelhança do ano passado, verificou-se uma diminuição no número de estagiários que auxiliaram o trabalho do RIAS, talvez devido ao elevado custo de vida nesta zona do país. Para contrariar esta situação, o RIAS apresentou ao ICNF no final de 2011 um pedido de cedência de uma habitação na Quinta de Marim destinada a albergar voluntários e estagiários, não tendo até ao final de 2013 obtido qualquer resposta. Apesar da diminuição no número de colaboradores do RIAS, foi possível dar continuidade aos projectos iniciados em 2012 nas diferentes áreas de conhecimento relacionadas com recuperação e conservação de fauna selvagem. Pretende-se em 2014 continuar a desenvolver os projectos iniciados e criar novas linhas de investigação.

Durante o ano de 2013 estiveram envolvidos no trabalho do RIAS cerca de 80 voluntários de várias idades e nacionalidades, o que revela o alcance do RIAS na comunidade e o interesse desta no trabalho aqui realizado.

Recorrendo a acções de sensibilização/educação ambiental, o RIAS terá envolvido directa ou indirectamente cerca de 10000 pessoas, entre devoluções de animais recuperados à Natureza, participação em eventos, palestras, cursos e actividades. Consideramos que esta é das linhas mais importantes de trabalho do RIAS que pensamos melhorar e ampliar no futuro.

## 7. Bibliografia


- Cabral, M. J. (Coord.) *et al*. 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.

- Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.

- Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.

- CERVAS (2007). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2006-2007. Gouveia. 25 pp.

- CERVAS (2008). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2008. Gouveia.

- CERVAS (2009). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) – Relatório de actividades 2009. Gouveia

- CERVAS (2010). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) – Relatório de actividades 2010. Gouveia

- CERVAS (2011). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) – Relatório de actividades 2011. Gouveia

- CERVAS (2012). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) – Relatório de actividades 2012. Gouveia

- RIAS (2009). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2009. Olhão

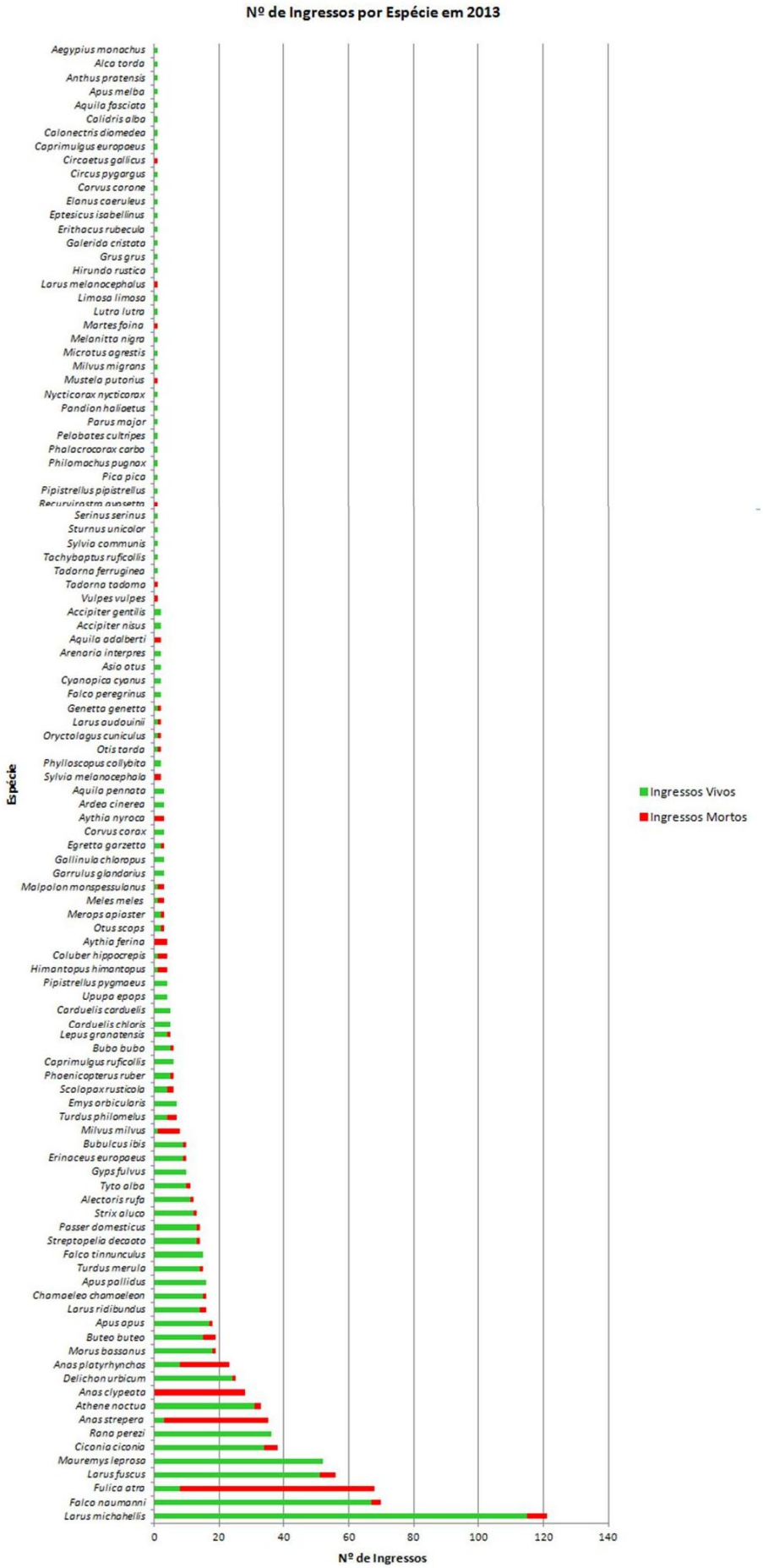
- RIAS (2010). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2010. Olhão

- RIAS (2011). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2011. Olhão

- RIAS (2012). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2012. Olhão

- ICNF (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.

## Anexo I – Listagem de espécies que ingressaram em 2013



## ANEXO II – Tabela de causas de ingresso e destinos nas espécies mais frequentes.

Seguindo sugestão do ICNF para a elaboração do relatório, apresenta-se tabela com espécies que ingressaram e respectivo destino dos indivíduos, bem como causas de ingresso. Foram seleccionadas 10 espécies com número significativo de indivíduos.

**Tabela 1 - Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes.** Dados registados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2013.

| Espécie | Ingressos (Total) | Ingressos vivos | Destino | Causa de Ingresso |
|---|---|---|---|---|
| *Larus michahellis* | 121 | 115 | Libertado: 62<br>Morreu em menos de 48 horas: 9<br>Morreu após 48 horas: 9<br>Morreu após 1º mês: 1<br>Eutanasiado (primário): 24<br>Eutanasiado (secundário): 9<br>Ingresso Morto: 6<br>Em recuperação: 1 | Desconhecida: 6<br>Doença: 44<br>Laço/Armadilha/Rede/Anzol: 8<br>Debilidade/Desnutrição: 3<br>Trauma de origem desconhecida: 31<br>Queda do ninho: 29 |
| *Falco naumanni* | 70 | 67 | Libertado: 39<br>Morreu em menos de 48 horas: 1<br>Morreu após 48 horas: 5<br>Eutanasiado (primário): 9<br>Eutanasiado (secundário): 10<br>Ingresso Morto: 3<br>Em recuperação: 3 | Debilidade/Desnutrição: 6<br>Queda do ninho: 52<br>Trauma de origem desconhecida: 12 |
| *Fulica atra* | 68 | 8 | Libertado: 5<br>Morreu em menos de 48 horas: 2<br>Morreu após 48 horas: 1<br>Ingresso Morto: 60 | Debilidade/Desnutrição: 2<br>Desconhecida: 1<br>Doença: 64<br>Predação: 1 |
| *Larus fuscus* | 56 | 51 | Libertado: 16<br>Morreu em menos de 48 horas: 6<br>Morreu após 48 horas: 5<br>Morreu após 1º mês:<br>Eutanasiado (primário): 13<br>Eutanasiado (secundário): 7<br>Em Recuperação: 4<br>Ingresso Morto: 5 | Colisão com estrutura: 2<br>Debilidade/Desnutrição: 1<br>Doença: 35<br>Laço/Armadilha/Rede/Anzol: 2<br>Trauma de origem desconhecida: 16 |
| *Mauremys leprosa* | 52 | 0 | Libertado: 46<br>Morreu em menos de 48 horas: 2<br>Morreu após 48 horas: 1<br>Eutanasiado (primário): 2<br>Em Recuperação: 1 | Atropelamento: 1<br>Captura acidental: 15<br>Captura ilegal: 1<br>Cativeiro ilegal: 29<br>Desconhecida: 2<br>Doença: 3<br>Trauma de origem desconhecida: 1 |
| *Ciconia ciconia* | 38 | 34 | Libertado: 11 | Colisão com estrutura: 1 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | | | Morreu em menos de 48 horas: 1<br>Morreu após 48 horas: 8<br>Eutanasiado (primário): 11<br>Eutanasiado (secundário): 3<br>Ingresso Morto: 4 | Debilidade/Desnutrição: 3<br>Desconhecida: 4<br>Doença: 1<br>Electrocussão: 1<br>Laço/Armadilha/Rede/Anzol: 1<br>Queda do ninho: 7<br>Trauma de origem desconhecida: 20 |
| *Rana perezi* | 36 | 0 | Libertado: 36 | Captura acidental: 36 |
| *Anas strepera* | 35 | 3 | Libertado: 1<br>Morreu em menos de 48 horas: 2<br>Ingresso Morto: 32 | Doença: 35 |
| *Athene noctua* | 33 | 31 | Libertado: 12<br>Morreu em menos de 48 horas: 1<br>Morreu após 48 horas: 1<br>Eutanasiado (primário): 12<br>Eutanasiado (secundário): 5<br>Ingresso Morto: 2 | Atropelamento: 6<br>Captura acidental: 1<br>Cativeiro ilegal: 1<br>Colisão com estrutura: 3<br>Debilidade/Desnutrição: 1<br>Predação: 1<br>Queda do ninho: 3<br>Trauma de origem desconhecida: 17 |
| *Anas clypeata* | 28 | 0 | Ingresso Morto: 28 | Doença: 28 |

## ANEXO III. Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2013

| Anilha | Espécie | Idade | Data | Peso | Local de Libertação |
|---|---|---|---|---|---|
| 1112510 | *Gyps fulvus* | Sub-Ad | 7-Jan-13 | 8500 | Alcaria Ruiva, Mértola |
| X7411 | *Phyllocopus collybita* | Sub-Ad | 29-Jan-13 | 7,6 | Qta. De Marim, Olhão |
| X7412 | *Phyllocopus collybita* | Sub-Ad | 29-Jan-13 | 8 | Qta. De Marim, Olhão |
| C67224 | *Chloris chloris* | Ad | 31-Jan-13 | 22,5 | Qta. De Marim, Olhão |
| D6593 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 31-Jan-13 | 650 | Qta. De Marim, Olhão |
| F34235 | *Upupa epops* | Sub-Ad | 1-Fev-13 | 68,9 | Qta. De Marim, Olhão |
| F34236 | *Upupa epops* | Sub-Ad | 1-Fev-13 | 72,5 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15957 | *Falco tinnunculus* | Sub-Ad | 2-Fev-13 | 174 | Qta. De Marim, Olhão |
| M36046 | *Buteo buteo* | Sub-Ad | 5-Fev-13 | 620 | Entradas, Castro Verde |
| J15958 | *Athene noctua* | Sub-Ad | 7-Fev-13 | 133 | Qta. De Marim, Olhão |
| F34237 | *Turdus merula* | Ad | 13-Fev-13 | 62,3 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15959 | *Athene noctua* | Sub-Ad | 19-Fev-13 | 137 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15960 | *Athene noctua* | Sub-Ad | 19-Fev-13 | 130 | Qta. De Marim, Olhão |
| M36047 | *Buteo buteo* | Sub-Ad | 21-Fev-13 | 759 | Qta. De Marim, Olhão |
| A299964 | *Erithacus rubecula* | Sub-Ad | 22-Fev-13 | 478 | Qta. De Marim, Olhão |
| H9303 | *Garrulus glandarius* | Sub-Ad | 7-Mar-13 | 149 | Qta. De Marim, Olhão |
| L84097 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 14-Mar-13 | 678 | Faro |
| L84098 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 14-Mar-13 | 696 | Qta. De Marim, Olhão |
| L84099 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 14-Mar-13 | 780 | Qta. De Marim, Olhão |
| L84100 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 14-Mar-13 | 678 | Qta. De Marim, Olhão |
| M36048 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 14-Mar-13 | 656 | Qta. De Marim, Olhão |
| M36049 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 14-Mar-13 | 666 | Qta. De Marim, Olhão |
| M36050 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 14-Mar-13 | 691 | Qta. De Marim, Olhão |
| MN2729 | *Buteo buteo* | Sub-Ad | 15-Mar-13 | 642 | Qta. De Marim, Olhão |
| MN2728 | *Aquila pennata* | Sub-Ad | 15-Mar-13 | 987 | Qta. De Marim, Olhão |
| MS498 | *Phalacrocorax carbo* | Sub-Ad | 16-Mar-13 | 1230 | Qta. De Marim, Olhão |
| MN2731 | *Milvus migrans* | Sub-Ad | 28-Mar-13 | 760 | Tavira |
| B11515 | *Apus apus* | Ad | 29-Mar-13 | 40 | Qta. De Marim, Olhão |
| MT850 | *Otis tarda* | Sub-Ad | 29-Mar-13 | 5500 | Castro Verde |
| F34238 | *Turdus merula* | Juv. | 24-Abr-13 | 68 | Qta. De Marim, Olhão |
| A299965 | *Sylvia communis* | Ad | 24-Abr-13 | 13 | Qta. De Marim, Olhão |
| MR147 | *Circaetus gallicus* | Sub-Ad | 27-Abr-13 | 1200 | Bias Do Norte, Olhão |
| MT992 | *Gyps fulvus* | Sub-Ad | 30-Abr-13 | 7000 | Alcaria Ruiva, Mértola |
| M4539 | *Falco peregrinus* | Sub-Ad | 30-Abr-13 | 640 | Minas de São Domingos |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| L84041 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 30-Abr-13 | 655 | Qta. De Marim, Olhão |
| M4541 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 30-Abr-13 | 828 | Qta. De Marim, Olhão |
| L84042 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 30-Abr-13 | 724 | Qta. De Marim, Olhão |
| L84043 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 30-Abr-13 | 647 | Qta. De Marim, Olhão |
| M4543 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 30-Abr-13 | 756 | Qta. De Marim, Olhão |
| L84044 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 30-Abr-13 | 580 | Qta. De Marim, Olhão |
| M4542 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 30-Abr-13 | 780 | Qta. De Marim, Olhão |
| M4540 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 30-Abr-13 | 846 | Qta. De Marim, Olhão |
| M4549 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 30-Abr-13 | 810 | Qta. De Marim, Olhão |
| M4538 | *Fulica atra* | Sub-Ad | 3-Mai-13 | 337 | Qta. De Marim, Olhão |
| F34239 | *Caprimulgus ruficollis* | Sub-Ad | 3-Mai-13 | 79 | Qta. De Marim, Olhão |
| MS495 | *Ciconia ciconia* | Sub-Ad | 10-Mai-13 | 3100 | Qta. De Marim, Olhão |
| G19656 | *Arenaria interpres* | Ad | 24-Mai-13 | 89 | Qta. De Marim, Olhão |
| A299966 | *Delichum urbica* | Juv. | 27-Mai-13 | 14 | Qta. De Marim, Olhão |
| A299967 | *Delichum urbica* | Juv. | 28-Mai-13 | 12 | Qta. De Marim, Olhão |
| A299968 | *Delichum urbica* | Juv. | 4-Jun-13 | 16 | Qta. De Marim, Olhão |
| MN2732 | *Buteo buteo* | Sub-Ad | 5-Jun-13 | 700 | Castro Verde |
| MN2733 | *Buteo buteo* | Sub-Ad | 5-Jun-13 | 650 | Castro Verde |
| A299969 | *Delichum urbica* | Juv. | 11-Jun-13 | 13 | Qta. De Marim, Olhão |
| A299970 | *Delichum urbica* | Juv. | 11-Jun-13 | 14 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38001 | *Strix aluco* | Juv. | 15-Jun-13 | 416 | Bias Do Norte, Olhão |
| M38002 | *Buteo buteo* | Juv. | 18-Jun-13 | 756 | Qta. De Marim, Olhão |
| B11516 | *Apus apus* | Juv. | 14-Jun-13 | 34,5 | Qta. De Marim, Olhão |
| B11517 | *Apus apus* | Juv. | 25-Jun-13 | 39,2 | Qta. De Marim, Olhão |
| A299971 | *Delichum urbica* | Juv. | 25-Jun-13 | 15 | Qta. De Marim, Olhão |
| A299972 | *Delichum urbica* | Juv. | 25-Jun-13 | 12 | Qta. De Marim, Olhão |
| A299973 | *Delichum urbica* | Juv. | 25-Jun-13 | 14 | Qta. De Marim, Olhão |
| L84045 | *Bubulcus ibis* | Juv. | 25-Jun-13 | 340 | Estômbar, Lagoa |
| M38003 | *Strix aluco* | Juv. | 25-Jun-13 | 435 | Cacela Velha |
| B11518 | *Apus apus* | Juv. | 3-Jul-13 | 36,7 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38004 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 3-Jul-13 | 654 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38005 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 3-Jul-13 | 730 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38006 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 3-Jul-13 | 845 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38007 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 3-Jul-13 | 865 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38008 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 3-Jul-13 | 724 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38009 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 3-Jul-13 | 921 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38010 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 3-Jul-13 | 812 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38011 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 3-Jul-13 | 764 | Qta. De Marim, Olhão |
| B11519 | *Apus apus* | Juv. | 3-Jul-13 | 34,5 | Qta. De Marim, Olhão |
| B11520 | *Apus apus* | Juv. | 8-Jul-13 | 31,9 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38012 | *Fulica atra* | Juv. | 9-Jul-13 | 325 | Qta. De Marim, Olhão |
| L84046 | *Bubulcus ibis* | Juv. | 9-Jul-13 | 340 | Qta. De Marim, Olhão |
| B11521 | *Apus pallidus* | Juv. | 9-Jul-13 | 31,5 | Qta. De Marim, Olhão |
| F34240 | *Caprimulgus ruficollis* | Juv. | 9-Jul-13 | 83 | Fuzeta, Olhão |
| J15961 | *Falco tinnunculus* | Juv. | 10-Jul-13 | 165 | Qta. De Marim, Olhão |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| J15962 | *Falco tinnunculus* | Juv. | 10-Jul-13 | 200 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15963 | *Falco tinnunculus* | Juv. | 10-Jul-13 | 195 | Qta. De Marim, Olhão |
| B11522 | *Apus apus* | Juv. | 10-Jul-13 | 42 | Qta. De Marim, Olhão |
| MS2351 | *Ciconia ciconia* | Juv. | 12-Jul-13 | 3200 | Qta. De Marim, Olhão |
| MR8861 | *Ciconia ciconia* | Juv. | 12-Jul-13 | 3150 | Qta. De Marim, Olhão |
| MR8862 | *Ciconia ciconia* | Juv. | 12-Jul-13 | 3710 | Qta. De Marim, Olhão |
| MR8863 | *Ciconia ciconia* | Juv. | 12-Jul-13 | 3205 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15964 | *Falco tinnunculus* | Juv. | 13-Jul-13 | 237 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38013 | *Tyto alba* | Juv. | 13-Jul-13 | 265 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38014 | *Strix aluco* | Juv. | 16-Jul-13 | 385 | Cacela Velha |
| J15965 | *Athene noctua* | Juv. | 17-Jul-13 | 130 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15966 | *Falco tinnunculus* | Juv. | 18-Jul-13 | 205 | Olhão |
| B11523 | *Apus apus* | Juv. | 18-Jul-13 | 38 | Qta. De Marim, Olhão |
| A299974 | *Delichum urbica* | Juv. | 18-Jul-13 | 14 | Qta. De Marim, Olhão |
| A299975 | *Delichum urbica* | Juv. | 19-Jul-13 | 12 | Faro |
| L84047 | *Alectoris rufa* | Juv. | 19-Jul-13 | 160 | Qta. De Marim, Olhão |
| L84048 | *Alectoris rufa* | Juv. | 19-Jul-13 | 155 | Qta. De Marim, Olhão |
| L84049 | *Alectoris rufa* | Juv. | 19-Jul-13 | 155 | Qta. De Marim, Olhão |
| L84050 | *Alectoris rufa* | Juv. | 19-Jul-13 | 145 | Qta. De Marim, Olhão |
| LV2211 | *Alectoris rufa* | Juv. | 19-Jul-13 | 160 | Qta. De Marim, Olhão |
| LV2212 | *Alectoris rufa* | Juv. | 19-Jul-13 | 135 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15967 | *Falco tinnunculus* | Juv. | 24-Jul-13 | 165 | Castro Verde |
| J15968 | *Athene noctua* | Juv. | 24-Jul-13 | 122,4 | Castro Verde |
| M38015 | *Tyto alba* | Juv. | 24-Jul-13 | 325 | Castro Verde |
| J15969 | *Athene noctua* | Juv. | 24-Jul-13 | 123,3 | Castro Verde |
| M38016 | *Anas platyrhynchos* | Juv. | 24-Jul-13 | 870 | Qta. De Marim, Olhão |
| LV2213 | *Anas strepera* | Ad | 24-Jul-13 | 590 | Qta. De Marim, Olhão |
| MR8864 | *Ciconia ciconia* | Juv. | 24-Jul-13 | 3500 | Qta. De Marim, Olhão |
| MR8865 | *Ciconia ciconia* | Juv. | 24-Jul-13 | 3200 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38017 | *Tyto alba* | Juv. | 25-Jul-13 | 320 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38018 | *Strix aluco* | Juv. | 25-Jul-13 | 490 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38019 | *Strix aluco* | Juv. | 31-Jul-13 | 495 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15970 | *Athene noctua* | Juv. | 31-Jul-13 | 130 | Qta. De Marim, Olhão |
| A299976 | *Delichum urbica* | Juv. | 7-Ago-13 | 11,9 | Qta. De Marim, Olhão |
| A299977 | *Delichum urbica* | Juv. | 7-Ago-13 | 12 | Qta. De Marim, Olhão |
| B11524 | *Apus pallidus* | Juv. | 7-Ago-13 | 37,4 | Qta. De Marim, Olhão |
| B11525 | *Apus pallidus* | Juv. | 7-Ago-13 | 34 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38020 | *Tyto alba* | Juv. | 8-Ago-13 | 387 | Bias do Sul, Olhão |
| MR8866 | *Ciconia ciconia* | Juv. | 8-Ago-13 | 3100 | Qta. De Marim, Olhão |
| MR8867 | *Ciconia ciconia* | Juv. | 9-Ago-13 | 2950 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15971 | *Athene noctua* | Juv. | 9-Ago-13 | 115 | Qta. De Marim, Olhão |
| C67225 | *Chloris chloris* | Juv. | 14-Ago-13 | 23 | Qta. De Marim, Olhão |
| MR8868 | *Ciconia ciconia* | Juv. | 16-Ago-13 | 3720 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38021 | *Larus michahellis* | Juv. | 19-Ago-13 | 802 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38022 | *Larus michahellis* | Juv. | 19-Ago-13 | 732 | Qta. De Marim, Olhão |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| M38023 | *Larus michahellis* | Juv. | 19-Ago-13 | 690 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38024 | *Larus michahellis* | Juv. | 19-Ago-13 | 832 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38025 | *Larus michahellis* | Juv. | 19-Ago-13 | 820 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38026 | *Larus michahellis* | Juv. | 19-Ago-13 | 830 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38027 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 22-Ago-13 | 810 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15972 | *Falco tinnunculus* | Juv. | 22-Ago-13 | 174 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15973 | *Athene noctua* | Juv. | 29-Ago-13 | 130 | Qta. De Marim, Olhão |
| MR8869 | *Ciconia ciconia* | Juv. | 30-Ago-13 | 2990 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15974 | *Gallinula chloropus* | Ad | 30-Ago-13 | 235 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15975 | *Falco tinnunculus* | Juv. | 4-Set-13 | 160 | Qta. De Marim, Olhão |
| B11526 | *Apus pallidus* | Juv. | 4-Set-13 | 30,7 | Qta. De Marim, Olhão |
| H9304 | *Otus scops* | Juv. | 5-Set-13 | 74,1 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38028 | *Larus michahellis* | Juv. | 11-Set-13 | 815 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38029 | *Larus michahellis* | Juv. | 11-Set-13 | 846 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38030 | *Larus michahellis* | Juv. | 11-Set-13 | 823 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38031 | *Larus michahellis* | Juv. | 11-Set-13 | 712 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38032 | *Larus michahellis* | Juv. | 11-Set-13 | 745 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38033 | *Larus michahellis* | Juv. | 11-Set-13 | 712 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38034 | *Larus michahellis* | Juv. | 11-Set-13 | 756 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38035 | *Larus fuscus* | Juv. | 11-Set-13 | 645 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38036 | *Larus fuscus* | Juv. | 11-Set-13 | 630 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38037 | *Larus michahellis* | Juv. | 11-Set-13 | 810 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38038 | *Larus michahellis* | Juv. | 11-Set-13 | 845 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38039 | *Larus michahellis* | Juv. | 11-Set-13 | 880 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38040 | *Larus michahellis* | Juv. | 11-Set-13 | 805 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38041 | *Larus michahellis* | Juv. | 11-Set-13 | 784 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38042 | *Larus michahellis* | Juv. | 12-Set-13 | 734 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38043 | *Larus michahellis* | Juv. | 12-Set-13 | 756 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38044 | *Larus michahellis* | Juv. | 12-Set-13 | 728 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38045 | *Larus michahellis* | Ad | 12-Set-13 | 745 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38046 | *Larus michahellis* | Juv. | 12-Set-13 | 734 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38047 | *Larus michahellis* | Juv. | 12-Set-13 | 829 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38048 | *Larus michahellis* | Juv. | 12-Set-13 | 835 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38049 | *Larus michahellis* | Juv. | 12-Set-13 | 575 | Qta. De Marim, Olhão |
| LV2214 | *Larus michahellis* | Juv. | 14-Set-13 | 634 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15976 | *Larus ridibundus* | Juv. | 13-Set-13 | 200 | Qta. De Marim, Olhão |
| MN2734 | *Corvos corax* | Sub-Ad | 13-Set-13 | 815 | Piçaras, Alcoutim |
| MN2735 | *Corvos corax* | Sub-Ad | 13-Set-13 | 850 | Piçaras, Alcoutim |
| M38050 | *Asio otus* | Juv. | 13-Set-13 | 260 | Castro Verde |
| MN2736 | *Buteo buteo* | Sub-Ad | 13-Set-13 | 750 | Castro Verde |
| MN2737 | *Tyto alba* | Juv. | 13-Set-13 | 290 | Castro Verde |
| MS2352 | *Bubo bubo* | Juv. | 13-Set-13 | 1604 | Castro Verde |
| J15977 | *Athene noctua* | Juv. | 13-Set-13 | 136 | Castro Verde |
| MR8870 | *Morus bassanus* | Sub-Ad | 15-Set-13 | 2400 | Ilha da Armona, Olhão |
| MR8871 | *Morus bassanus* | Sub-Ad | 15-Set-13 | 2600 | Ilha da Armona, Olhão |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| MS2353 | *Bubo bubo* | Juv. | 15-Set-13 | 1610 | Santa Catarina, Tavira |
| J15978 | *Accipiter nisus* | Ad | 15-Set-13 | 150 | Qta. De Marim, Olhão |
| MN2738 | *Tyto alba* | Juv. | 15-Set-13 | 305 | Santa Catarina, Tavira |
| MN2739 | *Strix aluco* | Juv. | 15-Set-13 | 390 | Santa Catarina, Tavira |
| LV2215 | *Fulica atra* | Juv. | 24-Set-13 | 360 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15979 | *Larus ridibundus* | Ad | 24-Set-13 | 210 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15980 | *Larus ridibundus* | Juv. | 24-Set-13 | 210 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15981 | *Larus ridibundus* | Ad | 24-Set-13 | 190 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15982 | *Larus ridibundus* | Ad | 24-Set-13 | 205 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15983 | *Larus ridibundus* | Juv. | 24-Set-13 | 205 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15984 | *Larus ridibundus* | Juv. | 24-Set-13 | 240 | Qta. De Marim, Olhão |
| F34241 | *Turdus merula* | Juv. | 24-Set-13 | 90 | Qta. De Marim, Olhão |
| MR8872 | *Phoenicopterus roseus* | Juv. | 10-Out-13 | 1500 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15985 | *Athene noctua* | Juv. | 10-Out-13 | 125 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38452 | *Larus michahellis* | Juv. | 10-Out-13 | 690 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38453 | *Larus michahellis* | Juv. | 10-Out-13 | 735 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38454 | *Larus michahellis* | Juv. | 10-Out-13 | 720 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38455 | *Larus michahellis* | Juv. | 10-Out-13 | 736 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38456 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 10-Out-13 | 847 | Qta. De Marim, Olhão |
| LV2216 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 10-Out-13 | 812 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38457 | *Larus michahellis* | Ad | 10-Out-13 | 821 | Qta. De Marim, Olhão |
| H9305 | *Garrulus glandarius* | Ad | 10-Out-13 | 155 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15986 | *Larus ridibundus* | Juv. | 13-Out-13 | 180 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15987 | *Larus ridibundus* | Ad | 13-Out-13 | 205 | Qta. De Marim, Olhão |
| LV2217 | *Gallinula chloropus* | Ad | 13-Out-13 | 261 | Qta. De Marim, Olhão |
| MR8873 | *Morus bassanus* | Juv. | 18-Out-13 | 2300 | Fuzeta, Olhão |
| MR8874 | *Morus bassanus* | Sub-Ad | 18-Out-13 | 2400 | Fuzeta, Olhão |
| J15988 | *Larus ridibundus* | Juv. | 21-Out-13 | 180 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15989 | *Athene noctua* | Juv. | 23-Out-13 | 125 | Tavira |
| M38458 | *Buteo buteo* | Juv. | 25-Out-13 | 680 | Castro Verde |
| M38459 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 26-Out-13 | 834 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38460 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 26-Out-13 | 812 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38461 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 26-Out-13 | 590 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38462 | *Larus michahellis* | Juv. | 26-Out-13 | 670 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38463 | *Larus michahellis* | Juv. | 26-Out-13 | 675 | Qta. De Marim, Olhão |
| J15990 | *Falco tinnunculus* | Juv. | 29-Out-13 | 165 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38464 | *Fulica atra* | Juv. | 29-Out-13 | 360 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38465 | *Fulica atra* | Juv. | 29-Out-13 | 400 | Qta. De Marim, Olhão |
| F34242 | *Turdus philomelos* | Juv. | 29-Out-13 | 58,3 | Qta. De Marim, Olhão |
| MR8875 | *Phoenicopterus roseus* | Juv. | 29-Out-13 | 1700 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38466 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 2-Nov-13 | 645 | Qta. De Marim, Olhão |
| MP2201 | *Ardea cinerea* | Juv. | 12-Nov-13 | 1400 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38467 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 15-Nov-13 | 1070 | Vale do lobo, Almancil |
| J15991 | *Scolopax rusticola* | Juv. | 15-Nov-13 | 245 | Qta. De Marim, Olhão |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| MN2911 | *Aquila pennata* | Juv. | 24-Nov-13 | 870 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38468 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 4-Dez-13 | 643 | Olhão |
| M38469 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 4-Dez-13 | 785 | Olhão |
| M38470 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 4-Dez-13 | 792 | Olhão |
| M38471 | *Larus michahellis* | Juv. | 4-Dez-13 | 790 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38472 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 4-Dez-13 | 834 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38473 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 4-Dez-13 | 820 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38474 | *Larus fuscus* | Juv. | 4-Dez-13 | 590 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38475 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 4-Dez-13 | 634 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38476 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 4-Dez-13 | 654 | Qta. De Marim, Olhão |
| MT992 | *Gyps fulvus* | Juv. | 6-Dez-13 | 7700 | Est. Biológica do Garducho |
| MT993 | *Aegypius monachus* | Juv. | 6-Dez-13 | 7050 | Est. Biológica do Garducho |
| MT994 | *Gyps fulvus* | Juv. | 6-Dez-13 | 6700 | Est. Biológica do Garducho |
| MT995 | *Gyps fulvus* | Juv. | 6-Dez-13 | 8900 | Est. Biológica do Garducho |
| MT996 | *Gyps fulvus* | Juv. | 6-Dez-13 | 7780 | Est. Biológica do Garducho |
| MT997 | *Gyps fulvus* | Juv. | 6-Dez-13 | 7950 | Est. Biológica do Garducho |
| MT998 | *Gyps fulvus* | Juv. | 6-Dez-13 | 8300 | Est. Biológica do Garducho |
| MT999 | *Gyps fulvus* | Juv. | 6-Dez-13 | 7840 | Est. Biológica do Garducho |
| MT1000 | *Gyps fulvus* | Juv. | 6-Dez-13 | 7400 | Est. Biológica do Garducho |
| M38477 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 20-Dez-13 | 575 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38478 | *Larus michahellis* | Ad | 20-Dez-13 | 820 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38479 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 20-Dez-13 | 600 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38480 | *Larus michahellis* | Sub-Ad | 20-Dez-13 | 700 | Qta. De Marim, Olhão |
| M38481 | *Larus fuscus* | Juv. | 28-Dez-13 | 560 | Qta. De Marim, Olhão |
| LV2218 | *Larus fuscus* | Juv. | 29-Dez-13 | 630 | Qta. De Marim, Olhão |
| LV2219 | *Larus fuscus* | Sub-Ad | 29-Dez-13 | 590 | Qta. De Marim, Olhão |
| MN2912 | *Milvus milvus* | Juv. | 29-Dez-13 | 1025 | Est. Biológica do Garducho |

## Anexo IV: Tabela de amostras recolhidas no RIAS em 2013

| Data | Espécie | Nº Ingresso | Sangue | Músculo | Fígado | Coração | Pulmão | Rim | Gordura | Cérebro | Trato gastrointestinal | Endoparasitas | Ectoparasitas | Fezes | Zaragatoas Orofaríngeas | Zaragatoas Cloacais |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 10-01-2013 | *Asio otus* | V0002/13/A | | 1 | | | | | | | | | | | | |
| 16-01-2013 | *Larus michahellis* | V0009/13/A | | | 1 | | | | | | | | | | | |
| 29-01-2013 | *Buteo buteo* | V0027/13/A | 2 | | | | | | | | | | | | | |
| 30-01-2013 | *Larus michahellis* | V0021/13/A | | | 1 | | | | | | | | | | | |
| 06-02-2013 | *Buteo buteo* | V0042/13/A | 3 | | | | | | | | | | | | | |
| 28-02-2013 | *Buteo buteo* | V0058/13/A | 4 | | | | | | | | | | | | | |
| 17-04-2013 | *Larus michahellis* | V0113/13/A | | | | | | | | | | 1 | | | | |
| 30-04-2013 | *Buteo buteo* | V0161/13/A | 5 | | | | | | | | | | 1 | | | |
| 30-04-2013 | *Buteo buteo* | V0162/13/A | | | | | | | | | | | 1 | | | |
| 08-05-2013 | *Meles meles* | V0173/13/M | | | | | | | | | | | 1 | | | |
| 08-05-2013 | *Buteo buteo* | M0095/13/A | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | | | | | |
| 08-05-2013 | *Buteo buteo* | M0096/13/A | | 1 | 1 | 1 | | | | | 1 | | | | | |
| 08-05-2013 | *Milvus milvus* | M0098/13/A | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | |
| 08-05-2013 | *Milvus milvus* | M0100/13/A | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | |
| 10-05-2013 | *Morus bassanus* | V0178/13/A | | | 1 | | | | | | | | 1 | | | |
| 14-05-2013 | *Ciconia ciconia* | V0189/13/A | | | | | | | | | | | 1 | | | |
| 15-05-2013 | *Buteo buteo* | M0099/13/A | | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | |
| 15-05-2013 | *Buteo buteo* | M0101/13/A | | | 1 | 1 | | | | | 1 | | | | | |
| 21-05-2013 | *Larus michahellis* | V0191/13/A | | | 1 | | | | | | | | | | | |
| 21-05-2013 | *Egretta garzetta* | V0204/13/A | | | 1 | | | | | | | | | | | |
| 24-05-2013 | *Larus michahellis* | V0117/13/A | | | 1 | | | | | | | | | | | |
| 24-05-2013 | *Larus fuscus* | V0181/13/A | | | 1 | | | | | | | | | | | |
| 24-05-2013 | *Larus michahellis* | V0035/13/A | | | 1 | | | | | | | | | | | |
| 24-05-2013 | *Larus fuscus* | V0060/13/A | | | 1 | | | | | | | | | | | |
| 24-05-2013 | *Anas platyrhynchos* | M0073/13/A | | | 1 | | | | | | | | | | | |
| 15-06-2013 | *Ciconia ciconia* | M0276/13/A | | | | | | | | | | | 1 | | | |
| 20-06-2013 | *Ciconia ciconia* | V0299/13/A | | | | | | | | | | | 1 | | | |
| 01-07-2013 | *Larus michahellis* | V0210/13/A | | | | | | | | | | 1 | | | | |
| 02-07-2013 | *Galerida cristata* | V0367/13/A | | 1 | | | | | | | | | | | | |
| 02-07-2013 | *Turdus merula* | V0371/13/A | | 1 | | | | | | | | | | | | |
| 03-07-2013 | *Larus michahellis* | V0598/13/A | | | | | | | | | | 1 | | | | |
| 10-07-2013 | *Athene noctua* | V0491/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 10-07-2013 | *Larus michahellis* | V0689/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 11-07-2013 | *Anas strepera* | V0492/13/A | | | | | | | | | | | | | | 1 |
| 11-07-2013 | *Tadorna ferruginea* | V0493/13/A | | | | | | | | | | | | | | 1 |
| 12-07-2013 | *Anas platyrhynchos* | V0494/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 16-07-2013 | *Turdus merula* | V0520/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 16-07-2013 | *Upupa epops* | V0535/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |

| Data | Espécie | Nº Ingresso | Sangue | Músculo | Fígado | Coração | Pulmão | Rim | Gordura | Cérebro | Trato gastrointestinal | Endoparasitas | Ectoparasitas | Fezes | Zaragatoas Orofaríngeas | Zaragatoas Cloacais |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 16-07-2013 | *Athene noctua* | V0529/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 17-07-2013 | *Apus apus* | V0527/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 17-07-2013 | *Falco naumanni* | V0532/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 17-07-2013 | *Aythya ferina* | M0547/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 02-08-2013 | *Buteo buteo* | V0393/13/A | 4 | | | | | | | | | | | | | |
| 02-08-2013 | *Buteo buteo* | V0356/13/A | 2 | | | | | | | | | | | | | |
| 09-08-2013 | *Athene noctua* | V0627/13/A | | | | | | | | | | 1 | | | | |
| 16-08-2013 | *Strix aluco* | V0635/13/A | | | | | | | | | | 1 | | | | |
| 16-08-2013 | *Larus fuscus* | V0613/13/A | | | | | | | | | | 1 | | | | |
| 17-08-2013 | *Morus bassanus* | V0637/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 17-08-2013 | *Ciconia ciconia* | - | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 18-08-2013 | *Morus bassanus* | V0640/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 18-08-2013 | *Calonectris diomedea* | V0641/13/A | | | | | | | | | | | | | | 1 |
| 21-08-2013 | *Buteo buteo* | V0646/13/A | | | | | | | | | | | 1 | | | |
| 28-08-2013 | *Aquila adalberti* | M0667/13/A | | 1 | | | | 1 | | | | | 1 | | | |
| 28-08-2013 | *Larus michahellis* | V0452/13/A | | | | | | | | | | 1 | | | | |
| 28-08-2013 | *Vulpes vulpes* | M0666/13/A | | 1 | 1 | | 1 | 1 | | | | | | | | |
| 28-08-2013 | *Morus bassanus* | V0665/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 05-09-2013 | *Larus michahellis* | V0104/13/A | | | | | | | | | | 1 | | | | |
| 05-09-2013 | *Alectoris rufa* | V0678/13/A | | | | | | | | | | 1 | | | | |
| 10-09-2013 | *Larus ridibundus* | V0688/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 12-09-2013 | *Larus michahellis* | V0693/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 14-09-2013 | *Larus michahellis* | V0696/13/A | 1 | | | | | | | | | | | 1 | | |
| 21-09-2013 | *Caprimulgus ruficollis* | V0698/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 23-09-2013 | *Ciconia ciconia* | - | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 23-09-2013 | *Calidris alba* | V0704/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 25-09-2013 | *Athene noctua* | V0712/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 25-09-2013 | *Larus ridibundus* | V0714/13/A | 1 | | | | | | | | | | | 1 | | |
| 26-09-2013 | *Larus ridibundus* | V0715/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 26-09-2013 | *Larus ridibundus* | V0716/13/A | 1 | | | | | | | | | | | 1 | | |
| 26-09-2013 | *Larus ridibundus* | V0717/13/A | 1 | | | | | | | | | | | 1 | | |
| 26-09-2013 | *Larus ridibundus* | V0718/13/A | 1 | | | | | | | | | | | 1 | | |
| 26-09-2013 | *Larus ridibundus* | V0719/13/A | 1 | | | | | | | | | | | 1 | | |
| 29-09-2013 | *Morus bassanus* | V0727/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 29-09-2013 | *Streptopelia decaoto* | V0724/13/A | | | | | | | | | | | | | | 1 |
| 29-09-2013 | *Larus ridibundus* | V0720/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 29-09-2013 | *Larus michahellis* | V0723/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 29-09-2013 | *Athene noctua* | M0591/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 02-10-2013 | *Larus fuscus* | V0729/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 03-10-2013 | *Larus michahellis* | V0730/13/A | 1 | | | | | | | | | | | 1 | | |

| Data | Espécie | Nº Ingresso | Sangue | Músculo | Fígado | Coração | Pulmão | Rim | Gordura | Cérebro | Trato gastrointestinal | Endoparasitas | Ectoparasitas | Fezes | Zaragatoas Orofaríngeas | Zaragatoas Cloacais |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 03-10-2013 | *Larus michahellis* | V0731/13/A | 1 | | | | | | | | | | 1 | | | |
| 03-10-2013 | *Larus michahellis* | V0732/13/A | | | | | | | | | | | | 1 | | |
| 03-10-2013 | *Athene noctua* | V0733/13/A | | | | | | | | | | 1 | | 1 | | |
| 05-10-2013 | *Larus michahellis* | V0734/13/A | 1 | | | | | | | | | | | 1 | | |
| 05-10-2013 | *Larus michahellis* | V0735/13/A | 1 | | | | | | | | | | | 1 | | |
| 05-10-2013 | *Larus michahellis* | V0736/13/A | 1 | | | | | | | | | | | 1 | 1 | |
| 05-10-2013 | *Streptopelia decaoto* | V0737/13/A | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | |
| 06-10-2013 | *Upupa epops* | V0739/13/A | | | | | | | | | | 1 | | 1 | 1 | |
| 06-10-2013 | *Larus michahellis* | V0740/13/A | 1 | | | | | | | | | | | 1 | | |
| 06-10-2013 | *Larus michahellis* | V0738/13/A | | | | | | | | | | 1 | | | 1 | |
| 07-10-2013 | *Carduelis carduelis* | V0741/13/A | | | | | | | | | | | | 1 | | |
| 10-10-2013 | *Streptopelia decaoto* | V0743/13/A | 1 | | | | | | | | | | | 1 | 1 | |
| 11-10-2013 | *Fulica atra* | V0772/13/A | | | | | | | | | | | | | | 1 |
| 12-10-2013 | *Morus bassanus* | V0816/13/A | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | |
| 13-10-2013 | *Fulica atra* | V0819/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 13-10-2013 | *Streptopelia turtur* | - | | | | | | | | | | | | | | 1 |
| 14-10-2013 | *Larus michahellis* | V0821/13/A | | | | | | | | | | | 1 | | 1 | |
| 14-10-2013 | *Athene noctua* | V0824/13/A | 1 | | | | | | | | | | | 1 | | |
| 15-10-2013 | *Larus fuscus* | V0826/13/A | 1 | | | | | | | | | 1 | | 1 | | 1 |
| 16-10-2013 | *Himantopus himantopus* | V0827/13/A | | | | | | | | | | 1 | | 1 | 1 | |
| 16-10-2013 | *Aythya ferina* | M0830/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 17-10-2013 | *Caprimulgus europaeus* | V0837/13/A | | | | | | | | | | | | 1 | | |
| 17-10-2013 | *Fulica atra* | V0829/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 17-10-2013 | *Anas strepera* | M0882/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 19-10-2013 | *Fulica atra* | - | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 20-10-2013 | *Morus bassanus* | V0839/13/A | | | | | | | | | | 1 | 1 | | | |
| 20-10-2013 | *Nyctorax nyctorax* | V0838/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 21-10-2013 | *Larus michahellis* | V0840/13/A | 1 | | | | | | | | | | 1 | | | |
| 21-10-2013 | *Gyps fulvus* | V0841/13/A | 3 | | | | | | | | | | 1 | | | |
| 21-10-2013 | *Fulica atra* | V0842/13/A | | | | | | | | | | 1 | 1 | | | |
| 22-10-2013 | *Morus bassanus* | V0855/13/A | 1 | | | | | | | | | 1 | 1 | | | |
| 23-10-2013 | *Athene noctua* | V0856/13/A | | | | | | | | | | 2 | | 1 | | |
| 23-10-2013 | *Morus bassanus* | V0858/13/A | 1 | | | | | | | | | | 1 | | | |
| 23-10-2013 | *Streptopelia decaoto* | - | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 24-10-2013 | *Fulica atra* | M0844/13/A | | | | | | | | | | 1 | | | | |
| 24-10-2013 | *Morus bassanus* | V0839/13/A | | | | | | | | | | 1 | 1 | | | |
| 24-10-2013 | *Morus bassanus* | V0859/13/A | 1 | | | | | | | | | | 2 | | | |
| 24-10-2013 | *Larus michahellis* | V0860/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 25-10-2013 | *Morus bassanus* | V0861/13/A | 1 | | | | | | | | | | 2 | | | |
| 26-10-2013 | *Gyps fulvus* | V0865/13/A | 1 | | | | | | | | | | 2 | | | |

| Data | Espécie | Nº Ingresso | Sangue | Músculo | Fígado | Coração | Pulmão | Rim | Gordura | Cérebro | Trato gastrointestinal | Endoparasitas | Ectoparasitas | Fezes | Zaragatoas Orofaríngeas | Zaragatoas Cloacais |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 27-10-2013 | *Gyps fulvus* | V0867/13/A | 1 | | | | | | | | | | 1 | | | |
| 27-10-2013 | *Larus michahellis* | V0868/13/A | 1 | | | | | | | | | | 1 | 1 | | |
| 28-10-2013 | *Gyps fulvus* | V0870/13/A | 1 | | | | | | | | | | 2 | | | |
| 28-10-2013 | *Bubo bubo* | V0871/13/A | 1 | | | | | | | | | | | 1 | | |
| 29-10-2013 | *Aegypsius monachus* | V0872/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 30-10-2013 | *Streptopelia decaoto* | - | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 04-11-2013 | *Larus fuscus* | V0880/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 05-11-2013 | *Elanus caeroleus* | V0882/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 06-11-2013 | *Streptopelia decaoto* | - | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 06-11-2013 | *Ciconia ciconia* | M0885/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 07-11-2013 | *Aquila fasciata* | V0887/13/A | | | | | | | | | | 1 | 2 | | 1 | |
| 13-11-2013 | *Gyps fulvus* | V0891/13/A | 1 | | | | | | | | | | 2 | | | |
| 14-11-2013 | *Gyps fulvus* | V0895/13/A | 1 | | | | | | | | | | 2 | | | |
| 15-11-2013 | *Aquila pennata* | V0896/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 17-11-2013 | *Ardea cinerea* | V0902/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 20-11-2013 | *Bubulcus ibis* | V0905/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 20-11-2013 | *Bubulcus ibis* | V0906/13/A | 1 | | | | | | | | | 1 | | | | |
| 20-11-2013 | *Larus fuscus* | V0901/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 20-11-2013 | *Larus fuscus* | M0904/13/A | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 21-11-2013 | *Bubulcus ibis* | V0926/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 21-11-2013 | *Accipter nissus* | V0928/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 21-11-2013 | *Larus fuscus* | V0927/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 22-11-2013 | *Bubulcus ibis* | V0854/13/A | | | | | | | | | | 1 | | | | |
| 22-11-2013 | *Elanus caeruleus* | V0882/13/A | | | | | | | | | | 1 | | | | |
| 22-11-2013 | *Bubulcus ibis* | V0906/13/A | | | | | | | | | | 1 | | | | |
| 23-11-2013 | *Falco tinnunculus* | V0930/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 23-11-2013 | *Athene noctua* | V0931/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 23-11-2013 | *Buteo buteo* | V0932/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 25-11-2013 | *Phoenicopterus ruber* | V0936/13/A | | | | | | | | | | | 1 | | | |
| 26-11-2013 | *Larus michahellis* | V0937/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | 1 | |
| 27-11-2013 | *Larus fuscus* | V0939/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 27-11-2013 | *Buteo buteo* | V0940/13/A | | | | | | | | | | | 1 | | | |
| 27-11-2013 | *Scolopax rusticola* | V0941/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 27-11-2013 | *Scolopax rusticola* | V0942/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 29-11-2013 | *Limosa limosa* | V0946/13/A | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| 29-11-2013 | *Bubo bubo* | V0947/13/A | 1 | | | | | | | | | | 1 | | | |
| 11-12-2013 | *Milvus milvus* | M0965/13/A | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | 1 | | | | | |
| Total | | | 75 | 10 | 17 | 5 | 5 | 6 | 3 | 4 | 5 | 27 | 37 | 25 | 43 | 7 |